



**Politécnico  
Castelo Branco**

Escola Superior  
de Educação

## **Relatório de Estágio**

### **A Importância da Organização do Ambiente Educativo na Promoção de Tentativas de Escrita, em Crianças em Idade Pré- Escolar**

Ana Catarina Abrantes Marques

#### **Orientadora**

Professora Doutora Teresa Maria Pinto Alves Augusto Duarte Gonçalves

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, realizado sob a orientação científica da Professora Doutora Teresa Maria Pinto Alves Augusto Duarte Gonçalves, Professora da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

**Novembro de 2025**



## Dedicatória

*Aos meus sobrinhos, pela alegria que trazem à minha vida!*



## Agradecimentos

Chegado o fim desta etapa tão marcante, é impossível não olhar para trás e sentir gratidão por todas as pessoas que estiveram ao meu lado e tornaram este percurso mais leve, enriquecedor e especial.

À Professora Orientadora Teresa Gonçalves, pela orientação constante, pela disponibilidade, pelos conselhos valiosos e pela forma como me guiou neste processo com rigor, paciência e empatia.

Às Professoras Maria José Infante e Cátia Toscano e ao Professor António Pais por me terem acompanhado e pela partilha de saberes sobre as Práticas Pedagógicas.

À Educadora Cooperante, Sandra Branco, e à Alda, auxiliar da sala, o meu sincero agradecimento pela forma acolhedora como me receberam na Sala da Alegria, pelo apoio diário e pela oportunidade de crescer ao vosso lado. Um agradecimento muito especial aos meninos e meninas da Sala da Alegria, que com os seus sorrisos, curiosidade e ternura me ensinaram mais do que imaginam.

À Professora Cooperante Maria Emília e aos alunos do 1º. A, obrigada pela partilha, pela motivação e pela alegria que trouxeram aos meus dias de estágio.

À minha família, especialmente aos meus pais, por acreditarem sempre em mim, mesmo quando eu duvidava. Ao meu irmão, cunhada e sobrinhos, obrigada pela presença, pelo incentivo e pela paciência demonstrada ao longo deste percurso.

À minha amiga e colega de casa, Andreia Pina, que foi o meu maior apoio durante as Práticas Pedagógicas. Partilhamos dúvidas, desafios, risos e conquistas, obrigada por esta caminhada lado a lado.

Às minhas amigas Sara Lambelho e Carina Nunes, obrigada por estarem sempre presentes, por me ouvirem, pelos desabafos e pelas palavras certas.

Agradeço também às amigas que fizeram parte desta caminhada académica, pelas conversas, pelo apoio e pelas memórias que ajudaram a tornar este percurso mais leve.

Por último, aos meus avós e ao meu tio, cuja memória e ensinamentos continuam a guiar-me.



## Resumo

Este relatório de estágio foi elaborado no âmbito da obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, na Escola Superior de Educação de Castelo Branco, e inclui as duas Práticas de Ensino Supervisionadas: a Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar (PSEPE) e a Prática Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico (PES1.ºCEB). O relatório apresenta o percurso formativo da estagiária e o desenvolvimento de uma investigação de natureza qualitativa, realizada durante a PSEPE, focada na promoção da escrita em crianças de idade Pré-Escolar.

O primeiro capítulo apresenta as Práticas Supervisionadas, caracterizando as instituições, os contextos educativos e os grupos de crianças, além dos instrumentos de planificação utilizados. São também apresentadas reflexões sobre as semanas de observação e de intervenção pedagógica, nas quais se procurou promover aprendizagens relevantes em todas as áreas de conteúdo.

A investigação, realizada no contexto da Educação Pré-Escolar, teve como principal objetivo entender de que forma o ambiente educativo e a organização do espaço e dos materiais podem impactar a motivação e as tentativas de escrita das crianças. Especificamente, procurou-se analisar o impacto da implementação de um Cantinho da Escrita, um espaço dedicado à exploração livre e autónoma da linguagem escrita, nas práticas e atitudes das crianças em relação à escrita.

Em termos de metodologia, a pesquisa assumiu um cariz qualitativo e descritivo. Foram utilizados como instrumentos de recolha de dados a observação participante, as notas de campo e uma entrevista semiestruturada realizada à educadora cooperante. As informações obtidas foram estruturadas em torno de quatro pilares, as tentativas de escrita, o ambiente educativo e a organização do espaço, a motivação para a escrita e a implementação do Cantinho da Escrita.

A análise dos resultados mostrou que, inicialmente, as oportunidades de contacto das crianças com a linguagem escrita eram limitadas, pois não havia um espaço nem materiais específicos para o desenvolvimento desta competência. Após a introdução do Cantinho da Escrita, observou-se um aumento considerável das tentativas de escrita, especialmente na escrita do nome próprio, na reprodução de letras familiares e na utilização funcional da escrita em contextos de brincadeira simbólica. Constatou-se ainda que o ambiente educativo, quando intencionalmente organizado, funciona como um elemento de motivação e estimula o desenvolvimento das competências emergentes de literacia.

Em síntese, a investigação revelou que a criação de contextos educativos ricos em estímulos visuais e recursos acessíveis aumenta o interesse e a curiosidade das crianças pela escrita, promovendo aprendizagens significativas e o desenvolvimento da autonomia. Esta investigação reforça a importância do papel do educador na criação de ambientes promotores da escrita e na valorização das tentativas espontâneas das crianças como elementos essenciais na construção da linguagem escrita.

## **Palavras-chave**

Desenvolvimento da Linguagem escrita, Ambiente Educativo, Literacia Emergente, Motivação para a Escrita, Cantinho da Escrita

## **Abstract**

This internship report was prepared as part of the Master's degree in Pre-School Education and Primary Education at the Castelo Branco School of Education, and includes two Supervised Teaching Practices: Supervised Practice in Pre-school Education (PSEPE) and Supervised Practice in Primary Education (PES1.ºCEB). The report presents the trainee's training path and the development of qualitative research, carried out during PSEPE, focused on promoting writing in pre-school children.

The first chapter presents the Supervised Practices, characterising the institutions, educational contexts and groups of children, as well as the planning tools used. Reflections are also presented on the weeks of observation and pedagogical intervention, in which the aim was to promote relevant learning in all content areas.

The research, carried out in the context of pre-school education, had as its main objective to understand how the educational environment and the organisation of space and materials can impact children's motivation and attempts at writing. Specifically, it sought to analyse the impact of implementing a Writing Corner, a space dedicated to the free and autonomous exploration of written language, on children's practices and attitudes towards writing.

In terms of methodology, the research took on a qualitative and descriptive nature. Participant observation, field notes and a semi-structured interview with the cooperating educator were used as data collection tools. The information obtained was structured around four pillars: attempts at writing, the educational environment and the organisation of space, motivation to write, and the implementation of the Writing Corner.

Analysis of the results showed that, initially, children's opportunities for contact with written language were limited, as there was no specific space or materials for developing this skill. After the introduction of the Writing Corner, there was a considerable increase in writing attempts, especially in writing their own names, reproducing familiar letters, and the functional use of writing in symbolic play contexts. It was also found that the educational environment, when intentionally organised, acts as a motivating factor and stimulates the development of emerging literacy skills.

In summary, the research revealed that the creation of educational contexts rich in visual stimuli and accessible resources increases children's interest and curiosity in writing, promoting meaningful learning and the development of autonomy. This research reinforces the importance of the role of the educator in creating environments that promote writing.

## **Keywords**

Written Language Development, Educational Environment, Emergent Literacy, Writing Motivation, Writing Area.

# Índice geral

Introdução.....	1
Capítulo I.....	3
Contextualização das Práticas Supervisionadas.....	3
1. Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar (PSEPE).....	4
1.1. Caracterização da Instituição.....	4
1.2. Caracterização da sala de atividades.....	6
1.3. Caracterização do grupo de crianças.....	12
1.4. Instrumentos de planificação da educadora.....	17
1.5. Organização da PSEPE.....	18
1.5.1. Fase de Observação.....	19
1.5.2. Fase de Implementação.....	20
1.6. Reflexão global da PSEPE.....	41
2. A Prática de Ensino Supervisionada em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico (PES 1.º CEB).....	42
2.1. Caracterização da Instituição.....	42
2.2. Caracterização da sala de aula.....	43
2.3. Caracterização da turma.....	46
2.4. Instrumentos de planificação da professora.....	48
2.5. Organização da PES 1.º CEB.....	52
2.5.1. Fase de observação.....	53
2.5.2. Fase de Implementação.....	54
2.6. Reflexão Global da PES 1.º CEB.....	57
Capítulo II.....	59
Enquadramento da problemática investigada.....	59
1. Escrita Emergente.....	60
2. Importância da Escrita em idade Pré-Escolar.....	60
2.1. Competência Comunicativa.....	61
2.2. Competência Cognitiva.....	61
2.3. Competência Social.....	61
2.4. Competência Emocional.....	61
2.5. Funcionalidade da Linguagem Escrita e a sua Utilização em Contexto.....	63
2.6. Identificação de Convenções da Escrita.....	63
2.7. Prazer e Motivação para Ler e Escrever.....	63
3. Papel do ambiente educativo no desenvolvimento da escrita.....	63
4. Organização do espaço e dos materiais.....	65
4.1. Princípios da Organização do Ambiente Educativo.....	65

4.2.	Organização do Espaço para Motivar a Escrita .....	66
5.	Papel do educador na mediação e estímulo da escrita .....	67
5.1.	Educador como Modelo a seguir .....	69
Capítulo III	.....	71
Metodologia e Plano de Investigação	.....	71
1.	Questão-problema e objetivos do estudo .....	72
2.	Participantes na Investigação .....	73
2.1.	Caracterização Geral da Amostra.....	73
2.2.	Preferências de Atividades e Áreas de Interesse .....	73
2.3.	Critérios de Seleção da Amostra .....	73
3.	Opções metodológicas.....	74
3.1.	Metodologia qualitativa .....	74
3.2.	Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados.....	75
3.2.1.	Observação direta participante e notas de campo.....	75
3.2.2.	Entrevista semiestruturada .....	76
3.2.3.	Triangulação de dados.....	77
3.3.	Análise de Dados e Procedimentos Éticos na Investigação.....	77
Capítulo IV	.....	79
Apresentação, Análise e Tratamento de Dados	.....	79
1.	Organização dos dados recolhidos .....	80
1.1.	Notas de Campo .....	80
1.1.1.	Tentativas de escrita .....	80
1.1.2.	Ambiente Educativo e Organização do Espaço .....	81
1.1.3.	Motivação para a Escrita.....	82
2.	Análise e tratamento de dados .....	83
2.1.	Análise das notas de campo sobre Tentativas de Escrita .....	83
2.2.	Análise das notas de campo sobre Ambiente Educativo e Organização do Espaço.....	88
2.3.	Análise das notas de campo sobre Motivação para a Escrita .....	90
2.4.	Análise da Implementação do Novo Espaço (Cantinho da Escrita/Área da Escrita).....	91
2.5.	Análise de conteúdo da entrevista semiestruturada .....	96
2.6.	Triangulação de Dados .....	98
Capítulo V	.....	101
Conclusões e reflexão final	.....	101
1.	Reflexão e principais conclusões da investigação .....	102
Referências Bibliográficas	.....	105
Legislação Consultada	.....	108

## Índice de Figuras

<b>Figura 1</b> - Entrada do Infantário Dr. Alfredo Mota .....	4
<b>Figura 2</b> - Planta da Sala feita com as crianças.....	6
<b>Figura 3</b> - Crianças a usar o cartaz depois de a atividade ter sido realizada .....	7
<b>Figura 4</b> - Área da Casinha .....	8
<b>Figura 5</b> - Área da Calma/Biblioteca .....	9
<b>Figura 6</b> - Área da Garagem/Construções .....	9
<b>Figura 7</b> - Área da Escrita.....	9
<b>Figura 8</b> - Área dos Jogos de Mesa.....	10
<b>Figura 9</b> - Área de Acolhimento .....	10
<b>Figura 10</b> - Atividade sobre as rotinas realizada com as crianças .....	11
<b>Figura 11</b> - Atividade sobre as rotinas realizada com as crianças. ....	12
<b>Figura 12</b> - Autorretratos feitos por crianças.....	15
<b>Figura 13</b> - Autorretratos feitos por crianças.....	15
<b>Figura 14</b> - Autorretratos feitos por crianças.....	15
<b>Figura 15</b> - Autorretratos feitos por crianças.....	15
<b>Figura 16</b> - Criança a fazer a entrevista para a caracterização psicológica da grupo .....	16
<b>Figura 17</b> - Elementos de identificação da planificação diária .....	17
<b>Figura 18</b> - Roteiro diário das atividades propostas.....	17
<b>Figura 19</b> - Descrição das estratégias diárias utilizadas nas atividades.....	18
<b>Figura 20</b> - Planificação Diária de 25 de novembro de 2024 (iniciação) .....	20
<b>Figura 21</b> - Planificação Diária de 25 de novembro de 2024 (continuação) .....	20
<b>Figura 22</b> - Planificação Diária de 26 de novembro de 2024 (iniciação) .....	21
<b>Figura 23</b> - Planificação Diária de 26 de novembro de 2024 (continuação) .....	22
<b>Figura 24</b> - Dramatização da Cinderela .....	22
<b>Figura 25</b> - Dramatização da Cinderela .....	23
<b>Figura 26</b> - Criança a desenhar no postal de Natal .....	23
<b>Figura 27</b> - Planificação Diária de 27 de novembro de 2024 (iniciação) .....	24
<b>Figura 28</b> - Planificação Diária de 27 de novembro de 2024 (continuação) .....	24
<b>Figura 29</b> - Criança a fazer o desenho sobre a história da Cinderela .....	25
<b>Figura 30</b> - Tentativas de escrita das crianças .....	25
<b>Figura 31</b> - Tentativas de escrita das crianças .....	26
<b>Figura 32</b> - Crianças no Cantinho da Casinha com os materiais de escrita .....	26
<b>Figura 33</b> - Concerto da Banda Sinfónica da PSP .....	27
<b>Figura 34</b> - Concerto da Banda Sinfónica da PSP .....	27
<b>Figura 35</b> - Planificação Diária de 28 de novembro de 2024 (iniciação) .....	27
<b>Figura 36</b> - Planificação Diária de 28 de novembro de 2024 (continuação) .....	28
<b>Figura 37</b> - Atividade clube da matemática: Sequências de Natal .....	28
<b>Figura 38</b> - Atividade clube da matemática: Sequências de Natal .....	29
<b>Figura 39</b> - Atividade clube da matemática: Sequências de Natal .....	29
<b>Figura 40</b> - Atividade clube da matemática: Sequências de Natal .....	29
<b>Figura 41</b> - Tentativas de escrita das crianças .....	30

<b>Figura 42</b> - Tentativas de escrita das crianças.....	30
<b>Figura 43</b> - Crianças a explorarem letras.....	30
<b>Figura 44</b> - Crianças a explorarem letras.....	31
<b>Figura 45</b> - Planificação Diária de 6 de janeiro de 2025 (iniciação).....	32
<b>Figura 46</b> - Planificação Diária de 6 de janeiro de 2025 (continuação) .....	32
<b>Figura 47</b> - Criança a pintar a coroa para os Reis Magos .....	33
<b>Figura 48</b> - Planificação Diária de 7 de janeiro de 2025 (iniciação).....	34
<b>Figura 49</b> - Planificação Diária de 7 de janeiro de 2025 (continuação) .....	34
<b>Figura 50</b> - criança a pegar no pincel como se fosse um lápis.....	35
<b>Figura 51</b> - Crianças a pintar os Reis Magos .....	35
<b>Figura 52</b> - Crianças a pintar os Reis Magos .....	35
<b>Figura 53</b> - Criança a pintar a mandala dos Reis Magos .....	36
<b>Figura 54</b> - Planificação Diária de 8 de janeiro de 2025 (iniciação).....	36
<b>Figura 55</b> - Planificação Diária de 8 de janeiro de 2025 (continuação) .....	37
<b>Figura 56</b> - Atividade de construção do bolbo rei com massa de sal .....	38
<b>Figura 57</b> - Atividade de construção do bolbo rei com massa de sal .....	38
<b>Figura 58</b> - Atividade de construção do bolbo rei com massa de sal .....	38
<b>Figura 59</b> - Planificação Diária de 9 de janeiro de 2025 (iniciação).....	39
<b>Figura 60</b> - Planificação Diária de 9 de janeiro de 2025 (continuação) .....	39
<b>Figura 61</b> - Nomes escritos pelas crianças .....	40
<b>Figura 62</b> - Localização da Escola Básica Quinta da Granja .....	42
<b>Figura 63</b> - Disposição das mesas da sala .....	44
<b>Figura 64</b> - Disposição das mesas da sala .....	44
<b>Figura 65</b> - Mesa de apoio.....	45
<b>Figura 66</b> - Secretária da Professora.....	45
<b>Figura 67</b> - Bancada de apoio .....	45
<b>Figura 68</b> - Capa da Unidade Didática.....	49
<b>Figura 69</b> - Apresentação e Fundamentação da Unidade Didática .....	49
<b>Figura 70</b> - Grelha para as Aprendizagens Essenciais .....	50
<b>Figura 71</b> - Elementos de integração didática.....	51
<b>Figura 72</b> - Roteiro das Atividades.....	51
<b>Figura 73</b> - Cartaz feito numa atividade de caracterização da sala.....	84
<b>Figura 74</b> - Criança a "ler" um cartaz feito numa atividade de caracterização da sala .....	84
<b>Figura 75</b> - Carta ao Pai Natal escrita em frente das crianças .....	85
<b>Figura 76</b> - Criança a imitar a educadora estagiária a escrever .....	85
<b>Figura 77</b> - Atividade de escrita da letra inicial do nome numa bola de Natal .....	86
<b>Figura 78</b> - Jogo com letras .....	86
<b>Figura 79</b> - Criança a formar o seu nome com o jogo de letras .....	87
<b>Figura 80</b> - Criança a formar o seu nome com o jogo de letras .....	87
<b>Figura 81</b> - Crianças no Cantinho da Casinha a utilizar materiais de escrita .....	89
<b>Figura 82</b> - Crianças no Cantinho da Casinha a utilizar materiais de escrita .....	89
<b>Figura 83</b> - Crianças no Cantinho da Casinha a utilizar materiais de escrita .....	89
<b>Figura 84</b> - Atividade de escrever a letra inicial do nome na bola de Natal .....	91

<b>Figura 85</b> - Escrita do nome com a ajuda do cartão .....	93
<b>Figura 86</b> - Criança a escrever o nome com a ajuda do cartão .....	94
<b>Figura 87</b> - Criança a explorar letras do seu nome .....	94
<b>Figura 88</b> - Escrita do nome com a ajuda do cartão .....	94
<b>Figura 89</b> - Crianças a explorarem letras.....	95
<b>Figura 90</b> - Criança a construir o seu nome com as letras manipuláveis .....	95
<b>Figura 91</b> - Criança a construir o seu nome com as letras manipuláveis .....	95

## Índice de tabelas

<b>Tabela 1</b> - Recursos da sede do Jardim de Infância .....	5
<b>Tabela 2</b> - Horas letivas e não letivas das educadoras .....	6
<b>Tabela 3</b> - Roteiro de atividades desenvolvidas na Prática Supervisionada .....	19
<b>Tabela 4</b> - Horário das atividades do 1.º CEB .....	43
<b>Tabela 5</b> - Horário da turma .....	47
<b>Tabela 6</b> - Organização da PES 1.º Ciclo .....	53
<b>Tabela 7</b> - Roteiro das atividades da semana de 22 a 24 de abril de 2025 .....	54
<b>Tabela 8</b> - Roteiro das atividades da semana de 13 a 15 de maio de 2025 .....	55
<b>Tabela 9</b> - Notas de Campo sobre as Tentativas de Escrita.....	80
<b>Tabela 10</b> - Notas de Campo sobre Ambiente Educativo e Organização do Espaço .....	81
<b>Tabela 11</b> - Notas de Campo sobre Motivação para a Escrita .....	82

## Índice de Gráficos

<b>Gráfico 1</b> - Constituição do grupo de crianças, segundo o género.....	12
<b>Gráfico 2</b> - Caracterização do grupo de crianças, segundo a idade.....	12
<b>Gráfico 3</b> - Caracterização do número de irmãos .....	13
<b>Gráfico 4</b> - Percentagem de alunos de acordo com o sexo. ....	46

## **Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos**

AE – Aprendizagens Essenciais

CEB – Ciclo de Ensino Básico

EPE – Educação Pré-Escolar

ESECB – Escola Superior de Educação de Castelo Branco

OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

PASEO – Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

PES – Prática de Ensino Supervisionada

PSEPE – Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

SPO – Serviço de Psicologia e Orientação

UD – Unidades Didáticas

ZDP – Zona de Desenvolvimento Proximal



## 1. Introdução

O presente relatório de estágio foi elaborado no âmbito da obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, na Escola Superior de Educação de Castelo Branco, e tem como objetivo apresentar o percurso de formação, reflexão e investigação realizado durante as Práticas de Ensino Supervisionadas.

A investigação foi realizada no contexto da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar (PSEPE) e foca-se na promoção da escrita em idade Pré-Escolar, especificamente na análise das tentativas de escrita e da motivação das crianças quando inseridas num ambiente educativo intencionalmente estruturado. A investigação procura compreender de que forma a disposição do ambiente e dos recursos afetam a motivação e a participação das crianças na escrita, além de analisar o efeito da implementação de um Cantinho da Escrita no desenvolvimento das suas competências emergentes de literacia.

Trata-se de uma investigação de natureza qualitativa, de carácter descritivo e interpretativo, fundamentada nos princípios da observação participante e da análise de conteúdo. Este estudo foca-se num grupo de crianças de Educação Pré-Escolar, utilizando como principais instrumentos de recolha de dados a observação participante, as notas de campo e uma entrevista semiestruturada à educadora cooperante.

A escolha desta temática surgiu da observação de que, em diversos contextos, o contacto das crianças com a linguagem escrita é ainda pouco intencional e restrito a situações ocasionais muito pontuais. Como mencionam Ferreiro e Teberosky (1986), a escrita é uma construção gradual, que começa muito antes da educação formal, quando a criança começa a dar significado ao que vê escrito e a desenvolver hipóteses sobre como a escrita funciona.

De acordo com as *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*, OCEPE (2016), o ambiente educativo deve oferecer às crianças experiências diversificadas que estimulem a curiosidade, o interesse e a apropriação gradual da linguagem escrita. Compete ao educador estruturar o ambiente, escolher os materiais e criar oportunidades de aprendizagem que possibilitem à criança entender a escrita como forma de comunicação, expressão e construção de saberes.

O relatório está dividido em cinco capítulos. No Capítulo I – Contextualização das Práticas Supervisionadas, é feita a descrição das instituições de acolhimento, das salas de atividades e de aula e dos grupos de crianças e de alunos de cada prática. Neste capítulo também há uma breve descrição das principais atividades desenvolvidas.

No segundo capítulo – Enquadramento da Problemática Investigada, encontra-se a revisão da literatura sobre o desenvolvimento da escrita na Educação Pré-

Escolar, a literacia emergente e a importância do ambiente educativo e da intervenção do adulto neste processo.

No Capítulo III – Metodologia e Plano de Investigação, são detalhados o tipo de estudo, os objetivos, os participantes, os instrumentos de recolha de dados e os procedimentos de análise.

O Capítulo IV – Apresentação, Análise e Tratamento de Dados mostra e analisa os resultados obtidos a partir das notas de campo, da entrevista semiestruturada à educadora cooperante e da observação das práticas, com especial destaque para o impacto da implementação do Cantinho da Escrita.

Por fim, no Capítulo V – Conclusões e Reflexão Final, são expostas as principais conclusões e a reflexão pessoal e profissional da estagiária acerca do seu percurso formativo.

Esta investigação possui, assim, uma dupla vertente. Por um lado, científica, ao procurar entender a função do ambiente educativo na construção das primeiras experiências de escrita, por outro, formativa, pois contribui para o desenvolvimento da reflexão crítica e da identidade profissional da estagiária enquanto futura educadora e professora.

## **Capítulo I**

# **Contextualização das Práticas Supervisionadas**

No âmbito do ciclo de estudos do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, foram desenvolvidas duas Práticas de Educação/Ensino Supervisionadas (PES), realizadas em contextos distintos.

A primeira Prática decorreu num estabelecimento de Educação Pré-Escolar e a segunda ocorreu no contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico. A investigação apresentada neste relatório foi desenvolvida no decorrer da PSEPE relativa à Educação Pré-Escolar, no entanto, consideramos fundamental apresentar a caracterização de ambos os contextos educativos, pois integram o enquadramento real das práticas desenvolvidas.

Assim, esta secção tem como objetivo descrever, de forma breve, as instituições de acolhimento, bem como os seus ambientes educativos.

## **1. Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar (PSEPE)**

A PSEPE realizou-se no Jardim de Infância Dr. Alfredo Mota, localizado na cidade de Castelo Branco, entre outubro (8) de 2024 e janeiro (23) de 2025, com crianças de idades compreendidas entre os três (3) e os quatro (4) anos.

O primeiro período foi dedicado à observação e à adaptação ao grupo, à educadora cooperante, à auxiliar da sala e a toda a dinâmica da Instituição. Numa segunda fase, realizaram-se momentos de planificação e de implementação individual, junto do grupo de crianças da Sala da Alegria.

### **1.1. Caracterização da Instituição**

O Jardim de Infância (figura 1) localiza-se na zona residencial mais antiga da cidade de Castelo Branco, situada na Quinta Olival do Paço. Situada na zona norte da cidade de Castelo Branco, a instituição Dr. Alfredo Mota encontra-se inserida num ambiente caracterizado por uma notável diversidade socioeconómica e cultural.



**Figura 1** - Entrada do Infantário Dr. Alfredo Mota

A Associação Jardim de Infância Dr. Alfredo Mota dispõe de duas instalações em funcionamento: a sede e a Creche Olival do Paço. Estas instalações encontram-se rodeadas por um espaço exterior bastante enriquecedor, incluindo dois parques infantis na sede e um parque infantil na Creche Olival do Paço. A instituição dispõe ainda da quinta, que pode oferecer várias oportunidades para a exploração e para a aprendizagem das crianças.

As salas de atividade apresentam diversas características em comum. Todas elas proporcionam contacto visual com o exterior, permitindo uma boa iluminação natural e possibilitam o escurecimento total ou parcial do ambiente. Outro aspeto importante é o pavimento que é antiderrapante, resistente, lavável e com baixa reflexão sonora. As paredes apresentam cores claras, permitem a fixação de expositores e quadros e possuem um bom isolamento térmico e acústico.

A sede do jardim de infância é composta por rés-do-chão, 1.º andar e 2.º andar.

**Tabela 1** - Recursos da sede do Jardim de Infância

<b>Rés-do-chão</b>	<b>1.º andar</b>	<b>2.º andar</b>
1 cozinha	2 escadarias de acesso	1 escadaria
1 despensa	1 corredor	1 Sótão
1 lavandaria	1 secretaria	1 Sala
2 salas pequenas de arrumos	1 sala de direção	
1 refeitório	1 sala de educadoras	
3 WC para crianças	2 WC para adultos	
1 WC para adultos, adaptado para pessoas com mobilidade reduzida	3 WC para crianças	
1 sala polivalente	1 copa de leites	
4 salas de atividades	2 refeitórios	
2 pátios exteriores	2 salas de arrumos	
1 hall	5 salas de atividades	
1 corredor	Pátio exterior com baloiços, escorrega e cavalinhos.	

As rotinas oferecem segurança e ajudam a criar um ritmo progressivo. A organização do tempo facilita a adaptação às atividades, promovendo a confiança e a autonomia da criança. Assim, elas aprendem a prever o que vem a seguir, respeitando as regras e desenvolvem uma sequência natural de ações no seu dia a dia.

Para as crianças, o tempo representa o “aqui e agora”, ou seja, o presente e a ação. À medida que vão adquirindo a noção do tempo, as crianças começam a antecipar momentos.

Para as *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*, OCEPE (2016), “a consciencialização das rotinas, dos diferentes momentos que se sucedem ao longo do dia e ao longo do ano, a elaboração e uso de horários e calendários são importantes para a compreensão de unidades básicas no tempo. É através destas vivências que a criança toma consciência do desenrolar do tempo: o antes e o depois, a sequência semanal, mensal e anual e ainda o tempo marcado pelo relógio.” (pág. 88).

O jardim de infância tem o seguinte horário de funcionamento: das 7h30 às 9h15 realiza o acolhimento das crianças, nas salas 2 e 3; as crianças almoçam entre as 11h30 e as 13h; fecha às 18h30, prolongando até às 19 horas.

### Horário de Funcionamento da Instituição

A instituição funciona das 7h30min às 18h30min, dispondo de um horário de prolongamento até as 19 horas. A organização do tempo letivo e não letivo é feita da seguinte forma:

**Tabela 2** - Horas letivas e não letivas das educadoras

Componente letiva	Componente não letiva
9h – 11h 30min	11h 30min – 12h 30min
12h 30 min – 13h	
14h 30min – 16h 30min	16h 30min – 17h 30min

### 1.2. Caracterização da sala de atividades

A sala é a dos quatro anos de idade, situando-se no primeiro andar da sede.



**Figura 2** - Planta da Sala feita com as crianças

Para fazer a caracterização da sala de atividades com as crianças, levei um cartaz com a planta da sala já desenhada. Primeiro expliquei o que era uma planta. O grupo ao princípio estranhou, mas depois de algumas explicações e de imagens ficou a entender. Nesta atividade eu pedi que as crianças identificassem os diferentes espaços/áreas da sala e que depois os conseguissem passar para a planta. No princípio tiveram alguma dificuldade, mas depois de identificarem o primeiro espaço corretamente foi mais fácil. As crianças que diziam corretamente o cantinho iam colar no respetivo lugar da planta. Foi identificado ainda o número de crianças permitido em cada espaço. Assim, a par da colocação de etiquetas com o nome dos espaços, consegui introduzir a matemática e o conceito de contagem nesta atividade. Todas as crianças participaram nesta atividade e gostaram muito de fazê-la, pois quando já tínhamos feito a atividade, duas crianças dirigiram-se ao cartaz e explicaram o que ele continha.



**Figura 3** - Crianças a usar o cartaz depois de a atividade ter sido realizada

### Áreas da Sala

Esta sala está organizada por áreas, sendo elas: a área das construções, da biblioteca/cantinho da calma, a da casinha (faz de conta), a dos jogos de mesa e a das expressões. No decorrer do estágio foi acrescentada a área da escrita, pois serviu como base para a minha investigação.

Segundo o Despacho Conjunto n.º 268/97, de 25 de agosto, a sala de atividades “destina-se ao desenvolvimento de atividades educativas a realizar pelas crianças, individualmente ou em grupo.” (pág. 7)

É essencial que a organização do espaço permita múltiplas interações, de forma a proporcionar às crianças oportunidades para brincarem sozinhas, em pares, em pequenos grupos ou em grande grupo. Assim, a disposição das áreas da sala deve ser planeada com cuidado, garantindo que várias crianças possam colaborar ou brincar simultaneamente em cada área. “As OCEPE salientam que o(s) espaço(s) pode(m) ter muitas formas e muitas configurações; porém, é fundamental que a sua organização permita múltiplas interações.” (Azevedo, A., Marques, L., & Baptista, M. da C., 2018).

As áreas mais tranquilas devem estar afastadas das mais movimentadas e têm de estar bem definidas e separadas. A disposição das áreas deve facilitar o acesso das crianças e permitir que se movimentem livremente entre elas.

Nas áreas da sala de atividades existem diversos tipos de materiais que proporcionam à criança passar por diversas experiências. A área da casinha é um cantinho com diversos materiais, fazendo com que as crianças recriem e imaginem experiências do quotidiano.

Segundo as *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*, OCEPE (2016), o jogo dramático “é frequente nas crianças em idade do jardim de infância e desempenha um papel importante no desenvolvimento emocional e social, na descoberta de si e do mundo, no alargamento de formas de comunicação verbal e não verbal, na expressão de emoções e como meio de reequilibrar os conflitos interiores da criança.” (pág. 52)



**Figura 4 - Área da Casinha**



**Figura 5 - Área da Calma/Biblioteca**



**Figura 6 - Área da Garagem/Construções**



**Figura 7 - Área da Escrita**



**Figura 8** - Área dos Jogos de Mesa



**Figura 9** - Área de Acolhimento

## **Materiais**

A sala contém mobiliário adequado ao tamanho e às necessidades das crianças, promovendo assim a sua autonomia. Desta forma as crianças sentem-se livres para circularem na sala, podendo usufruir de todos os materiais sem recorrer à ajuda do adulto. A sala tem ainda aberturas para o exterior, bastante luminosidade natural e um sistema de refrigeração/aquecimento. Nas paredes da mesma estão sempre expostos os trabalhos realizados pelas crianças.

Contígua à sala há uma casa de banho que é partilhada com as crianças da sala dos dois anos de idade. A casa de banho possui três sanitas para as crianças, três lavatórios, fraldário e banheira. É nesta sala que as crianças dormem a sesta.

## Organização do tempo

A organização do tempo na sala segue uma estrutura bem definida, com momentos que garantem a segurança, a autonomia e o desenvolvimento das crianças. A rotina diária está organizada da seguinte forma:

**7h 30min às 9h – Acolhimento:** Durante este período, as crianças chegam à sala de acolhimento e esperam pela sua educadora, para se dirigirem para a sala de atividades.

### **9h 15 min – Início de atividades**

**11h 15min – Almoço:** as crianças dirigem-se para o refeitório, para fazerem a refeição principal do dia.

**12h 30min às 14h 30min – Sesta:** Depois do almoço, as crianças têm este tempo reservado para descansar.

**15h 15min – Lanche:** Após a sesta, as crianças dirigem-se para o refeitório para lanche.

### **16h – Brincadeiras livres**

Para fazer a caracterização do tempo com as crianças e para que estas compreendessem melhor as suas rotinas, fizemos um cartaz cronológico com imagens alusivas às rotinas da instituição. As crianças estavam sentadas na manta e viradas para a parede onde havia o cartaz por completar. Antes de o completar com as imagens, iniciei uma história sobre uma menina que ia à escola, mas não sabia o que tinha de fazer lá. Então pedi ajuda ao grupo para dar um nome à menina, e para completar a história dela com as imagens do que ela tinha de fazer na escola. À medida que as crianças respondiam, iam colar a imagem no cartaz. No início esta atividade foi feita com a minha ajuda, pois as crianças não estavam a conseguir colar as imagens por ordem. Depois de me verem a colar as imagens por ordem, as crianças que se seguiram já fizeram a atividade de forma correta. Para as ajudar a distinguir o início e o fim, o cartaz tinha um sol (início do dia) e uma lua (fim do dia).



Figura 10 - Atividade sobre as rotinas realizada com as crianças



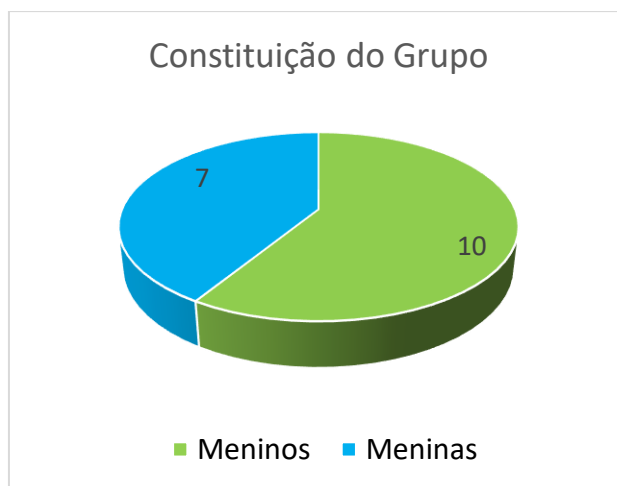
**Figura 11** - Atividade sobre as rotinas realizada com as crianças.

### 1.3. Caracterização do grupo de crianças

Para fazer a caracterização do grupo, tive acesso à caracterização do grupo feita pela educadora que já segue o grupo desde a creche.

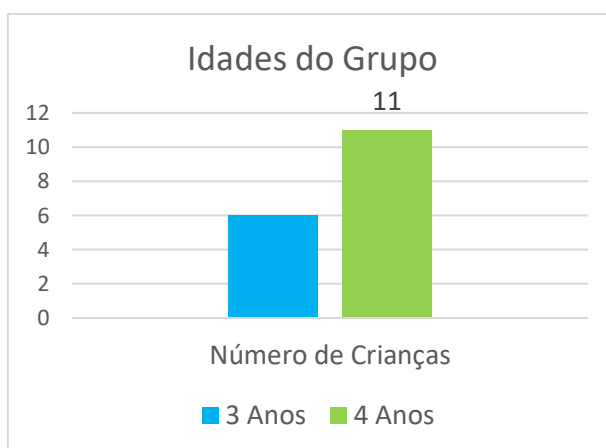
O grupo é constituído por dezassete crianças no total, sendo que dez são meninos e sete são meninas. As idades variam entre os três e quatro anos. Este grupo é bastante diversificado em termos de desenvolvimento e de necessidades.

**Gráfico 1** - Constituição do grupo de crianças, segundo o género.



Este gráfico evidencia uma distribuição levemente maior de meninos em relação às meninas, podendo impactar na dinâmica do grupo, especialmente em atividades coletivas, uma vez que, por norma, os meninos são mais unidos do que as meninas.

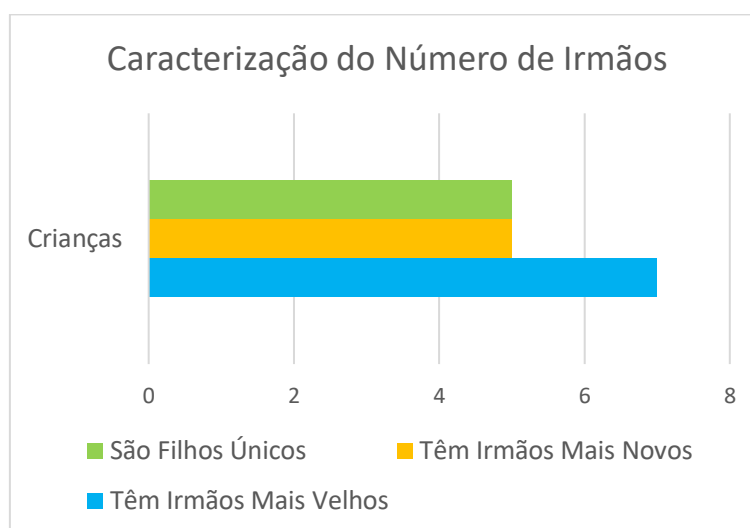
**Gráfico 2** - Caracterização do grupo de crianças, segundo a idade



Este gráfico sugere que o grupo está maioritariamente numa fase de desenvolvimento mais avançada. Deste modo, a presença de crianças de três anos de idade pode exigir uma adaptação de atividades para atender aos dois níveis de desenvolvimento.

Todas as crianças do grupo moram em Castelo Branco. O nível socioeconómico das famílias caracteriza-se por ser médio/alto e todas as crianças vivem com os pais. Apenas sete crianças têm irmãos mais velhos, cinco crianças têm irmãos mais novos, e as restantes são filhas únicas. Todas as crianças frequentaram anteriormente a instituição e tinham a mesma educadora.

**Gráfico 3 - Caracterização do número de irmãos**



A distribuição apresentada no gráfico mostra que existe uma grande diversidade de agregados familiares, o que pode influenciar a forma como as crianças interagem entre si. As crianças com irmãos podem apresentar uma maior adaptação em atividades como a partilha e a interação, enquanto as crianças que são filhas únicas podem precisar de mais apoio no desenvolvimento de capacidades sociais.

Todas as crianças interagem bem entre si, no entanto, apresentam diferentes níveis de autonomia e nas capacidades motoras. Exemplo disso é a existência de uma criança que apresenta dificuldades a esse nível. No que diz respeito às competências linguísticas, todas conseguem manter um diálogo básico, mas duas crianças estão ainda a desenvolver a linguagem e tendem a usar palavras isoladas. As capacidades sociais e emocionais do grupo são, de forma geral, bem desenvolvidas, ou seja, as crianças mostram-se sociáveis, meigas e curiosas. Algumas apresentam dificuldades em partilhar brinquedos, mas estão a aprender a brincar de forma colaborativa.

Além disso, o grupo demonstra um grande interesse por atividades de música, histórias e dança, conseguindo manter a sua atenção por períodos prolongados.

No contexto familiar, todas as crianças vivem com os pais, que se inserem na faixa socioeconómica média a média-alta. Todos os pais estão empregados e a maioria possui habilitações literárias a nível da licenciatura e do mestrado. Além disso, muitas crianças têm acesso à família alargada, como avós ou tios, que podem oferecer apoio adicional quando necessário.

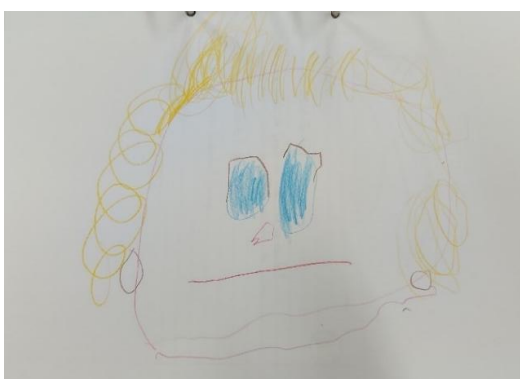
As crianças são autónomas em atividades como a alimentação, a higiene básica e o vestir-se, embora algumas ainda precisem de ajuda em tarefas específicas, como manusear talheres. Este grupo adapta-se bem às regras e rotinas da sala e está geralmente disponível para experimentar novas atividades. A maioria das crianças demonstra curiosidade e uma atitude positiva em relação à aprendizagem, revelando interesse em explorar novos materiais e ideias.

No geral, o grupo apresenta uma dinâmica equilibrada incentivando a autonomia, a socialização e a curiosidade.

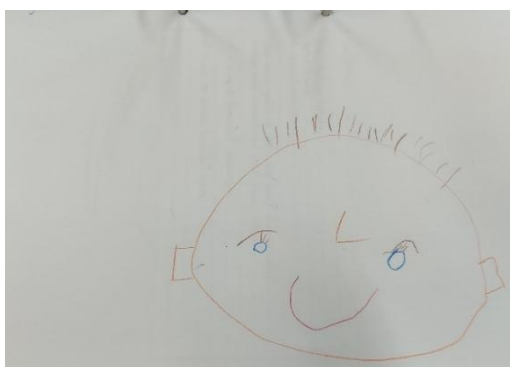
Para fazer a caracterização das crianças a nível físico e a psicológico fiz duas atividades distintas. Para a caracterização física, pedi às crianças que se desenhassem, ou seja, que fizessem o seu autorretrato. Esta atividade decorreu numa mesa individual colocada em frente ao espelho, para que as crianças pudessem observar as suas feições sempre que precisassem. De modo que as crianças estivessem mais relaxadas e confortáveis, estas estavam sentadas numa cadeira junto da mesa. Enquanto uma criança estava a pintar, as restantes estavam a brincar nas diferentes áreas da sala. As crianças desenharam o seu rosto, palavra aprendida nesse dia, numa folha de papel A4 branca. Para desenharem e pintarem, tinham à sua disposição vários lápis de cor. No decorrer da atividade, as crianças mostraram alguma dificuldade em escolher as cores que mais se adequavam, por isso incentivei-as a olharem para o espelho para tirarem todas as suas dúvidas.



**Figura 12** - Autorretratos feitos por crianças



**Figura 13** - Autorretratos feitos por crianças



**Figura 14** - Autorretratos feitos por crianças

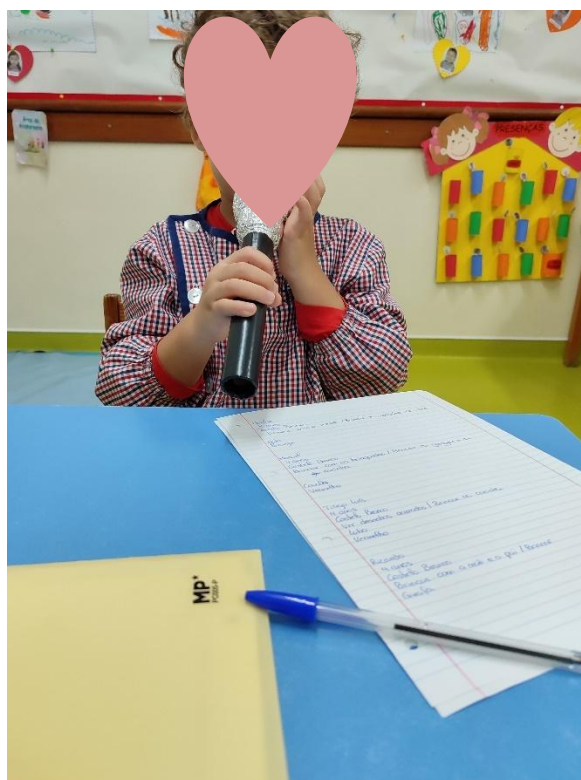


**Figura 15** - Autorretratos feitos por crianças

Ao fazer esta caracterização do grupo, observei que a maioria das crianças apresenta altura semelhante. Isto indica que estão em faixas etárias próximas. O grupo é ainda constituído por duas crianças com cabelos loiros e olhos azuis, características que as diferenciam fisicamente dos outros. Esta caracterização física permite uma compreensão mais ampla da diversidade do grupo e pode ajudar na promoção de atividades que valorizem a diversidade e as particularidades de cada criança.

Para fazer a caracterização psicológica, realizei uma entrevista individual às crianças sobre os seus interesses pessoais. Esta atividade foi feita numa mesa, onde estávamos eu e a criança que iria ser entrevistada. Essa mesa estava num canto mais reservado, para que as crianças não se distraíssem com tanta facilidade. As restantes estavam a brincar nas diferentes áreas da sala. Cada criança me respondeu a quatro perguntas. Enquanto elas estavam a falar, eu estava a escrever com uma caneta, numa folha, as respostas. Eu estava a escrever à frente deles de forma a promover as tentativas de escrita, visto ser o meu tema de investigação.

Para tornar esta entrevista mais real e interativa, usei um microfone, feito com materiais de desperdício, como motivação. As crianças gostaram muito de o usar e mostraram estar mais atentas à atividade.



**Figura 16** - Criança a fazer a entrevista para a caracterização psicológica da grupo

#### 1.4. Instrumentos de planificação da educadora

Importa referir que, embora cada Instituição e educador estagiário tivessem liberdade para adotar o seu próprio modelo de planificação didática, foi disponibilizado pela Professora Supervisora da Escola Superior de Educação de Castelo Branco um exemplo orientador, que, no caso, foi adaptado à realidade do contexto.

Durante a PSEPE, seguimos um modelo de planificação didática semanal, que por sua vez incluía a planificação diária. Estas planificações tinham como objetivo organizar as atividades e os materiais para cada dia da semana.

Planificação Diária - 18 de novembro	
Instituição: Associação Jardim de Infância Dr. Alfredo Mota	Tema: Natal
Número de Crianças: 17	Faixa Etária: 4 anos
Local: Sala de Atividades ou rua	

**Figura 17** - Elementos de identificação da planificação diária

De seguida, eram apresentados vários itens essenciais para a planificação, como a área (segundo as OCEPE), os Conteúdos que iriam ser trabalhados, as aprendizagens a promover, as atividades, os recursos necessários para a realização das atividades e de que forma seria feita a avaliação. Era neste espaço que apresentamos o roteiro diário das atividades.

Áreas	Conteúdos	Aprendizagens a Promover	Atividades	Recursos	Avaliação
Expressão e Comunicação Educação Artística: Jogo Dramático/Teatro	- Fantoches;	- Apreciar práticas performativas de diferentes estilos e características, verbalizando a sua opinião e leitura crítica.	Narração e dramatização da história "A verdadeira história de Natal";	- Fantoches das personagens da história (Menino Jesus, Maria, José) (anexo 1); - Fantocheiro; - "A Verdadeira História de Natal" (anexo 2)	- Observação direta;
Expressão e Comunicação Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita: Comunicação Oral	- Compreensão de mensagens orais; - Aprender a dar atenção e escutar;	- Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação. - Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à	Conversa sobre a história "A Verdadeira História de Natal";		- Observação direta; - Respostas das Crianças;

**Figura 18** - Roteiro diário das atividades propostas

As três primeiras colunas dizem respeito às Áreas de Conteúdo: Área de Formação Pessoal e Social, Área de Expressão e comunicação e a Área do Conhecimento do Mundo, aos seus domínios, como também aos conteúdos e às aprendizagens a promover. Esta parte da tabela era preenchida tendo por base as OCEPE. Nas outras três colunas da tabela eram descritas as atividades a desenvolver, os recursos necessários e de que forma era avaliado o desempenho das crianças.

<p><b>Estratégia:</b></p> <p><b>Rotina de acolhimento:</b> Quando todas as crianças chegarem à sala, começar por escolher o chefe do dia. O chefe do dia realiza as suas tarefas, ou seja, preenche o quadro das presenças, o quadro do tempo, dá comida ao peixe da sala e distribui o reforço da manhã aos colegas. De seguida cantamos a canção do bom dia. O grupo ainda diz como se sente, com a ajuda de um recurso feito pela educadora, com as cores associadas às emoções.</p> <p><b>Narração e dramatização da história "A Verdadeira História de Natal":</b> Com as crianças sentadas na manta, começar por dizer que vou contar a verdadeira história do Natal. Já com tudo pronto (fantocheiro e personagens), iniciar a dramatização da história.</p> <p><b>Conversa sobre a história "A verdadeira História de Natal":</b> Quando terminar de narrar a história, conversar com as crianças sobre a mesma, para saber se eles ficaram a perceber porque se comemora o Natal, sobre quem era a história, etc.</p> <p><b>Início da pintura dos presépios:</b> Depois da conversa sobre a história, começar por dizer às crianças que vamos pintar o nosso presépio para enfeitar o placar que está junto à porta da sala. Começar por escolher quatro crianças para pintarem, e as restantes vão brincar nas diferentes áreas da sala.</p> <p><b>Rotina de almoço:</b> Preparar as crianças para se dirigirem para a sala de refeições. Antes de entrarem no refeitório, dizer às crianças para lavarem as mãos. Acompanhar o almoço das crianças. Depois de todas terminarem de almoçar, pedir-lhes que lavem novamente as mãos.</p> <p><b>Aula de Educação Musical.</b></p> <p><b>Rotina da sesta:</b> Levar as crianças para a sala de atividades, para realizarem a sesta.</p> <p><b>Rotina de higiene:</b> Depois de fazerem a sesta, as crianças dirigem-se para a casa de banho para fazerem a sua rotina de higiene e de preparação para o lanche.</p>
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

**Figura 19** - Descrição das estratégias diárias utilizadas nas atividades

Por último, nesta secção da planificação eram descritas com rigor todas as atividades que seriam realizadas, a forma como as crianças estariam dispostas (organização) e o papel da educadora. Nesta parte as informações teriam de ser explícitas e objetivas.

No apêndice I é possível observar um exemplo de uma planificação semanal da PSEPE.

### 1.5. Organização da PSEPE

A PSEPE decorreu durante catorze semanas, tendo início a 8 de outubro de 2024 e fim a 23 de janeiro de 2025. O período de estágio decorreu por três fases distintas.

As primeiras duas semanas foram dedicadas à observação, à adaptação e à caracterização do contexto educativo. Nas duas semanas seguintes, decorreu um período de continuação da caracterização do contexto educativo. No entanto, nestas duas semanas tive a ajuda das crianças do grupo para realizar a caracterização de forma colaborativa. Nas restantes dez semanas foram implementadas atividades com o grupo de crianças.

A Prática Supervisionada realizou-se de segunda a quinta-feira. Na segunda e terça-feira, a PSEPE decorria das 9h15 às 16h30, com uma pausa para almoço que decorria entre as 12h30 e as 14h45. As reuniões com a Educadora Cooperante ocorriam na quarta-feira das 12h00 às 12h30, e tinham como finalidade refletir sobre o meu desempenho, reunir materiais e discutir as propostas de atividades para a semana seguinte. Os temas de todas as semanas eram indicados pela Educadora Cooperante.

**Tabela 3** - Roteiro de atividades desenvolvidas na Prática Supervisionada

Semanas de PSEPE	Tipologia	Tema
8 a 10 de outubro	Fase de observação, adaptação e caracterização do contexto educativo	-----
14 a 17 de outubro		
21 a 24 de outubro	Fase de caracterização do contexto educativo com a ajuda das crianças do grupo	-----
28 a 31 de outubro		
4 a 7 de novembro	Fase de Implementação	S. Martinho
11 a 14 de novembro		S. Martinho
18 a 21 de novembro		Natal
25 a 28 de novembro		Natal
2 a 5 de dezembro		Natal
9 a 10 de dezembro		Natal
16 a 17 de dezembro		Natal
6 a 9 de janeiro		Reis Magos
13 a 16 de janeiro		Igualdade e Reciclagem
20 a 23 de janeiro		Fase de recolha de mais dados

### 1.5.1. Fase de Observação

Nas primeiras semanas de PSEPE, a prioridade era observar o ambiente e as interações entre as crianças e entre as crianças e os adultos e caracterizar o ambiente educativo. Nesta fase era essencial conseguir também uma adaptação ao novo contexto. Este período foi fundamental para conhecer a rotina das crianças, para compreender o modo de funcionamento da Instituição e analisar os recursos e as estratégias pedagógicas utilizadas pela Educadora Cooperante.

Esta fase inicial mostrou ter uma grande relevância para o/a educador/a estagiário/a, uma vez que proporcionou momentos de análise crítica e de reflexão acerca das práticas pedagógicas em curso. Paralelamente, este período permitiu identificar os projetos e as temáticas que estavam a ser explorados na sala e também aqueles que estavam planificados para o futuro. Assim, a fase de implementação pôde ser pensada de forma a continuar o trabalho já desenvolvido, pensando na coerência pedagógica e no respeito pela dinâmica existente.

### 1.5.2. Fase de Implementação

Apresentamos, de seguida, uma síntese das atividades realizadas, acompanhada da respetiva reflexão semanal.

As primeiras propostas de cada planificação estavam relacionadas com a rotina do grupo, incluindo momentos como a conversa inicial, a escolha do chefe do dia e o registos das presenças no quadro das presenças. Durante a manhã e a tarde, as crianças brincavam livremente nas diferentes áreas da sala. Isto acontecia devido à falta de cadeiras para sentar o grupo todo a realizar a mesma atividade. Por isso, enquanto algumas crianças faziam as atividades propostas pela educadora estagiária, as restantes crianças brincavam livremente.

Planificação Diária - 25 de novembro					
Instituição: Associação Jardim de Infância Dr. Alfredo Mota			Tema: Natal		
Número de Crianças: 17			Faixa Etária: 4 anos		
Local: Ginásio da instituição					
Áreas	Conteúdos	Aprendizagens a Promover	Atividades	Recursos	Avaliação
<b>Formação Pessoal e Social</b> Convivência democrática e cidadania;	- Socialização;	- Conhecer e valorizar manifestações do património natural e cultural, reconhecendo a necessidade da sua preservação;	- Ensaio para a Festa de Natal.	- Música da Festa de Natal; - Coluna;	- Observação direta;
<b>Expressão e Comunicação</b> Domínio da Educação Física;	- Lateralidade; - Controle motor dinâmico;	- Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios como: correr, saltitar, rodopiar, saltar a pés juntos ou num só pé, saltar sobre obstáculos;			

Figura 20 - Planificação Diária de 25 de novembro de 2024 (iniciação)

<b>Expressão e Comunicação</b> Educação Artística: Música;	- A canção;	- Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: canções; - Valorizar a música como fator de identidade social e cultural;			
<p><b>Estratégia:</b></p> <p><b>Rotina de acolhimento:</b> Quando todas as crianças chegarem à sala, começar por escolher o chefe do dia. O chefe do dia realiza as suas tarefas, ou seja, preenche o quadro das presenças, o quadro do tempo, dá comida ao peixe da sala e distribui o reforço da manhã aos colegas. De seguida cantamos a canção do bom dia. O grupo ainda diz como se sente, com a ajuda de um recurso feito pela educadora, com as cores associadas às emoções.</p> <p><b>Aula de Expressão Físico-Motora.</b></p> <p><b>Ensaios para a Festa de Natal:</b> Depois da aula de Expressão Físico-Motora, continuar no ginásio e continuar os ensaios para a Festa de Natal. Ajudar as crianças a ensaiar a música que eles têm de saber (coreografia e letra) para a Festa de Natal.</p> <p><b>Rotina de almoço:</b> Preparar as crianças para se dirigirem para a sala de refeições. Antes de entrarem no refeitório, dizer às crianças para lavarem as mãos. Acompanhar o almoço das crianças. Depois de todas terminarem de almoçar, pedir-lhes que lavem novamente as mãos.</p> <p><b>Aula de Expressão Musical:</b> Neste dia o grupo tem aula de expressão musical, porque na semana passada não tiveram.</p> <p><b>Rotina da sesta:</b> Levar as crianças para a sala de atividades, para realizarem a sesta.</p> <p><b>Rotina de higiene:</b> Depois de fazerem a sesta, as crianças dirigem-se para a casa de banho para fazerem a sua rotina de higiene e de preparação para o lanche.</p> <p><b>Rotina do lanche:</b> Levar as crianças para o refeitório para comerem o lanche. Depois do lanche levar as crianças novamente para a sala de atividades para poderem brincar livremente e acabarem atividades em atraso.</p>					

Figura 21 - Planificação Diária de 25 de novembro de 2024 (continuação)

## Reflexão Diária

Dia 25/11/2024 (segunda-feira)

Neste dia, depois do grupo ter aula de Expressão Física-Motora, continuamos no ginásio e ensaiamos mais tempo para a festa de Natal.

Quando acabaram os ensaios, as crianças foram para a sala de atividades e vestiram os bibes. Algumas que ainda não conseguem apertar os botões, tiveram ajuda das crianças que já mostram ter mais desenvolvida a motricidade fina.

Este momento evidencia o desenvolvimento da motricidade fina, da autonomia e cooperação. Segundo Oliveira-Formosinho (2007), a autonomia deve ser incentivada nesta faixa etária, e a interação com os pares, é uma oportunidade para as crianças aprenderem com os outros e de desenvolverem competências de ajuda mútua.

Como faltava pouco tempo para o almoço, as crianças foram brincar livremente nas diferentes áreas da sala, enquanto algumas estavam a acabar trabalhos pendentes da semana passada.

Quando chegou a hora do almoço, o grupo dirigiu-se para a sala de refeições. Depois de acabado o almoço, as crianças tiveram aula de expressão musical, pois foi uma reposição da semana passada. Terminada a aula de expressão musical, o grupo dirigiu-se para a sala de atividades para fazer a sesta.

Na parte da tarde, quando acordaram da sesta, as crianças ajudaram a arrumar a sala e cantamos as canções da festa de Natal. Depois o grupo foi para o lanche. Quando terminaram o lanche, foram para a sala de atividades acabar tarefas pendentes da semana passada.

Planificação Diária - 26 de novembro					
Instituição: Associação Jardim de Infância Dr. Alfredo Mota				Tema: Cinderela e Natal	
Número de Crianças: 17				Faixa Etária: 4 anos	
Local: Sala de atividades					
Áreas	Conteúdos	Aprendizagens a Promover	Atividades	Recursos	Avaliação
Expressão e Comunicação Educação Artística: Jogo Dramático/Teatro;	- Jogo Dramático;	- Apreciar espetáculos teatrais e outras práticas performativas de diferentes estilos e características, verbalizando a sua opinião e leitura crítica;	- Dramatização da história da Cinderela;	- Vestido; - Peruca loira; - Vassoura;	- Observação direta;
Educação Artística: Artes Visuais;	- Desenho; - Pintura;	- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas;	- Desenho livre sobre a história da Cinderela;	- Folha A4 branca; - Canetas de feltro;	- Observação direta; - Registos das crianças;
Educação Artística: Artes Visuais;	- Pintura;	- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas;	- Início das decorações de Natal para a sala.	- Lápis de cor; - Canetas de feltro; - Desenhos de decorações de	- Observação direta; - Registos das crianças;

Figura 22 - Planificação Diária de 26 de novembro de 2024 (iniciação)

				Natal para a porta;	
<p><b>Estratégia:</b></p> <p><b>Rotina de acolhimento:</b> Quando todas as crianças chegarem à sala, começar por escolher o chefe do dia. O chefe do dia realiza as suas tarefas, ou seja, preenche o quadro das presenças, o quadro do tempo, dá comida ao peixe da sala e distribui o reforço da manhã aos colegas. De seguida cantamos a canção do bom dia. O grupo ainda diz como se sente, com a ajuda de um recurso feito pela educadora, com as cores associadas às emoções.</p> <p><b>Dramatização da história da Cinderela:</b> Com o grupo sentado na manta, entrar na sala vestida de Cinderela. Dramatizar de improviso a história da mesma. Irei contar a história da Cinderela, porque o tema da sala para a festa de Natal é a Cinderela.</p> <p><b>Desenho livre sobre a história da Cinderela:</b> Depois da dramatização da história, pedir às crianças que façam um desenho livre sobre aquilo que viram, ou seja, vão fazer um desenho sobre a história da Cinderela.</p> <p><b>Início das decorações de Natal para a sala:</b> Na parte da tarde, as crianças vão iniciar as decorações para a sala. Vão acabar de fazer uma árvore para pôr na porta da sala.</p> <p><b>Rotina de almoço:</b> Preparar as crianças para se dirigirem para a sala de refeições. Antes de entrarem no refeitório, dizer às crianças para lavarem as mãos. Acompanhar o almoço das crianças. Depois de todas terminarem de almoçar, pedir-lhes que lavem novamente as mãos.</p> <p><b>Aula de Educação Musical.</b></p> <p><b>Rotina da sesta:</b> Levar as crianças para a sala de atividades, para realizarem a sesta.</p> <p><b>Rotina de higiene:</b> Depois de fazerem a sesta, as crianças dirigem-se para a casa de banho para fazerem a sua rotina de higiene e de preparação para o lanche.</p> <p><b>Rotina do lanche:</b> Levar as crianças para o refeitório para comerem o lanche.</p>					

Figura 23 - Planificação Diária de 26 de novembro de 2024 (continuação)

## Reflexão Diária

26/11/2024 (terça-feira)

Começamos este dia com a realização das rotinas. Depois, comecei por dizer que lhes ia contar a história da Cinderela (Gata Borracheira), mas que seria de uma forma diferente. As crianças teriam de estar muito atentas, porque íamos ouvir a história através da coluna. E enquanto isso, eu iria fazer de Cinderela. Quando comecei a caracterizar-me, comecei por colocar uma peruca loira, algo que as crianças acharam muito engraçado. No entanto, houve uma que no final da dramatização começou a chorar, porque tinha medo, embora soubesse que era eu que ali estava. Por esse motivo, mal acabei a dramatização, fui ter com ela para conversar e tentar tranquilizá-la.



Figura 24 - Dramatização da Cinderela



**Figura 25** - Dramatização da Cinderela

Maria José Araújo (2008) reforça que atividades em grande grupo, são fundamentais para o desenvolvimento socio emocional. O episódio em que uma criança demonstrou medo no final da dramatização reflete a complexidade emocional das crianças nessa faixa etária. Nestas situações, o diálogo ajuda as crianças a processar as emoções, promovendo a autorregulação e o entendimento sobre a realidade e a fantasia.

Quando acabei a conversa com a criança, conversei com as restantes sobre o tema da história. A maioria das crianças mostraram estar muito atentas e sabiam recontar novamente a mesma.

Depois desta conversa, pedi às crianças que fossem brincar livremente nos diferentes cantinhos e fui chamando algumas para fazer um desenho nos postais, para decorar a sala de atividades.



**Figura 26** - Criança a desenhar no postal de Natal

Durante a parte da tarde, a educadora pôs as músicas da festa de Natal para as crianças cantarem e assim conseguirem saber a letra.

Planificação Diária – 27 de novembro					
Instituição: Associação Jardim de Infância Dr. Alfredo Mota			Tema: Cinderela e Concerto		
Número de Crianças: 17			Faixa Etária: 4 anos		
Local: Sala de atividades e ginásio					
Áreas	Conteúdos	Aprendizagens a Promover	Atividades	Recursos	Avaliação
Expressão e Comunicação Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita;	- Compreensão de mensagens orais; - Aprender a dar atenção e a escutar;	- Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação; - Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação;	Conversa sobre a história da Cinderela;		- Observação direta; - Respostas das crianças;
Educação Artística: Artes Visuais;	- Desenho; - Pintura;	- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas;	Continuação do desenho livre sobre a história da Cinderela;	- Folha A4 branca; - Canetas de feltro;	- Observação direta; - Registos das crianças;
Educação Artística: Música;	- Instrumentos musicais; - Audição Musical;	- Valorizar a música como fator de identidade social e cultural;	Concerto da Banda da Polícia de		- Observação direta;

Figura 27 - Planificação Diária de 27 de novembro de 2024 (iniciação)

		- Contacto com diferentes formas e estilos musicais.	Segurança Pública.		
<p><b>Estratégia:</b></p> <p><b>Rotina de acolhimento:</b> Quando todas as crianças chegarem à sala, começar por escolher o chefe do dia. O chefe do dia realiza as suas tarefas, ou seja, preenche o quadro das presenças, o quadro do tempo, dá comida ao peixe da sala e distribui o reforço da manhã aos colegas. De seguida cantamos a canção do bom dia. O grupo ainda diz como se sente, com a ajuda de um recurso feito pela educadora, com as cores associadas às emoções.</p> <p><b>Conversa sobre a história da Cinderela:</b> Com as crianças sentadas na manta, começar uma conversa sobre a história que viram no dia anterior (A História da Cinderela). Falar sobre a Cinderela, onde é que ela foi, o que lhe aconteceu, etc.</p> <p><b>Continuação do desenho livre sobre a história da Cinderela:</b> Depois da conversa inicial, dizer às crianças que ainda não fizeram o desenho, para se sentarem numa cadeira, para fazerem o desenho. As restantes podem ir brincar livremente nos cantinhos da sala.</p> <p><b>Concerto da Banda Sinfónica da Polícia de Segurança Pública:</b> Depois de acabada a atividade, levar o grupo para o ginásio, de forma a poderem assistir a um concerto da Banda de Segurança Pública.</p> <p><b>Rotina de almoço:</b> Preparar as crianças para se dirigirem para a sala de refeições. Antes de entrarem no refeitório, dizer às crianças para lavarem as mãos. Acompanhar o almoço das crianças. Depois de todas terminarem de almoçar, pedir-lhes que lavem novamente as mãos.</p> <p><b>Aula de Inglês.</b></p> <p><b>Rotina da sesta:</b> Levar as crianças para a sala de atividades, para realizarem a sesta.</p>					

Figura 28 - Planificação Diária de 27 de novembro de 2024 (continuação)

## Reflexão Diária

### Dia 27/11/2024 (quarta-feira)

Neste dia comecei por fazer uma conversa sobre a história da Cinderela que tinham visto no dia anterior. Como faltaram alguns meninos nesse dia, pedi aos restantes que contassem novamente a história da Cinderela. Algumas crianças souberam recontar a história quase sem ajuda da minha parte, no entanto, tive de as guiar, porque baralhavam muito os acontecimentos.

Depois desta breve conversa, disse que neste dia íamos fazer um desenho sobre a história da Cinderela. Pedi então ao chefe do dia para escolher mais três pessoas, para estes começarem. Enquanto isso, os outros foram brincar nas áreas da sala. Quando as crianças acabavam de desenhar, eu perguntava o que tinham

desenhado e escrevia à frente deles, no desenho, ou seja, fazia a legenda do desenho.



**Figura 29** - Criança a fazer o desenho sobre a história da Cinderela

Ainda na conversa inicial do dia, disse que trazia umas surpresas e que íamos ter um novo cantinho, que se ia chamar Cantinho da Escrita. Ao longo da manhã, algumas crianças mostraram interesse neste cantinho, pois permaneceram nele algum tempo. No cantinho da casinha, disponibilizei também um caderno para escreverem e um livro de receitas.



**Figura 30** - Tentativas de escrita das crianças



**Figura 31** -Tentativas de escrita das crianças



**Figura 32** - Crianças no Cantinho da Casinha com os materiais de escrita

A introdução do cantinho da escrita promove a autonomia e as tentativas espontâneas de escrita. Formosinho (2002) defende que os ambientes educativos devem ser ricos em materiais diversificados e adaptados às necessidades das crianças. O disponibilizar um caderno e um livro de receita no cantinho da casinha, mostra uma abordagem pedagógica centrada na criança, que valoriza o brincar como forma de aprendizagem.

Às 11 horas da manhã, levei o grupo para o ginásio da instituição, para poderem assistir à Banda Sinfónica da PSP. As crianças gostaram muito, pois os senhores agentes interagiam muito com eles e faziam-nos rir.



Figura 33 - Concerto da Banda Sinfónica da PSP



Figura 34 - Concerto da Banda Sinfónica da PSP

Planificação Diária – 28 de novembro					
Instituição: Associação Jardim de Infância Dr. Alfredo Mota				Tema: Natal	
Número de Crianças: 17				Faixa Etária: 4 anos	
Local: Sótão e Parque					
Áreas	Conteúdos	Aprendizagens a Promover	Atividades	Recursos	Avaliação
<p><b>Expressão e Comunicação</b></p> <p>Domínio da Matemática: Geometria e Medida – Geometria;</p> <p>Domínio da Matemática: Interesse e Curiosidade pela Matemática;</p> <p><b>Conhecimento do Mundo</b></p> <p>Conhecimento do mundo físico e natural;</p>	<p>- Padrões;</p> <p>- Sequências;</p>	<p>- Reconhecer e operar com figuras, descobrindo e referindo propriedades e identificando padrões;</p> <p>- Mostrar interesse e curiosidade pela matemática, compreendendo a sua importância e utilidade;</p> <p>- Sentir-se competente para lidar com noções matemáticas e resolver problemas;</p> <p>- Demonstrar cuidados com o seu corpo e com a sua segurança;</p>	<p>Clube da Matemática- Sequências de Natal;</p> <p>Brincar livremente no parque.</p>	<p>- Sequências de Natal (anexo 1);</p> <p>- Figuras alusivas ao Natal (anexo 2);</p>	<p>- Observação direta;</p> <p>- Registos das Crianças;</p> <p>- Observação direta;</p>

Figura 35 - Planificação Diária de 28 de novembro de 2024 (iniciação)

		- Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente.			
<p><b>Estratégia:</b></p> <p><b>Rotina de acolhimento:</b> Quando todas as crianças chegarem à sala, começar por escolher o chefe do dia. O chefe do dia realiza as suas tarefas, ou seja, preenche o quadro das presenças, o quadro do tempo, dá comida ao peixe da sala e distribui o reforço da manhã aos colegas. De seguida cantamos a canção do bom dia. O grupo ainda diz como se sente, com a ajuda de um recurso feito pela educadora, com as cores associadas às emoções.</p> <p><b>Clube da Matemática- Sequências de Natal:</b> No sótão, colocar as crianças sentadas no chão e em forma de círculo/semicírculo. Iniciar mostrando os diferentes elementos de Natal e explorar as imagens com as crianças. Depois introduzir o que é uma sequência. Usar como exemplo a sequência menino/menina, e pedir ajuda a dois meninos e a duas meninas, para mostrar como fica a sequência. De seguida, fazer algumas sequências com o tema do Natal.</p> <p><b>Brincar livremente no parque:</b> Depois da realização do clube da matemática, levar as crianças para o parque da instituição, para poderem brincar livremente.</p> <p><b>Rotina de almoço:</b> Preparar as crianças para se dirigirem para a sala de refeições. Antes de entrarem no refeitório, dizer às crianças para lavarem as mãos. Acompanhar o almoço das crianças. Depois de todas terminarem de almoçar, pedir-lhes que lavem novamente as mãos.</p> <p><b>Rotina da sesta:</b> Levar as crianças para a sala de atividades, para realizarem a sesta.</p>					

**Figura 36** - Planificação Diária de 28 de novembro de 2024 (continuação)

## Reflexão diária

### Dia 28/11/2024 (quinta-feira)

Depois de realizar as rotinas do dia, comecei por levar as crianças para o sótão, no entanto, este estava ocupado. Então, como sugestão da educadora cooperante, levei as crianças para o exterior. No exterior esperava que as crianças não estivessem com atenção ao que eu dizia, mas correu muito bem. Para começar a atividade, pedi ajuda a duas meninas e dois meninos e fiz uma sequência de um menino, uma menina e outro menino. Perguntei depois ao grupo se a seguir vinha um menino ou uma menina, ao que me responderam corretamente.

Depois desta parte introdutória, comecei por mostrar uma sequência de Natal já feita. Durante a atividade fui chamando as crianças individualmente para perceber se elas estavam a entender de que estávamos a falar. Todas as crianças foram mais do que uma vez preencher uma sequência. Quando a atividade já estava a acabar, percebi que algumas crianças estavam mais agitadas e já não estavam com muita atenção. Por esse motivo, disse que as crianças podiam ir brincar livremente no parque.



**Figura 37** - Atividade clube da matemática: Sequências de Natal



**Figura 38** - Atividade clube da matemática: Sequências de Natal



**Figura 39** - Atividade clube da matemática: Sequências de Natal

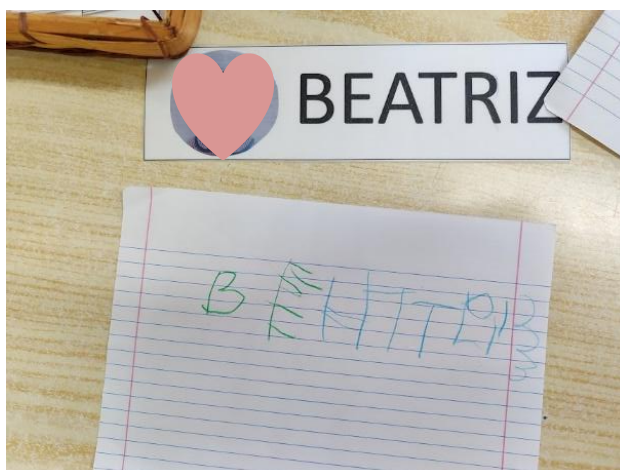


**Figura 40** - Atividade clube da matemática: Sequências de Natal

Esta atividade remete para competências de raciocínio lógico e de organização cognitiva.

Depois de brincarem no parque, levei as crianças novamente para a sala, para acabarem atividades em atraso. Enquanto umas estavam a fazer atividades em atraso, as restantes estavam a brincar livremente nos diferentes cantinhos da sala.

Houve algumas crianças interessadas no novo cantinho da escrita. Estas estiveram neste cantinho algum tempo e fizeram atividades como escrever o seu nome e procurar letras do seu nome e ordená-las.



**Figura 41** - Tentativas de escrita das crianças



**Figura 42** - Tentativas de escrita das crianças



**Figura 43** - Crianças a explorarem letras



**Figura 44** - Crianças a explorarem letras

### **Reflexão Semanal**

Durante esta semana, destacaram-se alguns aspetos relevantes no desenvolvimento das atividades. Destaco dois pontos fortes. O primeiro refere-se às atividades desenvolvidas durante a semana, como a dramatização da história da Cinderela e a visita da Banda Sinfónica da PSP. Estas atividades proporcionaram experiências significativas e promoveram a atenção, a imaginação e a interação social. Outro ponto forte foi a criação do “cantinho da escrita”. Este cantinho mostrou ser uma mais-valia e despertou o interesse das crianças para a escrita.

Contudo, esta semana teve pontos fracos. A escassez de recursos materiais, como a falta de cadeira para o grupo todo, condicionou a realização de atividades coletivas. Houve ainda uma dificuldade de manter a atenção do grupo em atividades mais prolongadas.

Face às dificuldades abordadas anteriormente, torna-se essencial criar estratégias de melhoria, como a organização de pequenos grupos rotativos, de modo a promover a realização de tarefas em grupo, colmatando assim a limitação dos recursos. Outro ponto a melhorar, poderá passar por utilizar diferentes métodos de gestão da atenção das crianças, podendo recorrer a pausas ou jogos curtos, que permitam captar a atenção de todo o grupo e também para os motivar ao longo das atividades.

Planificação Diária – 06 de janeiro					
<b>Instituição:</b> Associação Jardim de Infância Dr. Alfredo Mota				<b>Tema:</b> Reis Magos	
<b>Número de Crianças:</b> 17				<b>Faixa Etária:</b> 4 anos	
<b>Local:</b> Sala de atividades					
Áreas	Conteúdos	Aprendizagens a Promover	Atividades	Recursos	Avaliação
<b>Expressão e Comunicação:</b> Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita – Comunicação Oral	- Compreensão de mensagens orais; - Enriquecimento de vocabulário;	- Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação; - Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade);	- Conversa sobre os Reis Magos;	- Imagens relativas aos Reis Magos (os Reis Magos, ouro, incenso e mirra, estrela, menino Jesus) anexo 1; - Computador;	- Observação direta; - Respostas das crianças;
Domínio da Educação Artística – Artes Visuais	- Controle do traço – a linha; - Desenvolvimento da criatividade; - Desenho figurativo;	- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas;	- Desenho dos Reis Magos;	- Cavalete; - Tintas; - Folhas;	- Registos das crianças;

**Figura 45** - Planificação Diária de 6 de janeiro de 2025 (iniciação)

<p><b>Estratégia:</b></p> <p><b>Rotina de acolhimento:</b> Quando todas as crianças chegarem à sala, começar por escolher o chefe do dia. O chefe do dia realiza as suas tarefas, ou seja, preenche o quadro das presenças, o quadro do tempo, dá comida ao peixe da sala e distribui o reforço da manhã aos colegas. De seguida cantamos a canção do bom dia. O grupo ainda diz como se sente, com a ajuda de um recurso feito pela educadora, com as cores associadas às emoções.</p> <p><b>Aula de Expressão Físico-Motora</b></p> <p><b>Conversa sobre os Reis Magos:</b> Com as crianças sentadas na manta, falar com elas sobre os Reis Magos. Dizer quais são os seus nomes, quem foram visitar, quais os presentes que levaram, quem os guiou até ao Menino Jesus.</p> <p><b>Desenho dos Reis Magos:</b> Dizer que cada criança vai fazer um desenho dos Reis Magos. Explicar que vão desenhar no cavalete com tintas. As restantes vão brincar livremente nas áreas da sala.</p> <p><b>Rotina de almoço:</b> Preparar as crianças para se dirigirem para a sala de refeições. Antes de entrarem no refeitório, dizer às crianças para lavarem as mãos. Acompanhar o almoço das crianças. Depois de todas terminarem de almoçar, pedir-lhes que lavem novamente as mãos.</p> <p><b>Rotina da sesta:</b> Levar as crianças para a sala de atividades, para realizarem a sesta.</p> <p><b>Rotina de higiene:</b> Depois de fazerem a sesta, as crianças dirigem-se para a casa de banho para fazerem a sua rotina de higiene e de preparação para o lanche.</p> <p><b>Rotina do lanche:</b> Levar as crianças para o refeitório para comerem o lanche. Depois do lanche levar as crianças novamente para a sala de atividades para poderem brincar livremente e acabarem atividades em atraso.</p>
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

**Figura 46** - Planificação Diária de 6 de janeiro de 2025 (continuação)

## Reflexão Diária

### Dia 06/01/2025 (segunda-feira)

Neste dia, às 9h e 30 min as crianças foram para a aula de Expressão Físico-Motora. Quando acabou, levei o grupo para a sala de atividades. Com as crianças já sentadas na manta, comecei a conversa com o grupo sobre que dia era hoje. Prontamente eles me responderam que era Dia de Reis. Isto mostra-me que as crianças estão atentas ao que lhes é dito pela educadora cooperante.

Durante a conversa usei o computador para me auxiliar a mostrar imagens relativas ao tema dos Reis Magos, como cada um dos Reis, os presentes que eles levaram, como conseguiram chegar até junto do Menino Jesus, etc. As crianças já sabiam os nomes dos três reis, que foram até Belém ver o Menino Jesus e que lhe levaram presentes. Então passei a mostrar quais foram os presentes que cada Rei

levou. Para saber se as crianças tinham percebido, fui perguntando de forma individual, e quase todas se lembraram do que eu tinha dito anteriormente. Houve apenas algumas crianças que não conseguiam dizer corretamente, e por isso tornei a lembrá-las.

Quando acabei esta conversa introdutória, ia então iniciar a atividade de desenhos dos Reis Magos no cavalete, no entanto, houve uma mudança de planos e tive de levar as crianças para a sala dos três anos do piso 0. Isto aconteceu porque a instituição ganhou um prémio de 2º lugar na angariação de comprimidos e caixas de comprimidos, pela iniciativa da farmácia Grave. Então todas as crianças se juntaram naquela sala, para receber o prémio.

Depois da entrega do prémio, já não havia tempo para voltar para a sala fazer atividades. Então levei as crianças para a zona do refeitório, para que pudessem fazer a sua rotina de higiene antes do almoço.

Na parte da tarde, as crianças que ainda não tinham acabado de pintar as coroas dos Reis estiveram a pintar. Neste momento, eu ia distribuir as coroas que tinham os nomes das crianças escritos. Houve um menino que me disse que sabia qual era a coroa dele, pois estava lá escrito um “R” e um “I”, que são as primeiras letras do nome dele. Isto mostrou-me que o material de escrita foi essencial para ele começar a ver e depois a reconhecer as letras do seu nome.

O momento em que a criança reconhece as letras do seu nome está relacionado com o conceito de consciência fonológica, aspeto fundamental para a alfabetização. De acordo com Sim-Sim (2001), a familiarização com as letras e a associação delas aos nomes próprios são etapas iniciais no processo de aquisição da linguagem escrita. A utilização das coroas personalizadas com os nomes das crianças é uma prática significativa que reforça a aprendizagem.



**Figura 47** - Criança a pintar a coroa para os Reis Magos

Planificação Diária – 07 de janeiro					
<b>Instituição:</b> Associação Jardim de Infância Dr. Alfredo Mota			<b>Tema:</b> Reis Magos		
<b>Número de Crianças:</b> 17			<b>Faixa Etária:</b> 4 anos		
<b>Local:</b> Sala de atividades					
Áreas	Conteúdos	Aprendizagens a Promover	Atividades	Recursos	Avaliação
<b>Expressão e Comunicação:</b> Domínio da Educação Artística – Artes Visuais	- Controle do traço – a linha; - Desenvolvimento da criatividade; - Desenho figurativo;	- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas;	- Desenho dos Reis Magos	- Cavelete; - Tintas; - Folhas;	- Registos das crianças;
<b>Estratégia:</b>					
<b>Rotina de acolhimento:</b> Quando todas as crianças chegarem à sala, começar por escolher o chefe do dia. O chefe do dia realiza as suas tarefas, ou seja, preenche o quadro das presenças, o quadro do tempo, dá comida ao peixe da sala e distribui o reforço da manhã aos colegas. De seguida cantamos a canção do bom dia. O grupo ainda diz como se sente, com a ajuda de um recurso feito pela educadora, com as cores associadas às emoções.					
<b>Desenho dos Reis Magos:</b> Dizer que as crianças que ainda não fizeram o desenho dos Reis Magos, o vão fazer. Explicar que vão desenhar no cavelete com tintas. As restantes vão brincar livremente nas áreas da sala.					
<b>Rotina de almoço:</b> Preparar as crianças para se dirigirem para a sala de refeições. Antes de entrarem no refeitório, dizer às crianças para lavarem as mãos. Acompanhar o almoço das crianças. Depois de todas terminarem de almoçar, pedir-lhes que lavem novamente as mãos.					
<b>Aula de Expressão Musical</b>					
<b>Rotina da sesta:</b> Levar as crianças para a sala de atividades, para realizarem a sesta.					

**Figura 48 - Planificação Diária de 7 de janeiro de 2025 (iniciação)**

<b>Rotina de higiene:</b> Depois de fazerem a sesta, as crianças dirigem-se para a casa de banho para fazerem a sua rotina de higiene e de preparação para o lanche.
<b>Rotina do lanche:</b> Levar as crianças para o refeitório para comerem o lanche.

**Figura 49 - Planificação Diária de 7 de janeiro de 2025 (continuação)**

## Reflexão Diária

### Dia 07/01/2025 (terça-feira)

Neste dia, comecei por relembrar a conversa sobre os Reis Magos feita no dia anterior. Como havia algumas crianças que já não se lembravam, tornei a dizer qual o Rei que levava o ouro, o que levava o incenso e o que levava a mirra. Nesta conversa surgiu uma intervenção engraçada por parte de uma criança. Eu perguntei de onde vinha o Rei Belchior, e uma criança respondeu-me que “vinha da rotunda Europa”. Achei curioso, pois é o contexto que ele conhece, e associou-o ao continente da Europa. Depois desta breve conversa, expliquei às crianças o que iam fazer durante o dia. Mostrei o que era o cavelete e como iam pintar, ou seja, que tinham de pintar com um pincel e onde estavam as tintas.

Nem todas as crianças fizeram esta atividade, porque não houve tempo para que todas a fizessem. Posto isto, as crianças que não tinham feito na parte da manhã fizeram na parte da tarde.

Notei que todas as crianças mostraram curiosidade pelo cavelete, e pela técnica de pintura. Quando uma menina estava a pintar, achei curioso, porque ela estava a pegar no pincel como se de um lápis se tratasse, ou seja, muito à ponta e não no meio do pincel como os outros.



**Figura 50** - criança a pegar no pincel como se fosse um lápis.



**Figura 51** - Crianças a pintar os Reis Magos



**Figura 52** - Crianças a pintar os Reis Magos

As crianças que não estavam a pintar os Reis Magos estavam a brincar ou a pintar uma mandala dos Reis Magos, para decorar o placar da sala.

Segundo Oliveira-Formosinho (2007), as atividades artísticas oferecem às crianças a oportunidade de experimentar diferentes formas de expressão, desenvolvendo capacidades motoras e criativas em simultâneo.



Figura 53 - Criança a pintar a mandala dos Reis Magos

Planificação Diária – 08 de janeiro					
Instituição: Associação Jardim de Infância Dr. Alfredo Mota				Tema: Reis Magos	
Número de Crianças: 17				Faixa Etária: 4 anos	
Local: Sala de atividades					
Áreas	Conteúdos	Aprendizagens a Promover	Atividades	Recursos	Avaliação
Expressão e Comunicação: Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita – Comunicação Oral	- Compreensão de mensagens orais; - Enriquecimento de vocabulário;	- Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação; - Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade);	- Conversa a lenda do Bolo Rei e o seu significado;	- Fotos (Bolo Rei, ouro, incenso, mira e fava) anexo 1; - Computador;	- Observação direta; - Respostas das crianças;
Domínio da Educação Artística – Artes Visuais	- Modelagem; - Destrezas manipulativas básicas; - Experimentação no espaço tridimensional;	- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas;	- Construção do Bolo Rei com massa de sal;	- Ingredientes para massa de sal (farinha, sal, óleo, etc); - Tinta;	- Registos das crianças;

Figura 54 - Planificação Diária de 8 de janeiro de 2025 (iniciação)

<p><b>Estratégia:</b></p> <p><b>Rotina de acolhimento:</b> Quando todas as crianças chegarem à sala, começar por escolher o chefe do dia. O chefe do dia realiza as suas tarefas, ou seja, preenche o quadro das presenças, o quadro do tempo, dá comida ao peixe da sala e distribui o reforço da manhã aos colegas. De seguida cantamos a canção do bom dia. O grupo ainda diz como se sente, com a ajuda de um recurso feito pela educadora, com as cores associadas às emoções.</p> <p><b>Conversa a lenda do Bolo Rei e o seu significado:</b> Com o grupo sentado na manta, conversar sobre o Bolo Rei. Fazer esta conversa com o auxílio de imagens relacionadas à lenda do Bolo Rei. Explicar o que representa o ouro, o incenso e a mirra.</p> <p><b>Construção do Bolo Rei com massa de sal:</b> Com o grupo ainda sentado na manta, dizer que vamos fazer Bolo Rei com massa de sal. Como não consigo ter as crianças sentadas todas ao mesmo tempo, vou fazer primeiro com algumas crianças e as restantes vão brincar livremente nas áreas da sala.</p> <p><b>Rotina de almoço:</b> Preparar as crianças para se dirigirem para a sala de refeições. Antes de entrarem no refeitório, dizer às crianças para lavarem as mãos. Acompanhar o almoço das crianças. Depois de todas terminarem de almoçar, pedir-lhes que lavem novamente as mãos.</p> <p><b>Rotina da sesta:</b> Levar as crianças para a sala de atividades, para realizarem a sesta.</p>
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

**Figura 55** - Planificação Diária de 8 de janeiro de 2025 (continuação)

## Reflexão Diária

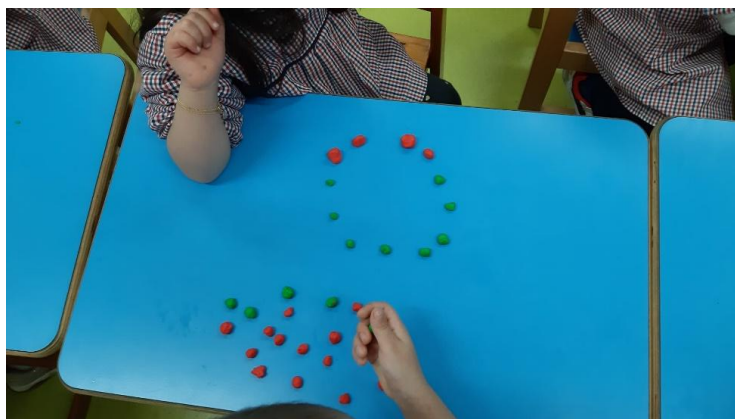
### Dia 08/01/2025 (quarta-feira)

Neste dia, comecei por usar o computador para mostrar uma imagem do bolo-rei. Contei a lenda do bolo-rei, e o grupo estava muito atento. Expliquei então que íamos fazer um bolo-rei de brincar com massa de sal. No final, houve uma criança que me perguntou quando começava o filme. Percebi que ela fez esta intervenção porque normalmente, quando há um computador na sala, este serve para mostrar um filme.

Esta atividade foi feita com todas as crianças ao mesmo tempo, então tive um tempo para preparar a sala. Com todos já sentados nas cadeiras, comecei por mostrar de que ingredientes precisava para fazer a massa de sal. O grupo já sabia quais eram os ingredientes necessários e diziam os seus nomes. Quando estava já a amassar a massa, percebi que estava a fazer esta atividade sempre no mesmo sítio, e não ia mostrando às outras crianças. Ao perceber isso, fui andando pelas mesas, para que todas as crianças conseguissem ver o que eu estava a fazer.

Durante a atividade, todas as crianças demonstraram interesse, curiosidade e satisfação ao mexer e explorar a massa. Todas as crianças fizeram o seu bolo-rei, algumas até fizeram mais do que um, e no final, com os bolos já cozidos e embalados, levaram para casa.

De acordo com Oliveira-Formosinho (2007), o envolvimento ativo das crianças em atividades manuais contribui para o desenvolvimento da motricidade fina e para a compreensão de conceitos concretos, como o processo de preparação.



**Figura 56** - Atividade de construção do bolbo rei com massa de sal



**Figura 57** - Atividade de construção do bolbo rei com massa de sal



**Figura 58** - Atividade de construção do bolbo rei com massa de sal

Planificação Diária - 09 de janeiro					
<b>Instituição:</b> Associação Jardim de Infância Dr. Alfredo Mota				<b>Tema:</b> Reis Magos	
<b>Número de Crianças:</b> 17				<b>Faixa Etária:</b> 4 anos	
<b>Local:</b> Ginásio da instituição					
Áreas	Conteúdos	Aprendizagens a Promover	Atividades	Recursos	Avaliação
<b>Expressão e Comunicação:</b> Domínio da Educação Física	- Controle de postura; - Controle motor-dinâmico;	- Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras. - Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios como: saltitar, saltar a pés juntos ou num só pé, saltar sobre obstáculos, rastejar.	Percurso dos Reis Magos;	- Estrelas (anexo 1);	- Observação direta;
<p><b>Estratégia:</b></p> <p><b>Rotina de acolhimento:</b> Quando todas as crianças chegarem à sala, começar por escolher o chefe do dia. O chefe do dia realiza as suas tarefas, ou seja, preenche o quadro das presenças, o quadro do tempo, dá comida ao peixe da sala e distribui o reforço da manhã aos colegas. De seguida cantamos a canção do bom dia. O grupo ainda diz como se sente, com a ajuda de um recurso feito pela educadora, com as cores associadas às emoções.</p> <p><b>Percurso dos Reis Magos:</b> Levar as crianças para o ginásio. Já no ginásio, explicar às crianças que vão fazer um percurso. Onde estiver uma estrela as crianças vão ter de pisar com os dois pés, onde estiver metade de uma estrela vão ter de pisar com um pé, etc.</p>					

**Figura 59** - Planificação Diária de 9 de janeiro de 2025 (iniciação)

<p><b>Rotina de almoço:</b> Preparar as crianças para se dirigirem para a sala de refeições. Antes de entrarem no refeitório, dizer às crianças para lavarem as mãos. Acompanhar o almoço das crianças. Depois de todas terminarem de almoçar, pedir-lhes que lavem novamente as mãos.</p> <p><b>Aula de Inglês</b></p> <p><b>Rotina da sesta:</b> Levar as crianças para a sala de atividades, para realizarem a sesta.</p>
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

**Figura 60** - Planificação Diária de 9 de janeiro de 2025 (continuação)

## Reflexão Diária

### Dia 09/01/2025 (quinta-feira)

Neste dia tinha planificado fazer um percurso dos Reis Magos, mas decidi alterar. Então foi o dia de acabar os trabalhos relacionados com o tema da semana, os Reis Magos.

As crianças estiveram a acabar a pintura dos Reis Magos, e da mandala dos Reis Magos. Estas mandalas serviram para decorar o placar exterior da sala. Para que as crianças desenvolvessem as tentativas de escrita, pedi, juntamente com a educadora, que elas fossem para o Cantinho da Escrita escrever o seu nome, com a ajuda dos cartões. A grande maioria das crianças já faz o nome bem e legível, no entanto, há ainda duas que têm mais dificuldades. O nome escrito pelas crianças foi depois posto junto das mandalas, para as identificar.



**Figura 61** - Nomes escritos pelas crianças

Ao fazer esta atividade de tentativas de escrita, notei que algumas crianças tinham alguma pressa para irem brincar e então escreviam o nome mal. Para essas incentivei mais para que fizessem bem o nome. Outras gostam muito de escrever e têm todo o cuidado ao escrever cada letra do seu nome, porque depois chegaram ao pé de mim muito orgulhosas do seu trabalho.

O estímulo às tentativas de escrita no cantinho da escrita demonstra uma prática pedagógica que incentiva o desenvolvimento da linguagem escrita de forma significativa. Sim-Sim (2001) aponta que a introdução da escrita em contextos naturais e interativos, como o uso de cartões com nomes das crianças, facilita o reconhecimento e a produção das letras.

### **Reflexão Semanal**

Durante esta semana foram dinamizadas diversas atividades em torno da temática do Dia dos Reis, que envolveram atividades, como conversas orientadas, atividades artísticas, exploração da escrita e experiências práticas como a confecção de massa de sal.

Entre os pontos fortes, destacam-se a atividade com massa de sal e a utilização do “Cantinho da Escrita” nas atividades propostas. A atividade com massa de sal tornou-se bastante motivadora, uma vez que este grupo sempre mostrou interesse por atividades deste género. Deste modo, é perceptível que as atividades que surgem dos interesses das crianças são mais motivadoras e atrativas. A utilização do “cantinho da escrita” foi uma oportunidade de interligar áreas da sala numa única atividade. Assim, conseguiu-se promover as tentativas de escrita em contexto funcional.

No entanto, houve pontos fracos que se podem melhorar. Um deles foi a gestão do tempo que não permitiu que todas as crianças participassem na atividade ao mesmo tempo, como aconteceu na atividade de pintura no cavalete. Além disso, algumas crianças queriam terminar rapidamente as tarefas, como a escrita do nome. Isto comprometeu a qualidade das produções, o que poderá revelar que algumas crianças precisam de mais acompanhamento individualizado.

Para combater estas limitações, apresentam-se algumas sugestões de melhoria. Quanto à gestão do tempo, a estratégia mais adequada pode ser a organização de atividades em pequenos grupos rotativos, para permitir uma maior igualdade na participação e um acompanhamento mais próximo. Por último, relativamente às produções escritas das crianças, poderá ser útil reforçar a motivação das crianças com feedback positivo ou com desafios graduais, para promover a autonomia e a qualidade das suas tentativas de escrita.

## **1.6. Reflexão global da PSEPE**

A Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar representou uma etapa fundamental no meu processo enquanto futura educadora de infância, proporcionando um contacto direto com o contexto educativo, o que permitiu vivenciar os desafios e as exigências da profissão.

Ao longo da prática, foi possível integrar os conhecimentos teóricos com a realidade prática, num processo marcado pela observação, pela implementação e pela reflexão. A primeira parte da prática foi essencial para ficar a conhecer o grupo, a educadora cooperante e as rotinas da instituição. Senti que esta etapa foi determinante para a construção de uma relação de confiança com as crianças e com a educadora cooperante.

Na fase de implementação consegui planificar e implementar atividades diversificadas, sempre a pensar nas necessidades e nos interesses das crianças, como nas aprendizagens que queria que as crianças adquirissem nas diferentes Áreas de Conteúdo. Procurou-se sempre adotar uma abordagem transversal, atenta ao desenvolvimento integral da criança e alinhada com os objetivos definidos na Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro.

Como é natural, surgiram algumas dificuldades, sobretudo na articulação das diferentes áreas de conteúdo e na gestão do grupo em momentos mais desafiantes. Contudo, com o apoio da educadora cooperante e da auxiliar da sala, foi possível refletir sobre essas dificuldades, identificar estratégias de melhoria da prática pedagógica.

Durante todo o processo, houve uma preocupação constante de ouvir as crianças, de valorizar as suas ideias e de promover a sua autonomia, mesmo nos momentos de conflito, fazendo o incentivo para a resolução de problemas.

A nível profissional, esta experiência contribuiu para o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva. Esta prática permitiu-me tomar consciência das exigências da profissão, das competências necessárias e das áreas que requerem um desenvolvimento contínuo. Se a implementação tivesse início hoje, certamente que algumas decisões seriam diferentes, fruto da reflexão feita ao longo da prática e da experiência adquirida.

Em suma, esta etapa foi marcada por um processo de crescimento pessoal e profissional, em que os desafios se transformaram em oportunidades de aprendizagem. A prática revelou-se indispensável para consolidar conhecimentos, para testar estratégias e para compreender que educar é um processo dinâmico, feito de escuta, reflexão e de dedicação ao desenvolvimento da criança.

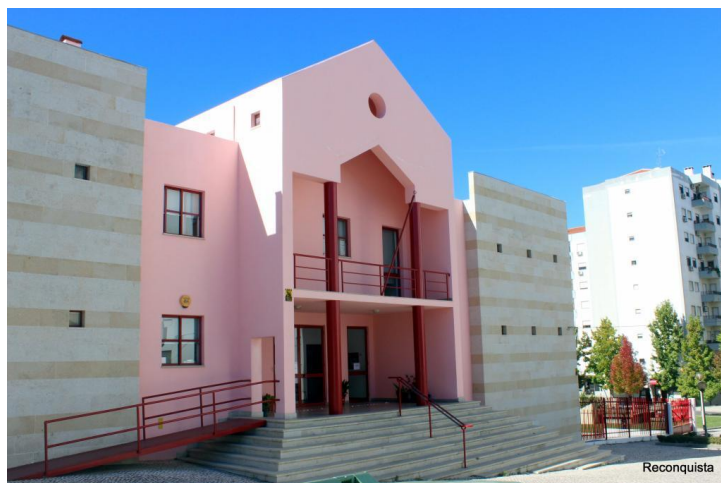
## **2. A Prática de Ensino Supervisionada em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico (PES 1.º CEB)**

A PES 1.º CEB realizou-se entre fevereiro (27) e junho (5) de 2025, com alunos de idades compreendidas entre os 6 e os 7 anos, que frequentavam o 1.º ano de escolaridade.

A prática foi dividida em dois momentos distintos. Numa primeira fase, que decorreu durante cinco dias (de 27 de fevereiro a 7 de março), deu-se a observação e a adaptação ao grupo e à professora cooperante. Numa segunda fase, decorreu o período de planificação e de implementação, com a turma do 1.ªA da Escola Básica Quinta da Granja.

### **2.1. Caracterização da Instituição**

A Instituição onde se realizou a Prática em Ensino Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico é a Escola Básica da Quinta da Granja (EB1 – Quinta da Granja). Esta pertence ao Agrupamento de Escolas Amato Lusitano e está localizada na Rua Dr. Henrique Carvalhão, 6000-140, em Castelo Branco.



**Figura 62** - Localização da Escola Básica Quinta da Granja

A Escola Básica Quinta da Granja funciona desde o ano de 1985. Esta é uma instituição de Ensino Básico que tem como objetivo principal proporcionar uma formação de qualidade aos alunos da região. Este edifício está localizado numa zona de habitação e surgiu devido à necessidade crescente da comunidade local.

É composta por uma equipa de profissionais qualificados e apresenta várias salas de aula equipadas com equipamento digitais. Dispõe ainda de uma área de recreio e de biblioteca.

Para além das áreas curriculares que são promovidas pelos docentes, há também uma oferta de atividades extracurriculares com o objetivo de desenvolver habilidades socio emocionais, e de estimular a criatividade e o pensamento crítico.

Conta com seis salas de aula (três salas de 1.º ano e outras três salas de 2.º ano), diversas casas de banho, uma biblioteca, uma sala de professores, uma sala de reuniões e uma sala da coordenadora, uma cantina e um ginásio. Possui também um grande espaço exterior com dois parques infantis, um para o Pré-Escolar e outro para o 1.º Ciclo do Ensino Básico. Existe ainda uma sala de Pré-Escolar.

Como esta escola recebe apenas alunos do 1.º ano e do 2.º ano, estes irão fazer a transição para a EBI João Roiz, onde se encontram as salas dos 3.º e 4.º anos.

A instituição dispõe de alguns recursos que podem ser aproveitados para implementar percursos de ensino-aprendizagem. O grupo de Bombeiros Voluntários de Castelo Branco e a Guarda Nacional Republicana são exemplos desses recursos, que contribuem com uma grande riqueza educativa.

**Tabela 4** - Horário das atividades do 1.º CEB

09h00 – 12h30	Atividades letivas
12h30 – 14h00	Interrupção das atividades letivas
14h00 – 15h30	Atividades letivas (nas quartas-feiras, a turma tinha ainda mais uma hora de atividades letivas – oferta complementar. Das 16h00 às 17h00)

## 2.2. Caracterização da sala de aula

A sala da turma do 1.ºA localizava-se junto da entrada da escola, no rés do chão do edifício, tal como todas as outras salas do 1.º ano.

A sala era composta por vários elementos didáticos, como cartazes, placares, jogos, entre outros. Estes elementos tinham a finalidade de criar mais dinâmica nas aprendizagens que os alunos faziam.

A sala tinha disponíveis 15 mesas (duplas), uma secretária da professora, dois armários para arrumações (dos materiais didáticos e dos dossiês dos alunos), uma bancada com lavatório, um quadro branco, um quadro interativo (desativado), um

computador e projetor, e ainda uma mesa de apoio para os professores de educação especial.

Tratava-se de um espaço com bastante luminosidade natural, visto que tinha três janelas grandes.



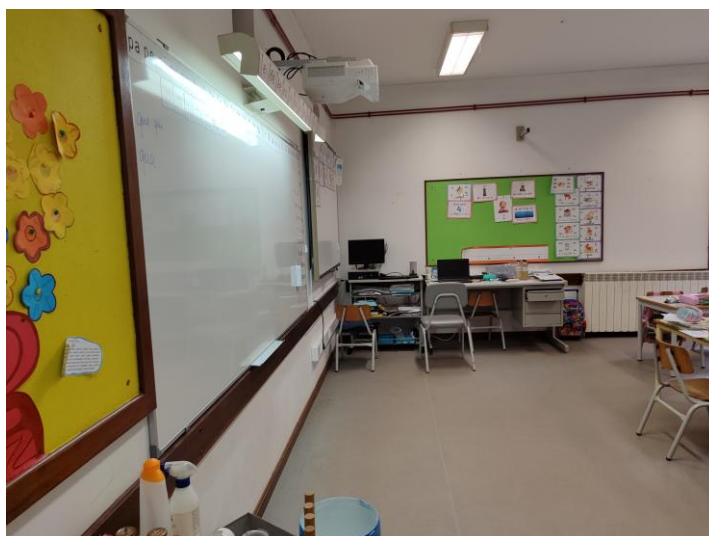
**Figura 63** - Disposição das mesas da sala



**Figura 64** - Disposição das mesas da sala



**Figura 65 - Mesa de apoio**



**Figura 66 - Secretária da Professora**

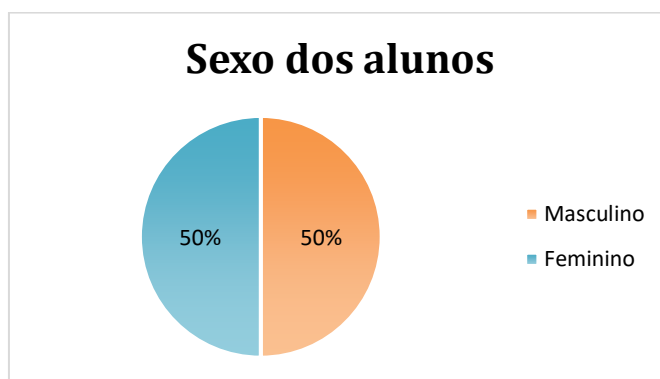


**Figura 67 - Bancada de apoio**

### 2.3. Caracterização da turma

A turma do 1.º A da Escola Básica da Granja é constituída por 20 alunos, sendo 10 do género feminino e 10 do género masculino. Trata-se de um grupo bastante heterogéneo, quer em termos de desenvolvimento cognitivo, quer em termos de competências sociais, emocionais e comportamentais. Esta diversidade constitui um desafio constante à prática pedagógica, exigindo uma abordagem diferenciada e inclusiva, que vá ao encontro das necessidades específicas de cada aluno.

**Gráfico 4** - Percentagem de alunos de acordo com o sexo.



A turma integra três alunos abrangidos pelo Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho, que estabelece os princípios e normas da educação inclusiva. São eles:

- O sujeito A, diagnosticado com neurofibromatose, apresenta dificuldades acentuadas ao nível do relacionamento interpessoal, da autorregulação emocional e da autonomia. Demonstra resistência em cumprir regras e em focar-se nas tarefas propostas, frequentemente interferindo com o trabalho dos colegas. Desde o início do segundo período, com o início da medicação, observam-se melhorias significativas no seu comportamento.

- O sujeito B, com diagnóstico de perturbação do espectro do autismo, manifesta uma elevada sensibilidade à frustração, tendência para o isolamento e uma grande resistência às atividades que exigem atenção e esforço. Frequentemente desiste das tarefas, permanecendo inativo.

- O sujeito C, portador de cromossomopatia (isodissomia do cromossoma 8), apresenta um atraso global do desenvolvimento psicomotor, com maior impacto na linguagem. Apesar das suas limitações, é um aluno colaborativo e empenhado, ainda que necessite de apoio constante para manter a atenção e concretizar as tarefas propostas.

Estes três alunos revelam também problemas de linguagem, com uma comunicação pouco perceptível e dificuldades em manter o foco, o que compromete a sua participação nas atividades.

Existem ainda outros casos que merecem algum destaque no grupo da turma:

- O sujeito D, um aluno com dificuldades auditivas, que apresenta comportamentos de distração e anteriormente tinha por hábito bater com os lápis na mesa.

- Os sujeitos E e F, irmãs gêmeas, que revelam uma grande dependência do adulto, falta de autonomia e dificuldades significativas ao nível da motricidade fina.

- O sujeito G, um aluno muito inseguro, com baixa autoestima e falta de autonomia. Apresenta um discurso recorrente de desvalorização pessoal (“não sou capaz”) e está frequentemente a pedir ajuda, mesmo em situações em que demonstraria capacidade para agir autonomamente.

- O sujeito H, aluno com um comportamento altamente disruptivo, manifesta frequentes interferências nas aulas, não respeita a autoridade do professor nem o espaço dos colegas. A sua situação já foi encaminhada para o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), no sentido de se implementar uma intervenção mais especializada.

No geral, é possível verificar que muitos dos alunos desta turma não possuem os pré-requisitos considerados fundamentais para as aprendizagens essenciais previstas para o 1.º ano de escolaridade, o que se reflete em dificuldades generalizadas na leitura, escrita, raciocínio lógico-matemático, atenção e autonomia.

Perante este cenário, a implementação pedagógica tem vindo a ser adaptada, privilegiando-se estratégias diferenciadas e personalizadas, promovendo-se ambientes de aprendizagem inclusivos, cooperativos e ajustados ao ritmo de cada aluno.

**Tabela 5 - Horário da turma**

Horas	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
9h00 – 10h00	Português				
		Matemática	Português	Matemática	Português
10h00 – 11h00	Educação Física				
11h00 – 11h30	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO
11h30 – 12h30	Matemática	Português	AEC - EFM	Português	Matemática
12h30 – 14h00	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO
14h00 – 15h30	Estudo do Meio	ED. Artística	Matemática	Estudo do Meio	ED. Artística

15h30 – 16h00	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO
16h00 – 17h00	AEC – Exp. Art.	AEC – EFM	OF. COMPL. 1º ciclo	AEC – Exp. Mus.	AEC – Exp. Art.

#### 2.4. Instrumentos de planificação da professora

Para realizar as planificações desta prática, foram usados documentos curriculares como o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PASEO) e as *Aprendizagens Essenciais* (AE) de cada Área de Conteúdo. Foram selecionados através destes documentos os conteúdos e as estratégias a usar.

A PES de 1.º Ciclo foi organizada por planificações semanais, intituladas de Unidades Didáticas (UD). Estas Unidades Didáticas foram apresentadas em grelha, sugestão dada pelo Professor Supervisor da ESECB. Cada planificação se fazia acompanhar pelo Guião de Aprendizagem do Aluno.

De acordo com Pais (2013, p.69), as unidades didáticas são “unidades de programação e forma de organização da prática docente constituídas por um conjunto sequencial de tarefas de ensino e aprendizagem que se desenvolvem a partir de uma unidade temática central de conteúdo e um elemento integrador num determinado espaço de tempo, com o propósito de alcançar os objetivos didáticos definidos”.

Segundo Pais, na sua estrutura as Unidades Didáticas devem conter:

- Elementos didatológicos. Estes incluem a fundamentação didatológica, a caracterização do contexto educativo e a definição dos objetivos didáticos;
- Seleção e sequenciação do conteúdo a lecionar, ou seja, define-se o tema e o elemento integrador e seleciona-se quais são os conteúdos programáticos;
- Percursos de Ensino-Aprendizagem. Neste item definem-se as tarefas e a sua sequência (sempre com o tema e o elemento integrador em mente) e elaboram-se os Guiões de Aprendizagem dos Alunos.
- Por último, a avaliação dos alunos e a nossa reflexão sobre a prática.

Tendo optado por uma planificação estruturada em UD, apresentamos de seguida a organização da matriz utilizada durante as semanas de implementação, com a descrição das suas principais componentes.

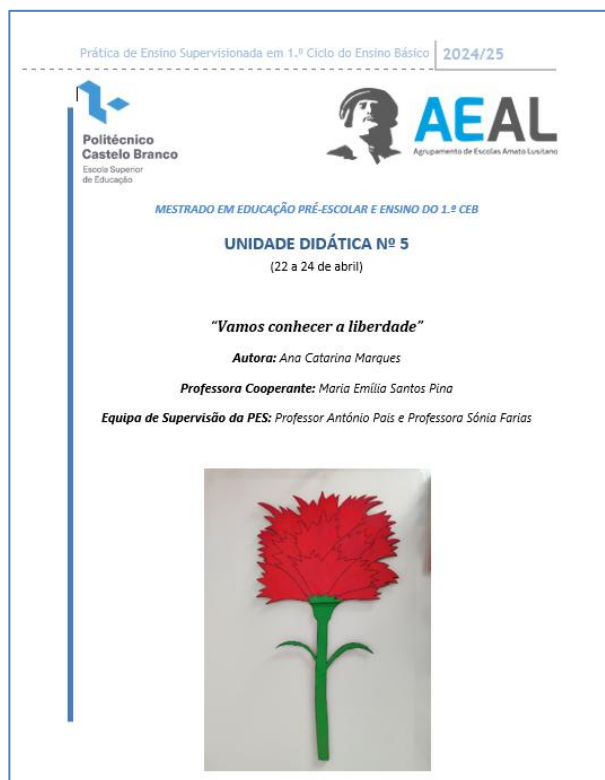


Figura 68 - Capa da Unidade Didática

Na capa, um dos elementos centrais é a ilustração. Esta chama logo à atenção e deve mostrar de forma sucinta o tema da unidade didática. Deve ainda ter o título da unidade e a data em que será realizada. Por fim, deve constar o nome dos professores que orientam a prática, tanto supervisores como cooperante e ainda os logotipos das escolas envolvidas (Escola Superior de Educação e o Agrupamento de Escolas Amato Lusitano).

Prática de Ensino Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico   2024/25	Prática de Ensino Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico   2024/25
<p><i>Unidade temática:</i> Vamos conhecer a liberdade.</p> <p><b>1. APRESENTAÇÃO</b></p> <p>A unidade didática "Vamos conhecer a liberdade" foi criada para proporcionar uma experiência de aprendizagem integrada e envolvente aos alunos do 1.º ano, da turma A. Esta planificação incentiva a descoberta e a curiosidade dos alunos, de forma a utilizar um tema motivador que desperte o interesse e facilite a ligação entre as diferentes áreas do conhecimento.</p> <p>Esta unidade será desenvolvida ao longo de três dias consecutivos - 22, 23 e 24 de abril, envolvendo as áreas curriculares de Português, Matemática, Estudo do Meio e Educação Artística. O cravo com desafios, elementos centrais desta abordagem, vão guiar os alunos numa aprendizagem dinâmica, na qual serão desafiados a resolver problemas, a ouvir histórias, a explorar conceitos matemáticos e a conhecer uma letra nova.</p> <p>O principal objetivo desta unidade é promover a interligação dos saberes, permitindo que os alunos percebam como os diferentes conteúdos se podem relacionar.</p> <p>Na área de Português, os alunos vão iniciar a aprendizagem do grafema f e o seu fonema. Vão ainda aprender a usar a vírgula para enumerar. Na matemática, os alunos vão explorar o tangram e os blocos padrão, para aprender o conceito de figuras congruentes e de decomposição e composição de figuras. No Estudo do Meio, os alunos vão consolidar conteúdos, com a criação de um mural de profissões que comecem pela letra f. Por último, na Educação Artística, os alunos irão contruir os um cravo, usando a técnica origami.</p>	<p><b>2. FUNDAMENTAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DIDÁTICA</b></p> <p>A unidade didática "Vamos conhecer a liberdade" foi idealizada para proporcionar uma abordagem educativa integrada e interdisciplinar, promovendo uma aprendizagem dinâmica e significativa. A escolha desta temática tem como objetivo incentivar a curiosidade dos alunos e fomentar uma aprendizagem ativa, onde o conhecimento é construído de forma contextualizada e interligada entre as diferentes áreas curriculares. Através dos desafios do cravo, os alunos serão convidados a explorar, descobrir e refletir sobre os conteúdos trabalhados, promovendo o pensamento crítico e a criatividade.</p> <p>Esta unidade destina-se a uma turma de 20 alunos (10 meninas e 10 meninos), caracterizada pela diversidade de ritmos de aprendizagem e níveis de desenvolvimento. A turma apresenta idades compreendidas entre os seis e os sete anos de idade. Apesar das diferenças individuais, os alunos demonstram entusiasmo pela descoberta e um grande interesse pelas atividades propostas, o que favorece um ambiente de aprendizagem participativo e colaborativo. Além disso, a turma mantém um bom comportamento em sala de aula, respeitando as regras estabelecidas, contribuindo para um clima favorável ao ensino.</p> <p>Esta heterogeneidade exige uma abordagem pedagógica flexível e adaptada às necessidades individuais, garantindo que cada aluno possa aprender no seu próprio ritmo. Nesta turma há pelo menos três alunos abrangidos pelo D.L.54/2018, todos do sexo masculino, que requerem mais atenção quanto ao ritmo de aprendizagem.</p> <p>Com esta unidade didática, espera-se que os alunos desenvolvam competências fundamentais, como a comunicação oral e escrita, o pensamento lógico-matemático, a capacidade de resolver problemas e a colaboração em grupo, para além do desenvolvimento cognitivo.</p>

Figura 69 - Apresentação e Fundamentação da Unidade Didática

Na apresentação da unidade didática é dito a quem se destina a mesma, neste caso era a uma turma de 1.º ano. Diz ainda em que dias irá decorrer a prática e quais as áreas envolvidas. Esta unidade didática em específico realizou-se em três dias (de 22 a 24 de abril) e englobou as áreas Português, Matemática, Estudo do Meio e Educação Artística. Nesta parte são identificados os principais objetivos que tenho com a implementação desta unidade didática.

O título da unidade didática foi “Vamos conhecer a liberdade” e o elemento integrador escolhido foi um cravo de cartão, no qual cada pétala escondia um desafio. Esta escolha foi pensada não só pela ligação ao 25 de Abril, como também pela carga simbólica que o cravo tem em torno da liberdade. Cada pétala apresentava uma proposta diferente, sempre com o objetivo de fazer os alunos refletirem e aprenderem de forma motivadora.

Na parte da fundamentação falo sobre o tema e o elemento integrador, e de que forma vão proporcionar aprendizagens significativas. Faço ainda uma breve caracterização da turma e das necessidades de alguns alunos, de forma a ajudar-me a pensar e a adaptar algumas atividades.

3. PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA			
3.1. Seleção do conteúdo programático			
Sequenciação dos conteúdos programáticos por áreas curriculares			
Estudo do Meio			
Organizador / Domínio	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Ação Estratégica de ensino e Produtos de Aprendizagem	Descritores do Perfil de Competências
Sociedade	<p><i>O aluno deve ser capaz de:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Relacionar as atividades exercidas por alguns membros da comunidade familiar ou local com as respetivas profissões.</li> <li>- Conhecer datas e factos significativos da sua história individual que concorram para a construção do conhecimento de si próprio.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Construção de um mural sobre profissões;</li> <li>- Audição da leitura do livro "Avó, onde estavas no 25 de Abril?", de Ana Marki;</li> <li>- Realização de uma conversa sobre o livro e o seu tema.</li> </ul>	A, B, C, D, G

**Figura 70** - Grelha para as Aprendizagens Essenciais

Cada área tem o seu espaço para definir quais são as Aprendizagens Essenciais (AE) que quero que os alunos adquiram. Neste caso, mostro a área do Estudo do Meio, na qual existe uma coluna para o domínio e outra para os conhecimentos que os alunos devem atingir. Nestas colunas utiliza-se o documento oficial Aprendizagens Essenciais. Na coluna da ação estratégica, colocam-se as atividades que irei realizar para que os alunos atinjam os conhecimentos referidos anteriormente. Por fim, na última coluna, discriminam-se os descritores do Perfil de Competências, competências essas que estão na íntegra no documento oficial *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO)*.

3.2. Elementos de integração didática	
<p><b>Tema integrador:</b> O tema integrador é o 25 de Abril e foi escolhido para esta planificação, para estabelecer uma relação transversal entre as diversas áreas curriculares. Neste caso os o cravo irá iniciar e ligar as áreas curriculares. Em Português, o cravo vai ter desafios que introduzam a letra f e a vírgula. Na matemática, os desafios vão motivar para a aprendizagem de figuras planas congruentes e para a composição e decomposição de figuras. No caso do estudo do meio, o desafio será construir um mural de profissões que comecem pela letra f. Na Educação Artística os alunos vão fazer um cravo usando a técnica origami.</p> <p><b>Vocabulário:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Português: vírgula, cravo.</li> <li>- Matemática: figuras congruentes, composição e decomposição de figuras.</li> <li>- Estudo do Meio: 25 de abril, Revolução dos Cravos, liberdade.</li> <li>- Educação Artística: cravos, origami.</li> </ul>	<p><b>Recursos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Elemento Integrador - cravo dos desafios;</li> <li>- Computador;</li> <li>- Projetor;</li> <li>- Livro "Avó, onde estavas no 25 de Abril?", de Ana Markl</li> <li>- Blocos padrão;</li> <li>- Tangram;</li> <li>- Manuais adotados;</li> <li>- Plataforma Aula Digital;</li> </ul>
<p><b>Elemento integrador:</b> O cravo será o elemento integrador desta unidade didática. Desta forma, o cravo dos desafios melhora a experiência educativa e promove uma aprendizagem interdisciplinar, interligando as diferentes áreas do conhecimento em torno de um tema comum. Desta forma, os alunos exploram conteúdos de maneira contextualizada e motivadora, favorecendo a construção de conhecimento de forma articulada.</p>	
<p><b>Princípios de avaliação</b></p> <p>A avaliação será feita através da observação direta e participativa, analisando a interação dos alunos e o progresso na aquisição das aprendizagens. Isto vai acontecer através de atividades voltadas para a aplicação, sistematização e consolidação dos conteúdos. A avaliação será contínua e predominantemente formativa, com base na correção individual e coletiva das tarefas propostas ao longo do percurso de ensino-aprendizagem e do guião do aluno.</p>	

Figura 71 - Elementos de integração didática

No ponto 3.2 - Elementos de integração didática, é abordado o tema integrador e de que forma é que ele vai estabelecer uma relação entre as diferentes áreas curriculares, o elemento integrador e como este vai melhorar a experiência educativa, os princípios de avaliação desta unidade didática e por último, os recursos necessários para a realização da mesma.

Síntese do Percurso 1 - Terça-Feira 22/04/2025
<p><b>SUMÁRIO 1</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentar o elemento integrador;</li> <li>- Introdução do grafema e fonema f;</li> <li>- Introdução de figuras planas congruentes;</li> <li>- Visita ao Centro de Interpretação Ambiental (CIA).</li> </ul>
<p><i>Percurso de Ensino-Aprendizagem 1</i></p>
<p><b>Atividade n.º 1</b></p> <p><b>Área:</b> Português.</p> <p><b>Tipologia de atividade:</b> motivação e introdução de novos conteúdos.</p> <p><b>Finalidade didática:</b> o aluno deve ser capaz de identificar o grafema "f" e o seu fonema e reconhecer palavras que comecem por esse grafema.</p> <p><b>Metodologia:</b> trabalho em grande grupo.</p> <p><b>Estratégia de implementação:</b></p> <p><b>1.1. Antes da atividade (15 minutos):</b></p> <p>1.1.1. Mostrar a capa do guião do aluno.</p> <p>1.1.2. Solicitar aos alunos que leiam o texto inicial sobre o que irão aprender nesta semana.</p> <p>1.1.3. Estabelecer um diálogo com os alunos sobre o que acabaram de ler, e aquilo que têm mais curiosidade de aprender. ("Depois de termos lido o texto, esta semana vamos falar sobre o que? Têm mais curiosidade para aprenderem o que?")</p> <p><b>1.2. Durante a atividade (20 minutos):</b></p> <p>1.2.1. Mostrar o elemento integrador (cravo) e dialogar com alunos sobre o mesmo. (Tenho aqui um cravo. O cravo é o que? Uma flor. É uma flor que representa muito. Sabem o que representa? Esta flor representa a liberdade. E esta flor traz alguns desafios para nós fazermos. Os desafios estão numerados e vamos desvendá-los ao longo da semana.)</p> <p>1.2.2. Pedir a um aluno que vá desvendar o desafio nº 1 (desafio sobre f - quantas palavras conseguem dizer com a letra f.)</p> <p>1.2.3. Escrever as palavras ditas pelos alunos no quadro, de forma a separar os nomes comuns dos nomes próprios e dos verbos, ou seja, escrever as palavras por colunas.</p> <p><b>1.3. Depois da atividade (10 minutos):</b></p> <p>1.3.1. Solicitar aos alunos que escrevam as palavras no seu caderno diário.</p> <p><b>Duração prevista:</b> 45 minutos (manhã)</p>

Figura 72 - Roteiro das Atividades

Cada unidade didática tem no máximo três sínteses de percurso, pois é realizada em três dias (uma síntese de percurso para cada dia). Cada uma contém o sumário e o percurso de Ensino-Aprendizagem. O sumário é o registo do que se vai realizar em cada dia. Este deve ser claro, objetivo e conciso.

No percurso de Ensino-Aprendizagem são descritas as atividades pensadas para aquele dia. Cada atividade deve estar numerada, deve ter a área que irá ser trabalhada, a tipologia da atividade, ou seja, se é de motivação, introdução de novos conteúdos, de sistematização de conteúdos já trabalhados ou se é de avaliação desses conteúdos. Cada atividade tem de ter a finalidade didática, ou seja, aquilo que o aluno deve ser capaz de fazer na atividade e a metodologia da atividade (trabalho em grupo, a pares ou individual). Por fim, cada atividade deve ser muito bem descrita, no segmento estratégia de implementação. Aqui deve ser dito o que se vai fazer antes, durante e depois da atividade. Deve ainda constar quanto tempo demora a atividade a ser realizada.

Depois de realizados todos os procedimentos de execução, seguem-se as referências bibliográficas. Aqui devemos identificar quais os documentos que consultamos para a realização da unidade didática.

Por fim, temos os anexos. Aqui estão todos os materiais que vamos utilizar na implementação da unidade didática.

No apêndice II é possível ver um exemplo de uma planificação semanal/unidade didática e um guião de aprendizagem do aluno da PES 1.º CEB.

## **2.5. Organização da PES 1.º CEB**

A PES de 1.º Ciclo decorreu durante doze semanas, e teve início a 27 de fevereiro de 2025 e fim, no dia 5 de junho de 2025, de terça a quinta-feira, fazendo-se cumprir o horário da turma e da professora cooperante. Os primeiros dias foram semelhantes à PSEPE, ou seja, foram dedicados à observação, à adaptação e à realização da caracterização do contexto educativo. As restantes semanas (11) foram dedicadas à planificação de atividade e à sua implementação.

**Tabela 6** - Organização da PES 1.º Ciclo

Semanas da PES de 1º Ciclo	Tipologia	Unidades didáticas
27 de fevereiro	Fase de observação, adaptação e caracterização do contexto educativo	-----
4 a 7 de março		
11 a 13 de março	Fase de Implementação	“As Aventuras do Gato Galileu”
18 a 20 de março		“A Jarra Florida”
25 a 27 de março		“F de Fernando”
1 a 3 de abril		“Vamos Mergulhar na Fantasia”
22 a 24 de abril		“Vamos Conhecer a Liberdade”
29 a 30 de abril		“Vamos Aprender e Descobrir com Desafios”
7 a 8 de maio		“Vamos ter Boas Atitudes”
13 a 15 de maio		“A Casa do Saber”
20 a 22 de maio		“A Abelha Curiosa”
27 a 29 de maio		“A Montanha Geométrica”
3 a 5 de junho		“Vamos ser Exploradores”

### 2.5.1. Fase de observação

Tal como já foi referido, a PES 1.º CEB teve início a 27 de fevereiro. Neste dia decorreu a apresentação à turma e à Professora Cooperante. A primeira semana foi orientada para a observação e para o conhecimento do grupo de alunos, bem como das dinâmicas de funcionamento da escola e da turma. Neste período foram realizadas observações, que se fizeram acompanhar de registos sobre o comportamento dos alunos e de informações relevantes acerca do contexto educativo.

Consideramos que esta fase inicial foi importante para a integração da professora estagiária na dinâmica do grupo e para que os alunos estabelecessem uma relação de proximidade com ela. Da mesma forma, esta semana permitiu

compreender melhor as estratégias de ensino e de aprendizagem utilizadas em sala de aula.

### 2.5.2. Fase de Implementação

**Tabela 7** - Roteiro das atividades da semana de 22 a 24 de abril de 2025

<b>Unidade Didática 5</b>	
<b>Semana de 22 a 24 de abril de 2025</b>	
<b>Título: “Vamos conhecer a Liberdade”</b>	
<b>Tema: 25 de Abril</b>	
<b>Elemento integrador: Cravo de cartão com pétalas amovíveis</b>	
<b>Dias de Implementação</b>	<b>Sumários</b>
<b>22 de abril de 2025</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentar o elemento integrador;</li> <li>- Introdução do grafema e fonema f;</li> <li>- Introdução de figuras planas congruentes;</li> <li>- Visita ao Centro de Interpretação Ambiental (CIA).</li> </ul>
<b>23 de abril de 2025</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Introdução do grafema f maiúsculo;</li> <li>- Bingo da letra f;</li> <li>- Leitura do livro “Avó, onde é que estavas no 25 de Abril?” de Ana Markl;</li> <li>- Composição e decomposição de figuras utilizando blocos padrão;</li> <li>- Projeto “No Poupar está o Ganho”.</li> </ul>
<b>24 de abril de 2025</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Introdução à vírgula;</li> <li>- Exploração de figuras planas e figuras congruentes através do tangram;</li> <li>- Construção do cravo de origami;</li> <li>- Construção de um mural sobre as profissões que comecem pela letra f.</li> </ul>

### Reflexão Semanal

Esta semana decorreu de forma bastante positiva, alinhada com a planificação definida. Os alunos mostraram grande entusiasmo pelo elemento integrador, “O Cravo dos Desafios”, e participaram com muita atenção e empenho nas tarefas propostas. Foram notórios o interesse e a motivação ao longo das atividades.

Procurei diversificar as estratégias e recorri a propostas mais dinâmicas como o jogo do bingo e a utilização de materiais manipuláveis, nomeadamente os blocos

padrão. Estas propostas tiveram como objetivo proporcionar uma aprendizagem mais ativa e significativa, tal como defende João Formosinho (2004), para quem o envolvimento ativo dos alunos é essencial para o sucesso educativo. A resposta dos alunos foi muito positiva, estavam mais motivados, participativos e curiosos, o que reforça a importância de integrar práticas que valorizem o fazer, o experimentar e o construir em contexto de aprendizagem.

Outro momento muito relevante foi a visita ao Centro de Interpretação Ambiental, no âmbito da celebração do Dia da Terra. A atividade “Pacto com o Planeta” foi uma oportunidade de sensibilização e de aproximação dos alunos a questões ambientais, promovendo o desenvolvimento da consciência ecológica desde cedo.

Esta semana veio reforçar a convicção de que a aprendizagem ganha sentido e profundidade quando é vivida de forma ativa, participada e em ligação com o mundo que nos rodeia. A aposta na diversidade de estratégias e na valorização das experiências reais foi, sem dúvida, um contributo importante para o percurso dos alunos.

Assim, destaco alguns pontos fortes desta semana, como o elemento integrador e a utilização de materiais manipuláveis e de jogos pedagógicos. Como já referido, o elemento integrador foi um recurso motivador, que despertou o interesse e o entusiasmo dos alunos. A utilização de materiais manipuláveis e de jogos lúdicos proporcionou aprendizagens ativas e significativas.

Contudo, observo um ponto fraco crucial. A dificuldade de gerir o tempo. Em determinados momentos, a extensão e a diversidade de atividades dificultaram uma gestão equilibrada do tempo. De forma a colmatar esta dificuldade, poderá ser importante organizar os objetivos de cada aula, para selecionar com clareza as tarefas prioritárias.

**Tabela 8 - Roteiro das atividades da semana de 13 a 15 de maio de 2025**

<b>Unidade Didática 8</b>	
<b>Semana de 13 a 15 de maio de 2025</b>	
<b>Título: “A Casa do Saber”</b>	
<b>Tema: A palavra casa</b>	
<b>Elemento integrador: Uma casa em cartolina plastificada</b>	
<b>Dias de Implementação</b>	<b>Sumários</b>
<b>13 de maio de 2025</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Festa do Futebol e do Ténis;</li> <li>- Apresentação do elemento integrador – A casa dos saber;</li> <li>- Introdução do grafema z minúsculo.</li> </ul>

---

<b>14 de maio de 2025</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Introdução do grafema z maiúsculo;</li><li>- Introdução dos números naturais até 100;</li><li>- Introdução das diferentes funções das divisões da casa.</li></ul>
<b>15 de maio de 2025</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Sistematização do grafema z;</li><li>- Sistematização dos números naturais até 100;</li><li>- Visita online ao Museu da Moeda.</li></ul>

---

## Reflexão Semanal

A semana de 13 a 15 de maio foi marcada por experiências diferentes e bastante enriquecedoras, tanto para os alunos como para mim.

Começámos a semana com uma atividade diferente: a festa do futebol e do ténis, organizada pelos professores das atividades extracurriculares. Foi uma manhã inteira dedicada à atividade física, ao jogo em equipa e ao convívio entre turmas, o que considero extremamente importante para o desenvolvimento social e emocional dos alunos. Estes estiveram envolvidos, motivados e entusiasmados. Este tipo de momentos ajuda a reforçar laços e a desenvolver competências que vão muito além dos conteúdos pedagógicos.

Como a parte da manhã foi ocupada com esta atividade, reorganizei o plano semanal e, durante a tarde, em vez de expressões, avancei com a introdução do grafema z minúsculo.

Aproveitei o elemento integrador, uma casa, para ligar as várias aprendizagens da semana, o que deu sentido ao que foi trabalhado. Este elemento simbólico da casa foi especialmente útil, porque também nesta semana introduzi a casa das centenas e os números naturais até 100, em matemática, o que me permitiu fazer pontes entre as diversas áreas. Os desafios colocados na casa ajudaram os alunos a manterem o interesse e a sentirem-se envolvidos nas diferentes tarefas. De acordo com Oliveira-Formosinho (2007), a aprendizagem ganha profundidade quando é construída a partir de significados.

Posteriormente introduzi o grafema z maiúsculo, dando continuidade ao trabalho fonológico, sempre com o cuidado de associar a aprendizagem da letra à sua utilização, com exemplos concretos para os alunos.

Na quarta-feira, optei por trabalhar Estudo do Meio na hora do projeto “No poupar está o ganho!”, por uma questão de organização semanal. Este tipo de gestão do tempo é muitas vezes necessário no 1º Ciclo.

Na quinta-feira, no horário habitual de Estudo do Meio, participamos numa visita online ao Museu do Papel da Moeda, da Fundação Dr. António Cupertino de Miranda. Foi uma atividade muito interessante e bem recebida pelos alunos. Estes tiveram a oportunidade de ver, de ouvir e de aprender de forma diferente, mais interativa e visual. Nesta visita aprendemos muita coisa, nomeadamente,

aprendemos a verificar se uma nota é verdadeira ou falsa, com o lema olhar, tocar, sentir. Esta experiência completou perfeitamente o trabalho feito no âmbito do projeto “No poupar está o ganho!”, uma vez que reforçou conceitos e despertou a curiosidade em relação ao tema do dinheiro e da sua história.

Assim, considero que um dos pontos fortes desta semana foi a capacidade de adaptação às circunstâncias. Ou seja, como numa manhã os alunos tiveram uma atividade ao ar livre, na parte da tarde tive de adaptar os meus planos de aula a lecionar aos alunos. Outro ponto forte foi a visita online ao Museu do Papel da Moeda, que reforçou conteúdos de forma lúdica e interativa.

Apesar dos pontos positivos, houve alguns pontos fracos. A gestão do tempo foi um dos principais desafios, devido às atividades extracurriculares, que implicaram um reajuste na planificação. Por esse motivo, algumas atividades não puderam ser tão aprofundadas como gostaria. Como sugestão de melhoria, penso que se torna essencial pensar em atividades que priorizem os objetivos que são mais relevantes.

## **2.6. Reflexão Global da PES 1.º CEB**

A Prática de Estágio Supervisionada representa, para qualquer futuro professor, uma etapa determinante de crescimento, descoberta e transformação. No meu caso, este percurso revelou-se profundamente marcante e constituiu uma oportunidade de aplicar conhecimentos adquiridos, construir práticas significativas e, sobretudo, de me firmar como professora.

Ao longo dos meses, fui tendo contacto direto com o quotidiano escolar de uma turma de 1.º ano, onde a teoria deu lugar à prática, e onde cada aluno me ensinou mais do que imaginava. Desde a planificação, à condução das atividades, à avaliação e à reflexão das práticas, tive a oportunidade de experimentar todos estes domínios importantes no trabalho de uma professora, num processo de constante aprendizagem.

A prática foi orientada por princípios de interdisciplinaridade, intencionalidade e de ligação ao real. A utilização de elementos integradores semanais, permitiu-me desenvolver atividades que uniram as diferentes áreas, promovendo assim, aprendizagens significativas. Neste sentido os alunos foram desafiados a construir, a explorar e a descobrir sentido naquilo que aprendiam.

Este estágio permitiu-me também compreender a importância da gestão do tempo, da mudança entre momentos de concentração e de descontração e do papel fundamental da escuta. O saber quando intervir, quando esperar uma resposta e quando reformular foram competências que fui melhorando, com o apoio da minha professora cooperante.

Em termos de relações com os alunos, a ligação afetiva construída com os alunos foi um dos pilares da minha prática. O ambiente de sala de aula foi seguro,

respeitador e criativo. Como professora estagiária, fui percebendo o impacto que a minha presença e das minhas palavras tinham no bem-estar dos alunos.

Encontrei também desafios. Trabalhar com uma turma com diferentes ritmos de aprendizagem obrigou-me a adaptar algumas metodologias. Esta “exigência” levou-me a perceber que a profissão de professor é muito mais do que transmitir conhecimento (competência científica) é saber responder às necessidades reais dos alunos, equilibrando a planificação com a flexibilidade.

Este estágio foi ainda um espaço de crescimento pessoal. Senti o peso da responsabilidade, das dúvidas de quem está só a começar, mas também a alegria de cada conquista dos alunos. Acabo esta etapa com o coração cheio, de aprendizagens, de memórias, de certezas e de incertezas. Mas acima de tudo, com a convicção de que escolhi a profissão certa.

## **Capítulo II**

### **Enquadramento da problemática investigada**

## **1. Escrita Emergente**

No contexto da educação Pré-Escolar, a escrita surge de forma espontânea, através da curiosidade natural da criança. De forma inicial, esta curiosidade manifesta-se em rabiscos e em tentativas de representação gráfica. Isto revela uma consciência emergente sobre a linguagem escrita. Estas demonstrações de escrita, surgem de forma natural, quando há interações das crianças com os adultos, com os materiais no ambiente educativo e com os contextos sociais em que a escrita está presente. Assim, as crianças vão desenvolvendo ideias próprias sobre como funciona a escrita, ou seja, vão formular hipóteses, associar símbolos a significados e experimentar diferentes formas de representação gráfica.

De acordo com Horta (2015), a própria criança vai construindo um processo de apropriação de forma ativa, através da observação, da imitação e da interpretação do que encontra à sua volta. As suas produções (rabiscos, traços, formas semelhantes a letras ou até cópias do nome) não devem ser vistas como erros, mas sim como etapas legítimas na descoberta do sistema da escrita.

Para Ferreira e Teberosky (1984), a escrita emergente é um processo ativo, em que a criança, através da observação e experimentação, elabora diferentes hipóteses acerca da escrita. Passa por fases que vão desde a simples produção de garatujas, passando pela utilização de símbolos ou pseudo-letras, até realizar a escrita convencional.

Esta abordagem reconhece que a criança é protagonista na construção de conhecimento e que, desde cedo, demonstra interesse por compreender o mundo da linguagem escrita. Neste sentido, a escrita emergente deve ser incentivada em contextos significativos, em que o educador desempenha um papel de mediador. Cabe-lhe a ele oferecer materiais variados e criar situações em que a escrita tenha relevância para o grupo, como elaborar convites, fazer listas ou escrever histórias.

A valorização das produções gráficas das crianças é igualmente essencial. Ao expor os trabalhos, reconhecer o esforço e interpretar as marcas gráficas como formas de comunicação, o educador reforça a confiança da criança e estimula o seu interesse pelo mundo da escrita.

## **2. Importância da Escrita em idade Pré-Escolar**

A linguagem escrita desempenha um papel fundamental no desenvolvimento global da criança em idade Pré-Escolar, pois vai contribuir para o reforço das competências comunicativas, cognitivas, sociais e emocionais. A criança só vai compreender a função da escrita, a sua estrutura e como a integrar nas suas vivências diárias, se existir contacto com a linguagem escrita. Uma análise mais profunda das competências referidas permite compreender o impacto da escrita na formação da criança.

## **2.1. Competência Comunicativa**

A utilização da linguagem verbal pressupõe o domínio de dois modos complementares, o modo oral e o modo escrito da língua (ler e escrever). A oralidade possibilita uma comunicação imediata e espontânea, enquanto a escrita possibilita a comunicação diferida, tem uma dimensão de continuidade, uma maior organização e maior clareza. A escrita permite à criança comunicar ideias, sentimentos e necessidades, assim ao experimentar escrever para enviar um recado aos pais, criar um convite de um evento da sala ou elaborar uma mensagem coletiva para outra sala, ela compreende que a escrita é uma forma eficaz de comunicar com os outros, quando eles não estão naquele momento a partilhar o mesmo espaço que nós.

## **2.2. Competência Cognitiva**

A leitura e a escrita estão diretamente relacionadas com a aquisição e produção de saber, quer seja para desenvolver o raciocínio, a memória e a capacidade de resolver problemas. O contacto com o código escrito facilita a compreensão da função simbólica da linguagem, o que promove a associação entre sons, grafias e significados. Este processo estimula a curiosidade intelectual e promove a aquisição de novos saberes, uma vez que a leitura e a escrita permitem o acesso à informação, o registo de descobertas e a partilha de conhecimentos.

## **2.3. Competência Social**

Ler e escrever são práticas fundamentais para a construção da identidade social e para o exercício da cidadania, uma vez que permitem compreender direitos, deveres e regras da vida em comunidade. Ao registar decisões tomadas em grupo, a criança percebe que a escrita é um instrumento de cooperação e de resolução de problemas. Estas experiências de registo favorecem a comunicação dentro do grupo e a expressão de opiniões de forma partilhada.

## **2.4. Competência Emocional**

A escrita contribui para o desenvolvimento emocional da criança. O ato de escrever ou de atribuir intenção escrita a um desenho constitui um modo de expressar o que sente, promovendo assim a sua autoexploração e o seu autoconhecimento. A escrita pode funcionar como um espaço seguro para exteriorizar sentimentos, ajudando a criança a ultrapassar frustrações e a partilhar o seu estado de espírito com os outros. Por último, a criança reforça a sua autonomia e a sua autoestima, pois vai perceber que é capaz de produzir e de partilhar mensagens, e assim, percebe que ela é o elemento central da sua aprendizagem.

Dada a importância da leitura e da escrita não só na vida adulta, mas também na vida da criança, no âmbito das competências a desenvolver ao longo da escolaridade e no âmbito das atividades de lazer que poderá vir a praticar, o ambiente educativo deverá ser rico em estímulos visuais e funcionais que favoreçam o acesso espontâneo à escrita. Materiais como marcadores, lápis,

folhas, etiquetas, livros e legendas devem estar disponíveis e organizados de forma acessível e atrativa. Esta disposição dos materiais vai captar a atenção da criança e permitir que ela se envolva livremente em experiências de escrita e desfrute do prazer de as fazer.

Segundo Lurdes Mata, a autora do documento *A Descoberta da Escrita* (2008), a escrita, nesta etapa, deve surgir como um momento lúdico e significativo, sem exigências, respeitando o ritmo individual de cada criança. O educador tem a responsabilidade de criar ambientes e situações que provoquem a curiosidade e promovam o gosto pela escrita, incluindo-a nas rotinas do grupo de forma natural.

A apreciação das tentativas de escrita em idade Pré-Escolar representa, assim, uma parte importante no desenvolvimento da literacia emergente, preparando o caminho para a aprendizagem formal no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Identificar a importância da escrita nesta fase passa por reconhecer a criança como um ser competente. Assim sendo, a criança é capaz de construir significados e de se apropriar do mundo da linguagem escrita de forma autónoma.

Para Vygotsky (1978), a aprendizagem da escrita é mediada pela interação social. O educador, ao organizar um ambiente rico em materiais e contextos de escrita, atua na chamada zona de desenvolvimento proximal (ZDP), de modo a oferecer apoio e desafios ajustados às necessidades de cada criança.

Valorizar a escrita em idade Pré-Escolar não significa apressar o ensino formal, mas sim criar condições para que a criança desenvolva uma ligação positiva com este sistema de comunicação, encarando-o como uma parte do seu quotidiano e como instrumento para compreender e transformar o mundo.

A Educação Pré-Escolar (EPE) não tem como objetivo central ensinar as crianças a ler e a escrever de forma “clássica”. Como referem as *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* (OCEPE, 2016), “Não há hoje em dia crianças que não contactem com o código escrito e que, por isso, ao entrarem para a educação Pré-Escolar não tenham já algumas ideias sobre a escrita. Assim, há que tirar partido do que a criança já sabe, permitindo-lhe contactar e utilizar a leitura e a escrita com diferentes finalidades. Não se trata de uma introdução formal e “clássica”, mas de facilitar a emergência da linguagem escrita através do contacto e uso da leitura e da escrita, em situações reais e funcionais associadas ao quotidiano da criança.” (pg. 66).

Posto isto, o propósito deste nível de educação é promover o desenvolvimento de saberes que permitam à criança ter sucesso, não apenas na etapa seguinte, mas na aprendizagem ao longo da vida.

As OCEPE definem as aprendizagens a promover no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, e focam-se no envolvimento das crianças com a escrita através de alguns objetivos, que serão detalhados a seguir.

## **2.5. Funcionalidade da Linguagem Escrita e a sua Utilização em Contexto**

Este objetivo dá ênfase à compreensão e ao uso prático da escrita, de forma a assegurar que a criança identifique a sua utilidade. As aprendizagens a promover passam por identificar funções no uso da leitura e da escrita; e usar a leitura e a escrita com diferentes funcionalidades nas atividades, rotinas e interações com outros.

A escrita é assim, abordada como um meio de transmissão de saber e de informação. O contacto com os diversos suportes de escrita (livros, jornais, revistas e cartazes) e diversos tipos de texto (manuscrito e impresso, narrativa e receitas) integrados nas vivências das crianças é essencial para a apropriação desta funcionalidade.

## **2.6. Identificação de Convenções da Escrita**

A criança sente-se apoiada quando tem contacto com o código escrito, realizando tentativas de escrita que devem ser valorizadas e incentivadas. Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras; aperceber-se do sentido direcional da escrita; e estabelecer relação entre a escrita e a mensagem oral são as aprendizagens que este objetivo pretende promover.

Nesta fase, a criança começa a diferenciar a escrita do desenho, e as suas primeiras tentativas de escrita tornam-se mais semelhantes com o código escrito. A criança, ao escrever o seu nome, pode realizar comparações entre letras, observando se estas se repetem noutras palavras e fica a perceber que o seu nome se escreve sempre da mesma forma.

## **2.7. Prazer e Motivação para Ler e Escrever**

Para que a criança se sinta motivada a utilizar a linguagem escrita, é imprescindível desenvolver atitudes positivas. Ao compreender que a leitura e a escrita são atividades que proporcionam prazer e satisfação; ao estabelecer razões pessoais para se envolver com a leitura e a escrita associadas ao seu valor e importância; e ao se sentir competente e capaz de usar a leitura e a escrita, mesmo que em formas muito iniciais e não convencionais, a criança está a desenvolver aprendizagens referidas nas OCEPE.

O papel do educador é essencial para criar ambientes promotores do desenvolvimento da leitura e da escrita, valorizando desta forma o prazer, a satisfação e o sentimento de competência da criança. O livro é uma ferramenta crucial para esta componente, pois através dele a criança descobre o prazer da leitura.

## **3. Papel do ambiente educativo no desenvolvimento da escrita**

Na abordagem de Reggio Emilia, o ambiente educativo é entendido como um “terceiro educador” (Malaguzzi, 2016). Este deve desempenhar um papel fundamental na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças. O ambiente educativo não é apenas um espaço físico, mas sim um contexto intencionalmente

preparado para desenvolver a curiosidade, apoiar a interação e oferecer aprendizagens significativas.

Relativamente à escrita, esta abordagem defende que as crianças constroem o seu conhecimento através de experiências ativas, investigativas e socialmente partilhadas. Um ambiente cuidado, esteticamente atrativo e funcional facilita o acesso autónomo a materiais e cria oportunidades para que a escrita surja integrada no quotidiano, com um sentido real e pessoal para a criança.

No âmbito das *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*, OCEPE (2016), o ambiente educativo é um elemento essencial para a promoção do desenvolvimento global da criança. Este desempenha um papel fundamental na criação de oportunidades de contacto com a linguagem escrita. A organização do espaço, a forma como os materiais estão dispostos e o ambiente que se constrói na sala de atividades influenciam diretamente a motivação das crianças para explorar e utilizar a escrita.

As OCEPE salientam ainda que o ambiente deve ser seguro, estimulante e flexível. Isto vai permitir que as crianças circulem livremente e façam escolhas autónomas. A escrita, enquanto parte fulcral da comunicação humana, deve estar presente de forma visível e funcional no quotidiano do grupo. Isto pode incluir cartazes expostos ou a criação de cartazes temáticos, legendas de trabalhos escritos pelo educador ou tentativas de escrita dos mesmos por parte das crianças, registos de presença, a preencher pelo adulto ou pelas crianças, com recurso a um código simples e acordado entre todos, quadros de tarefas realizadas ou a realizar ou listas criadas em grupo, de materiais a usar ou a adquirir.

A presença natural da escrita no ambiente educativo promove a construção de significado, uma vez que as crianças compreendem que escrever serve para comunicar, organizar e registar. As crianças, ao envolverem-se em contextos de escrita, como a redação de um convite ou evento que aconteça na sala; a criação de listas de materiais da sala ou a adquirir para usar numa determinada atividade; a escrita de um plano de uma visita a um local/instituição; a escrita de uma nota para recordar algo a fazer mais tarde ou no dia seguinte; a registar que levou para casa determinado livro e quando; atribuem valor e funcionalidade a este meio de comunicação.

O ambiente educativo constitui-se como um elemento essencial na aprendizagem da escrita, uma vez que influencia a forma como as crianças se relacionam com este meio de comunicação. Um espaço rico em estímulos, organizado e esteticamente apelativo promove a curiosidade e desperta o interesse das crianças em utilizar a escrita em diferentes situações do quotidiano.

Neste cenário, o ambiente educativo deixa de ser apenas o espaço onde a aprendizagem acontece e passa a ser um recurso pedagógico ativo, que contribui para que as crianças desenvolvam hipóteses sobre a escrita, avancem no seu

desenvolvimento linguístico e se sintam motivadas a experimentar novas formas de comunicação.

#### **4. Organização do espaço e dos materiais**

A forma como o espaço e os materiais estão organizados influencia de forma direta as oportunidades de aprendizagem e a forma como as crianças interagem com a escrita. As *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*, OCEPE (2016), sublinham que o espaço deve promover a autonomia, a cooperação e a diversidade de experiências, oferecendo áreas específicas que incentivem a utilização de diferentes formas de expressão.

A organização do espaço educativo é, por isso, decisiva. Ter áreas específicas para a escrita, materiais diversificados e acessíveis, e estímulos visuais como cartazes, palavras e letras facilita a exploração autónoma e frequente por parte das crianças.

Tal como afirma Horta (2016), a presença constante da escrita no ambiente educativo, associada a atividades significativas, aumenta a probabilidade de as crianças escolherem este código para comunicar.

Para estimular a escrita, é essencial que exista um canto ou área com materiais adequados e acessíveis, como lápis, canetas, folhas, carimbos e etiquetas. A disposição destes recursos deve levar as crianças a explorar os diferentes materiais de forma espontânea e autónoma.

##### **4.1. Princípios da Organização do Ambiente Educativo**

Através da análise das OCEPE conseguimos definir alguns princípios de organização que o ambiente educativo deve ter. O ambiente educativo deve ser rico e estimulante, flexível e adaptável e promotor de autonomia e de participação.

##### **Rico e Estimulante**

O educador deve disponibilizar “um ambiente culturalmente rico e estimulante” (pg. 8) (OCEPE, 2016). Um ambiente educativo rico em linguagem escrita serve de ponto de partida para a literacia. O código escrito deve estar presente de forma natural e funcional, sempre adequada aos interesses e necessidades da criança.

##### **Flexível e adaptável**

A reflexão constante sobre “a funcionalidade e adequação dos espaços permite que a sua organização vá sendo modificada, de acordo com as necessidades e evolução do grupo” (pg. 26) (OCEPE, 2016). Assim sendo, o espaço deve ser planeado intencionalmente e avaliado de forma constante. Por exemplo, se as crianças estiverem a desenvolver um projeto sobre as emoções, o canto da escrita pode incluir livros, cartões e etiquetas com vocabulário específico.

## **Promotor de autonomia e de participação**

A organização do espaço deve proporcionar o desenvolvimento da independência nas crianças. Como referem as OCEPE (2026), “o conhecimento do espaço e das suas possibilidades é uma condição do desenvolvimento da independência e da autonomia da criança e do grupo (...)” (pg. 26). As crianças devem participar ativamente na organização do espaço e nas decisões sobre as mudanças, pois ao dar voz e considerar as suas opiniões faz com que estas se sintam valorizadas no grupo.

### **4.2. Organização do Espaço para Motivar a Escrita**

Para o espaço motivar a escrita, é necessário que este esteja organizado de forma a acolher a Área da Escrita/Cantinho da Escrita. Deve ainda integrar materiais de escrita nas outras áreas da sala.

#### **Área da Escrita**

É essencial que as crianças tenham um espaço próprio dedicado à escrita, para que possam experimentar “escrever” e desenvolver hipóteses sobre a escrita. Esta área deve ser situada longe de áreas mais barulhentas e deve ser um espaço luminoso, cómodo e convidativo, para facilitar a concentração e o envolvimento. Os materiais de leitura e de escrita devem estar acessíveis, de forma que as crianças os possam usar de forma autónoma. As paredes da sala devem ser utilizadas para expor os trabalhos e as tentativas de escrita das crianças, de forma a valorizar as suas produções (Martins e Niza, 1998).

#### **Materiais**

A utilização de materiais lúdicos, apelativos e manipuláveis é uma ótima forma de motivar e captar a atenção das crianças. Esses materiais devem ser diversificados e de qualidade como, lápis de carvão, lápis de cor, canetas de feltro, cadernos, folhas de diferentes tipos (lisas, pautadas, de cores). Também se pode utilizar materiais recicláveis para incentivar a criatividade (Martins e Niza, 1998).

É ainda essencial incluir suportes de leitura e de escrita como jornais, revistas, livros de receitas, folhetos de supermercado, para que desta forma as crianças percebam a funcionalidade da escrita.

O nome próprio é frequentemente a primeira palavra que as crianças aprendem a ler (identificar) e a querer escrever. A utilização de cartões com os seus nomes é um passo muito importante no seu desenvolvimento. Como refere Horta, (2016) «nomes próprios são intensamente pessoais (ninguém gosta quando nos trocam o nome) e, perante este facto, as crianças aprendem a escrever primeiro os seus nomes muito mais depressa do que quaisquer outras palavras» (Horta, 2016, p. 30).

Na sala de atividades onde foi realizada a prática não havia um espaço específico para a escrita. Por esse motivo criei esse mesmo espaço o mais longe

possível de zonas barulhentas, como a área do faz-de-conta e a área das construções. A área da escrita, assim designada por mim às crianças, tinha materiais como lápis de cor, canetas de feltro, cadernos, folhas de vários tipos (pautadas, quadriculadas e brancas) e formatos (A4 e A5), uma caixa com várias letras e revistas. Mais tarde, implementei também na área do faz-de-conta um livro de receitas, um bloco de notas e canetas. Em todas as áreas já existiam cartazes com os nomes de cada uma. A sala tinha ainda algumas palavras escritas nas paredes alusivas aos temas que tinham sido trabalhados anteriormente.

## 5. Papel do educador na mediação e estímulo da escrita

A Educação Pré-Escolar é considerada determinante para o processo de ensino-aprendizagem, particularmente nas questões de leitura e de escrita. Na nossa sociedade, as crianças já possuem representações sobre o ato de ler e sobre o código escrito antes de entrarem para o Pré-Escolar. O papel do educador consiste em tirar partido desse conhecimento prévio das crianças.

O educador desempenha assim, um papel decisivo na promoção da escrita em idade Pré-Escolar, e funciona como mediador entre a criança e o conhecimento. Vygotsky (1978), defende que a aprendizagem acontece através da interação social, sendo o adulto um facilitador que apoia o desenvolvimento dentro da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). O conceito de ZDP implica que o educador vá além das capacidades individuais das crianças, levando-as a alargar os seus conhecimentos. (Horta, 2016)

O papel do educador passa por observar, ouvir e considerar válidas as produções das crianças, interpretando as suas marcas gráficas como formas legítimas de comunicação. Como refere o Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de agosto, sobre o perfil específico de desempenho profissional do educador de infância, “o educador de infância concebe e desenvolve o respetivo currículo, através da planificação, organização e avaliação do ambiente educativo, bem como das atividades e projetos curriculares, com vista à construção de aprendizagens integradas. As *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*, OCEPE (2016), dizem que o educador deve planificar intencionalmente atividades e ambientes que promovam a escrita, integrando-a de forma transversal nas diferentes áreas de conteúdo.

Segundo as OCEPE (2016), o educador deve:

- Garantir que as crianças têm contacto com diferentes tipos de textos escritos, para compreenderem a funcionalidade da escrita, através da construção de cartazes informativos, acompanhados de ilustrações; da redação de cartas destinadas a diferentes pessoas e finalidades; da leitura de notícias, compreendendo assim a função informativa da escrita;

- Tirar partido de situações do quotidiano para promover experiências de escrita com funções práticas, como a pesquisa de informações em livros para apoiar projetos; a utilização de mapas e a leitura de nomes de ruas e placas durante os passeios; a consulta e leitura de receitas quando se realizam atividades de culinária; a colaboração das crianças na elaboração de mensagens dirigidas à família; a leitura da ementa semanal com as crianças;
- Criar contextos que incentivem a criança a “imitar” situações de escrita;
- Estar atento a brincadeiras e usos espontâneos da escrita, apoiando-as;
- Organizar a sala de forma a disponibilizar materiais para explorar a escrita, como papéis, lápis, canetas, cadernos, jornais;
- Oferecer jogos e materiais que permitam identificar e manipular letras e palavras;
- Questionar as crianças sobre o que escreveram, incentivando-as a explicar procedimentos utilizados;
- Criar múltiplas oportunidades para explorar a escrita no dia a dia;
- Produzir textos em conjunto com as crianças, convidando-as a refletir sobre as características e convenções da escrita.

Esta planificação e avaliação, que se desenvolvem em ciclos (observar, planejar, agir e avaliar), permitem ao educador tomar decisões informadas e adequar a prática às características de cada criança e do grupo. “Esta reflexão assenta num ciclo interativo – observar, planejar, agir, avaliar – apoiado em diferentes formas de registo e de documentação, que permitem ao/a educador/a tomar decisões sobre a prática e adequá-la às características de cada criança, do grupo e do contexto social em que trabalha.” (pg. 5, OCEPE, 2016).

Ainda neste ponto de vista, Martins & Niza (1998) referem que “ao educador compete criar, planificar, inventar situações e atividades, de forma que as crianças adquiram conhecimentos acerca da linguagem escrita” (p.93).

Segundo Martins & Niza (1998) o educador deve:

- Desenvolver o trabalho educativo a partir de experiências significativas para as crianças;
- Partir da linguagem utilizada pelas próprias crianças como base para a exploração da leitura e da escrita;
- Reconhecer e valorizar as descobertas das crianças, incentivando a experimentação e o uso da linguagem oral e escrita;
- Estimular as primeiras tentativas de escrita, encarando os erros como parte natural do processo de aprendizagem;

- Assumir-se como modelo, utilizando linguagem adequada e realizando práticas de escrita em frente das crianças;
- Oferecer materiais e géneros textuais diversificados de forma a enriquecer o contacto com diferentes formas de linguagem escrita;
- Organizar o tempo e planificar atividades que proporcionem experiências de escrita;
- Promover a participação das famílias e da comunidade, reforçando a ligação entre o contexto escolar e o quotidiano da criança.

### **5.1. Educador como Modelo a seguir**

O educador deve exemplificar comportamentos de escrita, como o mostrar como se escreve, explicar a função da escrita de forma simples e ler em voz alta aquilo que foi escrito. Dar o exemplo, passa por mostrar que a escrita é útil e tem valor social. Escrever uma mensagem para os pais, registar uma ideia no quadro ou elaborar uma lista em conjunto com as crianças são estratégias simples que revelam a função prática da escrita.

Ao utilizar a escrita, o educador deve escrever e ler de modo que as crianças vejam, mostrando a orientação convencional (da esquerda para a direita e de cima para baixo). O educador deve ainda incluir vocabulário rico, para expandir o léxico das crianças.

Outro aspeto sublinhado nas OCEPE (2016), é a importância da escrita como linguagem transversal. O educador deve integrá-la em diferentes contextos e áreas, como expressão plástica, dramatização, música, matemática, etc.

Por fim, o educador deve criar um clima de estímulo, onde a escrita seja vista como um meio de expressão. O apoio emocional, ligado à planificação intencional e à disponibilização de materiais adequados, contribui para que a escrita seja vivida e vista pelas crianças como uma experiência positiva e motivadora.



## **Capítulo III**

### **Metodologia e Plano de Investigação**

Neste capítulo, será apresentada a metodologia adotada para o desenvolvimento da investigação, assumindo-se que é através da investigação que se consolidam e aprofundam as competências pedagógicas e reflexivas, do futuro profissional de educação. Começamos por definir a questão-problema e os objetivos que orientam o estudo. De seguida, caracteriza-se a amostra do estudo.

Explicam-se ainda quais as opções metodológicas, nomeadamente a utilização da metodologia qualitativa, as opções relativamente às técnicas e aos instrumentos utilizados para a recolha de dados, como a observação participante, a entrevista e o respeito pelos procedimentos éticos para garantir a credibilidade e a fiabilidade do estudo.

## **1. Questão-problema e objetivos do estudo**

A escrita é uma capacidade fundamental para o desenvolvimento educativo das crianças. No contexto da Educação Pré-Escolar, o primeiro contacto das crianças com a linguagem escrita é essencial, pois estabelece as bases para as futuras competências literárias (de leitura e escrita). É durante esta fase inicial que um ambiente educativo estimulante pode fazer uma diferença significativa nas tentativas de escrita. Esta investigação surge para entender a relação entre o ambiente educativo e o desenvolvimento do conhecimento sobre a escrita na Educação Pré-Escolar.

Assim, a questão central que orienta esta investigação é: “Será que a organização do espaço e dos materiais incentiva as crianças do Pré-Escolar a terem curiosidade para a aquisição informal da escrita?”. Esta questão é motivada pela importância reconhecida ao ambiente educativo na promoção de competências literárias (de leitura e escrita), mas também pela necessidade de explorar a disposição do espaço e a disponibilidade de materiais, enquanto elementos do ambiente educativo em que a criança se movimenta. Estes podem ainda influenciar diretamente o interesse e a participação das crianças nas suas tentativas de escrita.

Partindo destes pressupostos, esta investigação tem como objetivos:

1. avaliar a relação entre a organização do espaço e dos materiais e a promoção de tentativas de escrita das crianças no Pré-Escolar;
2. identificar, na sala de atividades, a existência de espaços e materiais que incentivem a curiosidade para as tentativas de escrita;
3. implementar e organizar um novo espaço/materiais que promova/promovam tentativas de escrita na Educação Pré-Escolar;
4. avaliar a reação das crianças à implementação desse novo espaço;

A avaliação final será crucial para entender se as mudanças implementadas realmente incentivaram a curiosidade e a prática da escrita, por parte das crianças.

Assim, esta investigação poderá contribuir para a literatura existente sobre a importância do ambiente educativo na aprendizagem informal da escrita, e também poderá melhorar a minha experiência enquanto futura educadora, bem como, oferecer sugestões práticas para os educadores tentarem melhorar as suas práticas pedagógicas na Educação Pré-Escolar.

## **2. Participantes na Investigação**

Como a presente investigação decorreu durante a nossa Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar, levada a cabo durante o primeiro semestre do ano letivo 2024/2025, num grupo de 4 anos, os participantes da mesma formaram uma amostra de seis crianças, escolhida por conveniência.

### **2.1. Caracterização Geral da Amostra**

A amostra foi composta por crianças de 4 anos, o que, dependendo do mês de nascimento, significa que as suas idades se encontravam compreendidas entre os 4 anos e 1 mês e os 4 anos e 9 meses.

Nesta faixa etária, as crianças demonstraram um desenvolvimento da linguagem oral claro e, frequentemente usaram vocabulário rico e expressivo.

### **2.2. Preferências de Atividades e Áreas de Interesse**

O conhecimento dos interesses das crianças é fundamental para a intervenção pedagógica, pois o educador deve planificar propostas que partam dos interesses das crianças, de forma a expandi-los e a aprofundá-los.

As crianças mostraram muito envolvimento em atividades de jogo dramático (área da casinha), utilizando esta área para desempenhar diversos papéis que retratam a realidade que conhecem. Além disso, manifestaram grande curiosidade pelo mundo que as rodeia e revelam interesse em atividades de expressão musical, pois decoravam facilmente as letras das canções.

### **2.3. Critérios de Seleção da Amostra**

A seleção das crianças que constituíram a amostra por conveniência foi feita com base em dois critérios, identificados no período de observação inicial e com o apoio da educadora cooperante: o nível de curiosidade e a predisposição para a escrita.

A curiosidade e a predisposição para a escrita nestes sujeitos A, B e C resulta da construção precoce de representações sobre a funcionalidade da linguagem da escrita.

Os sujeitos D, E e F têm menos curiosidade e predisposição para a escrita, e por isso, é importante criar um ambiente estimulante para motivar estas crianças.

A opção por um grupo reduzido de seis crianças justifica-se pela escolha de uma metodologia de cariz qualitativo. Isto permite fazer uma análise mais detalhada das interações, dos comportamentos e das aprendizagens.

### **3. Opções metodológicas**

#### **3.1. Metodologia qualitativa**

Tendo em conta os objetivos delineados, optou-se por um estudo de natureza descritiva, com recurso a uma metodologia qualitativa. Esta metodologia revelou-se mais adequada, pois permite uma aproximação mais direta às realidades observadas e às experiências vividas pelos participantes. Como é uma investigação com um reduzido número de participantes e limitada no tempo, a metodologia qualitativa possibilitou uma análise mais profunda e contextualizada dos dados.

Na metodologia qualitativa, onde se insere o estudo a realizar, a concentração incide no desenvolvimento da compreensão de fenómenos sociais e humanos, partindo da perspetiva dos participantes. A investigação qualitativa centra-se em explorar o significado, a experiência e os processos sociais. Esta metodologia contrasta com a metodologia quantitativa, que tem como objetivo principal, medir e analisar as variáveis numéricas de um determinado estudo. Como refere Bento (2012), o objetivo da investigação qualitativa é compreender e encontrar significados através de narrativas verbais e de observações, ao contrário da quantitativa que utiliza números.

O foco na exploração e na descrição de fenómenos é uma das principais características da metodologia qualitativa. Os investigadores desta metodologia utilizam métodos como entrevistas, observação participante e a análise de documentos para poderem desenvolver uma compreensão mais detalhada do contexto social e do seu significado (Creswell & Poth, 2018).

Outras características fundamentais deste tipo de metodologia são a flexibilidade e a adaptação dos investigadores, o que lhes permite ajustarem os seus métodos e as suas perguntas da pesquisa ao longo do estudo, possibilitando assim uma exploração mais profunda dos fenómenos em estudo (Creswell & Poth, 2018). Essa flexibilidade ocorreu, uma vez que o tempo para a realização da prática não se revelou suficiente para a recolha de dados, e por essa razão foi preciso voltar à instituição para recolher dados que ainda faltavam.

Por todas as características enumeradas acima, neste estudo, a metodologia qualitativa parece ser a mais apropriada, dado que o objetivo do investigador passa por ele próprio recolher informações que serão, numa fase mais avançada, analisadas, partindo de um grupo de crianças muito reduzido e de conveniência em idade Pré-Escolar. Nesta investigação fui apenas uma estagiária que investigou e agiu, para contribuir para a criação de um espaço de escrita motivador, com materiais atrativos, diversificados e adaptados à faixa etária das crianças. Posto isto, esta investigação foi uma investigação-ação.

A abordagem metodológica da investigação-ação é amplamente utilizada para as pesquisas na educação. Esta metodologia é eficaz para melhorar as práticas educativas e a resolução de problemas concretos em contexto escolar. Para Elliot (1991) a investigação-ação é descrita como “o estudo de uma situação social com o objetivo de melhorar a qualidade da ação que nela decorre” (p.69). Esta definição dá destaque à natureza prática da investigação-ação, em que os educadores e professores investigam e refletem sobre as suas próprias práticas com o objetivo de promover melhorias no seu trabalho e encontrar soluções para os problemas com que se defrontam.

O processo de investigação-ação é estruturado em ciclos que incluem quatro fases principais: o planeamento, a ação, a observação e a reflexão. Durante a primeira fase, o planeamento, os investigadores devem identificar o problema e desenvolver um plano de ação para o abordar. Na fase denominada de ação, o plano é implementado. Na terceira fase, a observação, existe a recolha de dados para analisar a ação, e a última fase (reflexão) implica a análise dos dados recolhidos na fase anterior. Para Coutinho (2009), na investigação-ação é essencial explorar reflexivamente a prática do professor, contribuindo dessa forma para a resolução de problemas e para a planificação e introdução de alterações nessa prática.

A recolha de dados na metodologia de investigação-ação pode incluir métodos qualitativos como entrevistas, observações, notas de campo e a análise de documentos (Creswell & Poth, 2018).

### **3.2. Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados**

No âmbito desta investigação, de natureza qualitativa, recorreu-se a diferentes técnicas e instrumentos de recolha de dados, que permitiram analisar o contexto dos participantes. As técnicas utilizadas (observação participante, notas de campo e entrevista semiestruturada) foram selecionadas porque se adequam aos objetivos do estudo. Cada uma destas técnicas contribuiu para a triangulação de dados, reforçando assim, a credibilidade e a validade das conclusões retiradas.

#### **3.2.1. Observação direta participante e notas de campo**

A observação participante é uma estratégia fundamental na metodologia qualitativa, pois o investigador tem de se envolver no ambiente que se pretende estudar, permitindo assim, uma melhor e mais profunda compreensão do comportamento e dos contextos dos participantes do estudo.

Segundo Patton (2015), a observação participante dá a possibilidade de o investigador experimentar em primeira mão as interações e as práticas diárias do grupo que é estudado. Isto vai facilitar na compreensão do contexto a estudar. Nesta estratégia, o investigador não se limita a observar, ele participa ativamente, podendo revelar “defeitos” que outra estratégia não revelaria.

A observação participante é essencial para compreender as práticas quotidianas e os significados que os participantes lhes atribuem. A imersão no contexto permite

que o investigador capte as ações explícitas, e também os significados das interações sociais, de forma a oferecer uma visão mais profunda, completando assim outras formas de recolha de dados, como as entrevistas e a análise de documentos (Patton, 2015).

Na metodologia qualitativa, um dos instrumentos fundamentais são as notas de campo. Estas permitem aos investigadores registar observações e reflexões durante o processo de recolha de dados. As notas de campo são fundamentais para documentar o contexto, as interações e as percepções que temos, e que não podem ser captadas por outras estratégias, como a entrevista os questionários.

Segundo Creswell e Poth, (2018), as notas de campo têm um papel fundamental para a triangulação de dados, para validar as conclusões do estudo. As notas de campo podem e devem ser comparadas com os dados retirados das entrevistas e de documentos, de modo a identificar padrões e inconsistências. Isto vai fortalecer a validade e a fiabilidade dos resultados obtidos pelo estudo.

As notas de campo requerem que haja distinções claras entre as descrições objetivas e as interpretações subjetivas. Ao realizar as notas de campo, podemos garantir que as observações são precisas e que as suas interpretações são baseadas nas evidências observadas. Além disso, as notas de campo devem ser redigidas o mais próximo possível do momento da observação, de forma a garantir a precisão e a integridade das informações retiradas (Creswell e Poth, 2018).

Durante a investigação, foram retiradas notas de campo divididas com base em três temas, Tentativas de Escrita, Ambiente Educativo e Organização do Espaço e Motivação para a Escrita. O uso desta técnica permitiu registar com mais detalhe o desempenho das crianças nas primeiras tentativas de escrita e analisar a organização do ambiente educativo. Estas duas técnicas, observação participante e redação de notas de campo, foram usadas durante todo o período da prática em contexto Pré-Escolar.

### **3.2.2. Entrevista semiestruturada**

A entrevista semiestruturada é uma técnica de recolha de dados amplamente utilizada na metodologia qualitativa, pois permite explorar com alguma profundidade, os temas definidos. Este tipo de entrevista oferece uma grande flexibilidade ao entrevistador e ao entrevistado. Esta técnica permite uma abordagem mais aberta e menos rígida, facilitando assim, a obtenção de informações detalhadas.

A preparação de um guião de entrevista semiestruturada requer um planeamento cuidado, porque as perguntas devem ser formuladas de maneira clara e aberta, para encorajar a que as respostas sejam extensas e reflexivas. Para além disso, o entrevistador deve estar preparado para a qualquer momento, adaptar o guião conforme seja necessário, sem nunca perder de vista os objetivos principais definidos para a entrevista (Amado, 2013).

De acordo com Kvale (1996), citado por Máximo-Esteves (2008), a entrevista semiestruturada baseia-se num guião previamente elaborado, que inclui um conjunto de questões definidas pelo investigador. No entanto, a ordem das perguntas não é rígida. Isto permite que a entrevista seja flexível e que haja espaço para que o entrevistado expresse livremente os seus conhecimentos e as suas opiniões sobre o tema. O autor destaca também a importância de utilizar diferentes tipos de perguntas ao longo da entrevista: introdutórias, para iniciar os temas; de seguimento, que permitem aprofundar as respostas dadas; de aprofundamento, para explorar mais detalhadamente os assuntos abordados; especificadoras, de modo a obter informações mais concretas; diretas, indiretas e estruturantes.

Assim, esta entrevista (ver apêndice III – Guião da entrevista semiestruturada e IV – transcrição da entrevista semiestruturada) completou os géneros de questões enunciadas anteriormente. Foi construída com base em quatro pilares:

- Caracterização pessoal e profissional;
- Organização do espaço educativo;
- Promoção da escrita em idade Pré-Escolar;
- Perspetivas e práticas da educadora.

Esta entrevista foi realizada antes da implementação da nova área dedicada à escrita. Depois da realização da entrevista foi feita uma transcrição das respostas obtidas e posteriormente, foi realizada a análise de conteúdo dessas respostas.

### **3.2.3. Triangulação de dados**

A triangulação de dados é uma das estratégias mais utilizadas para realizar pesquisas qualitativas. Isto aumenta a credibilidade e a validade dos resultados obtidos. Esta estratégia envolve o uso de várias fontes de dados, métodos, teorias ou até mesmo investigadores, de modo a garantir uma compreensão mais abrangente do que se pretende estudar.

A triangulação de dados contribui para a construção de uma narrativa mais completa, evitando assim, interpretações unidimensionais. É recomendado o uso da triangulação de dados na fase de planeamento da pesquisa, de forma a garantir que diferentes perspetivas sejam consideradas. Ao realizar isto, poderá haver uma revelação de novas dimensões do problema em questão e uma contribuição para uma análise mais rigorosa (Creswell e Poth, 2018).

Patton (2015) destaca também a importância da triangulação de dados para validar o estudo, dizendo que a convergência de evidências de diferentes fontes, reforça a pesquisa de carácter qualitativo. Isto proporciona uma visão mais detalhada do que se pretende estudar.

### **3.3. Análise de Dados e Procedimentos Éticos na Investigação**

A investigação deve regular-se por princípios éticos fundamentais, assegurando a integridade do processo e o respeito por todos os intervenientes.

A **responsabilidade** implica considerar o impacto da investigação sobre os participantes respeitando a sua autonomia e garantindo medidas que minimizem eventuais riscos físicos, emocionais ou psicológicos. A **honestidade** exige transparência em todas as fases do trabalho científico, desde a recolha e análise de dados até à apresentação de resultados. (ISCTE-IUL, 2016).

A **fiabilidade** e rigor referem-se à necessidade de conduzir a investigação com precisão, cuidado e atenção aos pormenores, bem como de comunicar os resultados de forma completa, fidedigna e imparcial. A **objetividade** requer que as interpretações e conclusões se baseiem exclusivamente em evidências claras e verificáveis, obtidas através de métodos replicáveis e apropriados à natureza do estudo. A **integridade** manifesta-se no cumprimento dos requisitos legais e éticos, assegurando sempre a transparência da atuação do investigador. (ISCTE-IUL, 2016).

## **Capítulo IV**

# **Apresentação, Análise e Tratamento de Dados**

## 1. Organização dos dados recolhidos

### 1.1. Notas de Campo

As notas de campo são fundamentais para registar e estruturar a informação relativa às experiências educativas observadas ao longo da prática pedagógica. Através deste registo, foi possível comprovar episódios em que as crianças participaram em situações ligadas à linguagem escrita. Esta técnica também foi útil para reconhecer estratégias utilizadas e a forma como o contexto educativo ajudou a promover a motivação e o interesse pela escrita.

Estes registos permitem analisar as tentativas de escrita feitas pelas crianças, o papel do educador, da organização do espaço e das atividades propostas.

#### 1.1.1. Tentativas de escrita

No contexto da prática pedagógica em Educação Pré-Escolar, foi possível observar diversas ocasiões em que as crianças participaram em atividades de escrita. Estas tentativas de escrita, seja de forma intencional ou espontânea, surgiram em vários contextos, desde atividades planificadas a momentos de brincadeira livre, evidenciando que a escrita vai, aos poucos, adquirindo significado e funcionalidade para as crianças.

A tabela seguinte mostra alguns momentos registados, dos quais se destacam a curiosidade e o interesse, demonstrando como cada criança forma hipóteses sobre a escrita e se aproxima da sua utilização.

**Tabela 9** - Notas de Campo sobre as Tentativas de Escrita

Data	Contexto	Detalhe da Tentativa de Escrita
04/11/2024	Atividade de Caracterização da Sala	Algumas crianças (sujeitos A e B) demonstraram curiosidade e associavam as palavras escritas aos cantinhos corretos após verem a imagem correspondente.
13/11/2024	Escrita da Carta ao Pai Natal	Uma criança (Sujeito B) demonstrou curiosidade sobre a escrita, perguntando como se escrevia a palavra “casa” enquanto o adulto escrevia a carta.
14/11/2024	Visita aos Correios	Na exploração oral da palavra “Carteiro”, algumas crianças (sujeitos D e E) já conseguiam identificar certas letras, nomeadamente as letras iniciais dos seus nomes.
21/11/2024	Brincadeira livre (Após a atividade da Carta ao Pai natal)	Uma criança (sujeito A) fingiu que estava a escrever. Ela pegou numa imagem de um pincel e começou a “escrever” o que o colega queria para o Natal, imitando a ação anterior do adulto.

28/11/2024	Cantinho da Escrita	Algumas crianças (sujeitos C e D) interessadas no novo cantinho da escrita fizeram atividades como escrever o seu nome e procurar e ordenar as letras do nome.
10/12/2024	Atividade estruturada de escrita	Todas as crianças (sujeitos A, B, C, D, E e F) mostraram interesse em escrever a inicial do seu nome numa bola de Natal.
06/01/2025	Pintura das Coroas de Reis	Cada coroa estava identificada com o nome de cada criança. Uma criança (sujeito D) conseguiu identificar a sua coroa porque viu lá escrita um “R” e um “I”, as primeiras letras do seu nome.
09/01/2025	Cantinho da Escrita	Pediu-se às crianças que escrevessem o seu nome com a ajuda dos cartões dos nomes, disponíveis no cantinho da escrita. A grande maioria (sujeitos A, B, C e D) escreveu o nome corretamente e de forma legível, no entanto os sujeitos E e F ainda demonstraram algumas dificuldades.

### 1.1.2. Ambiente Educativo e Organização do Espaço

Para promover experiências significativas de interação com a linguagem escrita, foram desenvolvidas diferentes atividades em contexto educativo, intencionalmente pensadas de forma a incentivar a curiosidade e o interesse das crianças.

Os dados que constam na tabela seguinte ilustram alguns desses momentos, destacando diferentes estratégias, como o uso de recursos visuais, a criação de áreas dedicadas à escrita, a exploração de palavras em situações lúdicas e funcionais, e a valorização da comunicação oral como ponto de partida para a escrita.

**Tabela 10** - Notas de Campo sobre Ambiente Educativo e Organização do Espaço

Data	Contexto	Detalhe de Ambiente Educativo motivador para a escrita
04/11/2024	Atividade de Caracterização da Sala	O uso de palavras escritas para identificar os cantinhos.
04/11/2024	Segmentação da palavra “Planta”	A utilização de palmas para segmentar a palavra ajuda as crianças a terem uma melhor noção do comprimento da palavra.
14/11/2024	Apoio visual e Exploração Oral	A utilização de uma imagem de um carteiro com a sua legenda para introduzir o tema e

		explorar oralmente as letras que compõem a palavra.
18/11/2024	Improvisação do Pai Natal	A introdução de palavras escritas (valores) na dramatização.
27/11/2024	Implementação do Cantinho da Escrita	Foi criado um cantinho chamado “Cantinho da Escrita”.
27/11/2024	Desenho sobre a Cinderela	A educadora estagiária realizava a legenda do desenho à frente das crianças, escrevendo o que elas tinham desenhado.
27/11/2024	Materiais de Escrita Funcional	Um caderno para escrever e um livro de receitas foram disponibilizados no cantinho da casinha.
09/01/2025	Apoios Visuais	A educadora estagiária usou cartões no cantinho da escrita para ajudar as crianças a escreverem o seu nome.

### 1.1.3. Motivação para a Escrita

Com a intenção de compreender de que forma as crianças em idade Pré-Escolar participam em experiências relevantes de leitura e de escrita, foram registados diversos momentos ocorridos no contexto educativo. A observação destas situações ajuda a reconhecer como é que o ambiente da sala, as propostas pedagógicas e as ações espontâneas das crianças contribuem para a formação de um ambiente motivador para a aprendizagem da linguagem escrita.

Os dados da tabela evidenciam contextos diferentes, desde a inclusão de atividades planificadas, como a leitura de livros ou a escrita de cartas, até momentos espontâneos, como a imitação da ação da educadora estagiária ou o interesse despertado pelo cantinho da escrita.

Assim, os dados obtidos têm como objetivo demonstrar a forma como as crianças interagem com a escrita em diferentes situações educativas, destacando a curiosidade, o interesse e a compreensão da escrita como um meio de comunicação.

**Tabela 11** - Notas de Campo sobre Motivação para a Escrita

Data	Contexto	Demonstrações de crianças motivadas
04/11/2024	Associação de Imagens e Palavras	As crianças (sujeitos A, B, C, D, E e F) demonstram curiosidade e capacidade de associação, percebendo a relação entre a imagem do cantinho e a palavra que se seguia.
13/11/2024	Leitura do livro	A atividade de leitura do livro “Uma Carta Especial” começou pelo interesse de uma criança

		(Sujeito F) que viu o livro na estante e pediu para ser lido.
13/11/2024	Escrita da carta ao Pai Natal	Todas as crianças (sujeitos A, B, C, D, E e F) reagiram de forma positiva e interessada em escrever a carta.
14/11/2024	Entrega da Carta aos Correios	As crianças (sujeitos A, B, C, D, E e F) estavam muito empolgadas com a tarefa de entregar a carta, associando a escrita a um evento funcional. Demonstraram interesse na palavra “Carteiro” e exploraram a palavra.
21/11/2024	Jogo dramático de Escrita	A criança (sujeito A) que fingiu escrever, fê-lo por ter visto a educadora estagiária a escrever, mostrando motivação pela imitação e pela função da escrita.
27/11/2024	Cantinho da escrita	Ao longo da manhã, algumas crianças (sujeitos A, B, C, D) mostraram interesse no novo cantinho, permanecendo nele algum tempo.
10/12/2024	Iniciais do nome (Bola de Natal)	Todas as crianças (sujeitos A, B, C, D, E e F) gostaram de escrever a inicial do seu nome e mostraram interesse naquilo que estavam a fazer.
09/01/2025	Escrita do nome	Algumas crianças (sujeitos A, B, C, D) demonstram gosto em escrever e têm cuidado em cada letra do seu nome, sentem orgulho do seu trabalho. No entanto, algumas (sujeitos E e F) demonstraram pressa para brincar, escrevendo o nome menos cuidadosamente.

## 2. Análise e tratamento de dados

### 2.1. Análise das notas de campo sobre Tentativas de Escrita

A tabela apresentada sobre a temática das Tentativas de Escrita reúne observações feitas durante a prática pedagógica. Estas ajudaram a compreender a forma como as crianças participaram em experiências de escrita e como estas evoluíram ao terem contacto com novos contextos e materiais. Os registos permitem identificar progressos notáveis na forma como as crianças passaram a relacionar-se com a linguagem escrita.

A análise que se segue tem como objetivo demonstrar a evolução das tentativas de escrita, dando destaque ao papel do ambiente educativo e da intervenção do adulto na construção de aprendizagens significativas.

No primeiro dia registado (04/11/2024), foi possível observar que as crianças começaram por reconhecer a presença da escrita no ambiente, estabelecendo a associação de palavras escritas aos cantinhos da sala. Este comportamento foi estimulado intencionalmente, através da atividade estruturada, facilitando assim a

consciência emergente da função da escrita, ou seja, as crianças passaram a entender que as palavras simbolizam algo real e que têm uma utilidade no dia a dia.

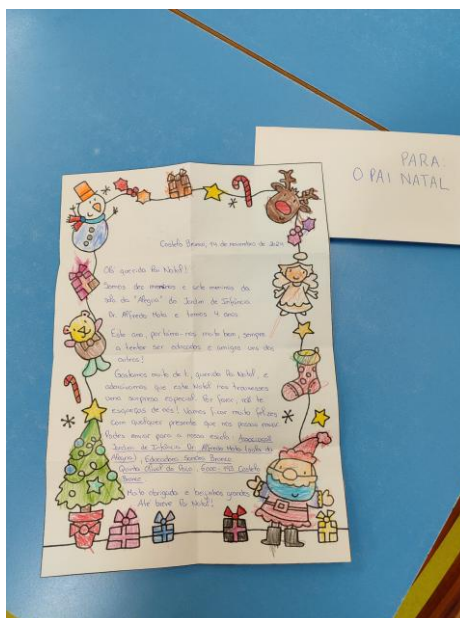


**Figura 73** - Cartaz feito numa atividade de caracterização da sala



**Figura 74** - Criança a "ler" um cartaz feito numa atividade de caracterização da sala

Depois, na atividade de escrita da carta ao Pai Natal (13/11/2024), a curiosidade das crianças sobre a escrita aumentou, sendo notório o interesse em entender o processo da escrita. O caso do sujeito B, que questionou de que forma se escrevia a palavra "casa", exemplifica uma transição de uma etapa de observação para uma de exploração da escrita, conforme foi descrito por Ferreiro e Teberosky (1984), quando as crianças começam a formular hipóteses a respeito do funcionamento do código escrito.



**Figura 75** - Carta ao Pai Natal escrita em frente das crianças

Na visita aos Correios (14/11/2024), foi feita a análise da palavra “Carteiro”. Nesta fase inicial da atividade e ainda na sala, algumas crianças identificaram letras conhecidas, especialmente as iniciais dos seus nomes. Este reconhecimento destaca a importância das experiências de leitura contextualizadas que, segundo as *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* (2016), são essenciais para a formação de competências emergentes da literacia.

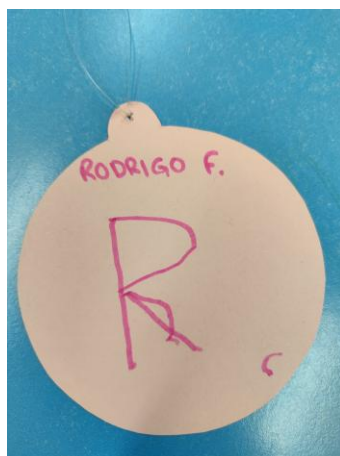
O episódio de brincadeira livre no dia 21/11/2024 demonstra a imitação de comportamentos de escrita observados no adulto. Neste caso, a criança simula que está a escrever um pedido ao Pai Natal depois de ter visto a educadora fazê-lo. Este comportamento revela que a escrita passa a ser vista como uma prática funcional, comprovando a afirmação de Vygotsky (1978), que dá importância ao papel da interação e da mediação do adulto na construção do conhecimento.



**Figura 76** - Criança a imitar a educadora estagiária a escrever

Com a implementação do Cantinho da Escrita, as iniciativas de escrita passaram a ser mais evidentes. As crianças começaram a escrever o seu nome e a ordenar letras. Este tipo de atividades é crucial, pois o nome da criança é uma referência pessoal, sendo geralmente a primeira palavra que a criança escreve sozinha.

Nas atividades estruturadas de escrita, todas as crianças se mostraram entusiasmadas e demonstraram envolvimento e satisfação na realização das tarefas. A escrita da letra inicial do nome nas bolas de Natal (10/12/2024) representou um momento simbólico de valorização da escrita e da identidade pessoal, fortalecendo assim o sentido de pertença e a confiança nas suas capacidades.



**Figura 77** - Atividade de escrita da letra inicial do nome numa bola de Natal

Durante a prática pedagógica, foi ainda disponibilizado um novo jogo dentro da sala, que tinha como objetivo explorar letras e construir palavras. Este jogo foi trazido para a sala pela educadora cooperante. Os alunos mais uma vez mostraram muita curiosidade e envolvimento na atividade. Muitos experimentaram e gostaram do novo jogo.



**Figura 78** - Jogo com letras



**Figura 79** - Criança a formar o seu nome com o jogo de letras



**Figura 80** - Criança a formar o seu nome com o jogo de letras

Com o passar do tempo, notou-se um progresso significativo no reconhecimento e na produção das letras. As crianças reconheciam as letras iniciais dos seus nomes em diferentes situações e mostravam mais autonomia para escrever o próprio nome com a ajuda de cartões. Houve mesmo uma criança (sujeito C) que já escrevia o seu nome sem usar o cartão como apoio. Apesar de alguns sujeitos (E e F) ainda apresentarem certas dificuldades, a maior parte (A, B, C e D) já conseguia escrever de forma legível. É evidente que a frequência e o tempo de permanência no cantinho da escrita estão relacionados com a qualidade das produções apresentadas. Isto verifica-se porque as crianças que menos tempo passaram no Cantinho da Escrita (sujeitos E e F) são aquelas em que as produções escritas mostraram mais dificuldades.

De forma geral, a evolução observada confirma que a criação de um ambiente intencionalmente organizado e a integração de atividades com significado contribuíram para o desenvolvimento das competências emergentes da escrita. A escrita passou a ser uma experiência vivida, funcional e integrada nas rotinas das crianças, deixando de ser apenas uma prática de observação.

## **2.2. Análise das notas de campo sobre Ambiente Educativo e Organização do Espaço**

A tabela apresentada reúne um conjunto de registos que demonstram diferentes contextos e estratégias aplicadas durante a prática, com o objetivo de promover um ambiente motivador para a escrita. A análise que se segue revela que houve uma intenção de criar um ambiente educativo rico, no qual a escrita estivesse presente de forma funcional e significativa.

No início (04/11/2024), o uso de palavras escritas para identificar os espaços da sala foi uma abordagem simples para familiarizar as crianças com a escrita. Esta associação entre a palavra e a imagem ajudou as crianças a entenderem a função de identificação da escrita, reconhecendo-a como um meio de organização e comunicação.

No mesmo dia, realizou-se uma segmentação da palavra “planta” através do uso das palmas. Esta estratégia foi importante para o desenvolvimento da consciência fonológica, que promove a percepção da estrutura sonora das palavras e a ideia de que a escrita representa sons e unidades linguísticas distintas.

No dia 14/11/2024, foi utilizada uma imagem de um carteiro acompanhada de legenda. Este recurso visual foi uma técnica usada para explorar a relação entre a linguagem oral e a escrita. As crianças observaram a imagem, nomearam-na e reconheceram letras da palavra “carteiro”. Houve até uma criança (sujeito D) que notou que a letra inicial do seu nome estava na palavra mostrada.

A atividade de improvisação do Pai Natal (18/11/2024) incluiu palavras escritas no âmbito do jogo dramático, permitindo assim que a escrita surgisse de forma integrada na atividade, promovendo a motivação e a apropriação da linguagem escrita.

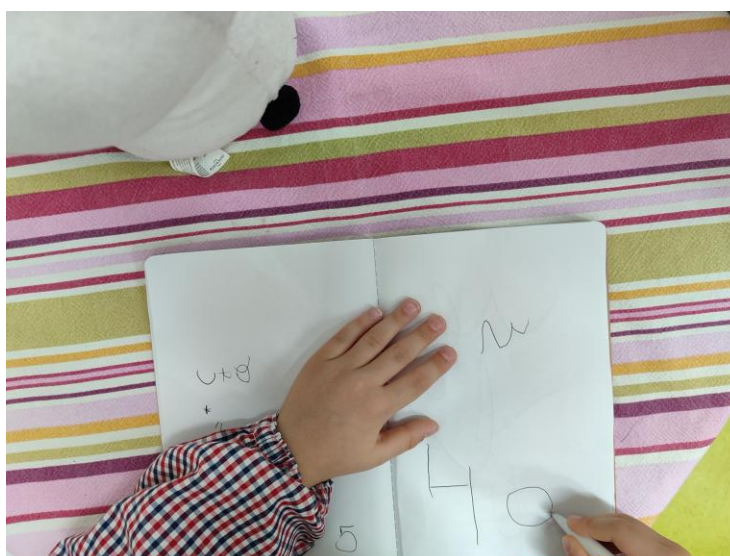
A implementação do Cantinho da Escrita (27/11/2024) foi um marco importante na criação de um ambiente realmente motivador. Este novo espaço permitiu que as crianças tivessem acesso autónomo a recursos e oportunidades de exploração, reforçando deste modo a presença da escrita na sala.

Numa atividade de desenho foi feita a legenda dos mesmos na frente das crianças. Ao ver o adulto a escrever a legenda daquilo que tinham produzido, as crianças perceberam a relação entre o discurso oral e a escrita, desenvolvendo assim a consciência sobre a comunicação escrita.

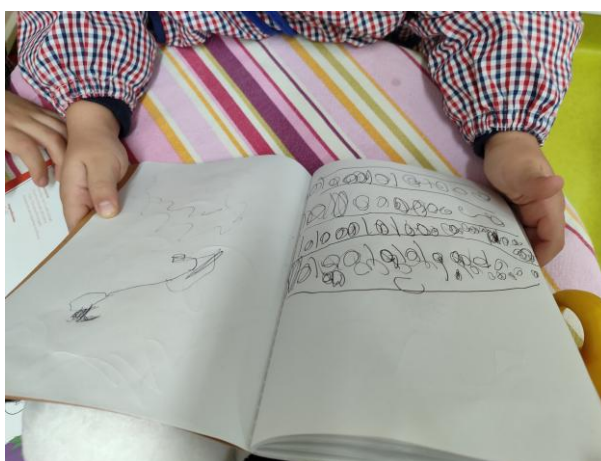
A disponibilização de materiais de escrita funcional, como o bloco de notas e um livro de receitas no Cantinho do Faz-de-Conta/Casinha foi igualmente motivadora e significativa. Contextualizando a escrita nas experiências de jogo dramático, as crianças começaram a utilizá-la de forma espontânea e simbólica, elaborando listas de compras ou pedidos de restaurantes.



**Figura 81** - Crianças no Cantinho da Casinha a utilizar materiais de escrita



**Figura 82** - Crianças no Cantinho da Casinha a utilizar materiais de escrita



**Figura 83** - Crianças no Cantinho da Casinha a utilizar materiais de escrita

De modo geral, e após esta análise, percebemos que a criação de um ambiente educativo motivador para a escrita foi um processo gradual e intencional, baseado

na introdução progressiva de novos materiais, recursos e práticas. As estratégias adotadas mostraram uma evidente preocupação em incorporar a escrita nas experiências das crianças. Conclui-se, portanto, que a formação de um ambiente rico e diversificado em estímulos escritos favoreceu o desenvolvimento das competências emergentes de literacia.

### **2.3. Análise das notas de campo sobre Motivação para a Escrita**

A tabela que se segue apresenta os diferentes momentos observados durante a prática, destacando as manifestações de motivação das crianças em relação a atividades ligadas à escrita. Estes registos permitiram entender de que forma o interesse das crianças pela escrita foi surgindo, tanto em situações planeadas como em contextos espontâneos, e como a intervenção do adulto e a organização do ambiente educativo influenciaram esse envolvimento.

No dia 04/11/2024, a atividade de associação entre as imagens e as palavras mostrou o interesse inicial das crianças pela relação entre a escrita e a representação visual. A curiosidade e a capacidade de associação demonstradas por todos os sujeitos (A, B, C, D, E e F) mostram que o reconhecimento de palavras em contextos familiares é um aspeto fundamental para a motivação na aprendizagem escrita.

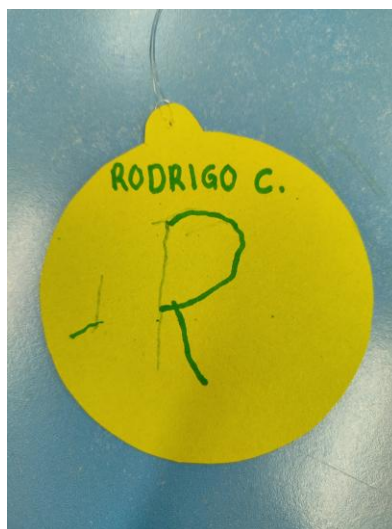
No dia 13/11/2024, a leitura do livro “Uma Carta Especial” foi um momento de motivação intrínseca, pois partiu da iniciativa de uma criança (sujeito F). Este episódio mostra a importância do interesse individual e da liberdade na escolha das atividades. Ainda neste dia, ao escrever a carta ao Pai Natal, todas as crianças participam ativamente, demonstrando entusiasmo e envolvimento. A atividade foi particularmente motivadora porque tinha um objetivo claro e funcional, permitindo que as crianças entendessem que a escrita é utilizada para expressar intenções e transmitir mensagens.

No dia de entregar a carta nos correios, a motivação permaneceu elevada. As crianças demonstraram entusiasmo com a atividade e associaram a escrita a uma ação concreta.

O episódio do jogo dramático de escrita (21/11/2024) evidencia a transposição da escrita para o domínio simbólico da brincadeira. A criança que fingiu escrever, depois de ver a educadora estagiária fazê-lo, mostrou que a escrita começava a ser interiorizada como uma prática.

Com a implementação do Cantinho da Escrita, foi possível notar um aumento espontâneo do interesse e da permanência das crianças neste novo espaço. As crianças A, B, C e D mostraram interesse em ficar no cantinho, explorando os materiais e as oportunidades de escrita. Este comportamento mostra o impacto que a criação de um ambiente rico e estimulante pode ter na motivação para aprender.

Durante a atividade das letras iniciais do nome nas bolas de Natal (10/12/2024), todas as crianças participaram com entusiasmo, demonstrando prazer e envolvimento. Esta atividade fortaleceu a conexão emocional com a escrita e contribuiu para o desenvolvimento da identidade pessoal, através da valorização do nome próprio.



**Figura 84** - Atividade de escrever a letra inicial do nome na bola de Natal

Por último, na atividade de escrita do nome, no dia 9 de janeiro de 2025, observou-se que a maior parte das crianças (A, B, C e D) mostrou gosto e cuidado ao escrever. Entretanto, algumas (E e F) apresentaram uma concentração menor, dando prioridade à brincadeira. Este contraste enfatiza a necessidade de respeitar os diferentes ritmos e formas de envolvimento, reconhecendo que a motivação pode variar de acordo com o interesse pessoal e o nível de desenvolvimento da criança.

De forma geral, os registos analisados permitem afirmar que a motivação das crianças para a escrita foi sendo desenvolvida gradualmente. Com esta análise, percebe-se que a motivação para escrever não surge de forma espontânea, mas sim através de um processo intencional, apoiado por um ambiente educativo estimulante e pela ação do adulto.

#### **2.4. Análise da Implementação do Novo Espaço (Cantinho da Escrita/Área da Escrita)**

A criação do Cantinho da Escrita teve como principal objetivo estimular o contacto das crianças com a escrita, oferecendo-lhes oportunidades de exploração autónoma.

A implementação da Área da Escrita representou, desta forma, uma estratégia pedagógica intencional, alinhada com os princípios das *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* (2016), que defendem a importância de oferecer experiências diversificadas de leitura e de escrita. Procurou-se estabelecer um

ambiente educativo que estimulasse o interesse, a curiosidade e a exploração espontânea das crianças. Isto permitiu-lhes entender a escrita como uma forma de comunicação, expressão e organização do pensamento.

Nos subtemas que se seguem, apresenta-se a análise da implementação do novo espaço, destacando-se as reações das crianças à sua introdução, a frequência das suas utilizações, as opiniões expressadas e ainda as demonstrações de tentativas de escrita. Estes aspetos permitiram entender o efeito que o Cantinho da Escrita exerceu na rotina do grupo e na evolução das práticas de escrita em contexto Pré-Escolar.

### **Reação das Crianças à Implementação**

A resposta das crianças à implementação da Área da Escrita foi caracterizada por grande interesse, curiosidade e entusiasmo. As crianças demonstraram entusiasmo pelos novos recursos disponíveis nesta área. Numa etapa inicial, o entusiasmo era tão grande que foi necessário restringir a quantidade de crianças no espaço (duas de cada vez). A criação do espaço foi considerada uma vantagem, tornando o ambiente mais rico, estimulante e motivador para a escrita.

As crianças exploravam livremente os materiais, observavam as letras, folheavam os cadernos e experimentavam o uso dos lápis e das canetas. Conversavam entre si sobre o que escreviam, partilhando ideias.

### **Frequência de Uso da Novo Espaço**

No início, as crianças passavam muito tempo nesta nova área. Elas estavam cientes de que apenas duas crianças poderiam estar no espaço simultaneamente, e por isso tinham de fazer a gestão do tempo e de quem podia permanecer na nova área. Isto contribuiu para o desenvolvimento de competências de autorregulação, respeito pelas regras e cooperação.

No entanto, após algum tempo de implementação, a presença das crianças no espaço foi diminuindo. Este interesse inicial foi causado pela novidade na sala de atividades (novo cantinho). Para enfrentar isso, foram introduzidos novos materiais (caixa com letras) no cantinho e também noutros que já estavam anteriormente implementados, como o cantinho da casinha ou do faz-de-conta.

Após estes novos ajustes, foi perceptível que as crianças aderiram de forma mais espontânea ao cantinho da escrita e que gostaram dos materiais (livro de receitas, bloco de notas e caneta) que foram colocados à disposição no cantinho da casinha.

Desta forma, o novo espaço passou a ser utilizado diariamente pelas crianças e incentivou a autonomia na utilização e na exploração dos materiais.

### **Opinião das Crianças sobre o Espaço**

Apesar de nem todas as crianças terem afirmado dito “eu gosto de estar no cantinho da escrita”, o seu comportamento mostra que gostavam e valorizavam a nova área, pois mencionavam que ali podiam escrever o nome delas. A própria

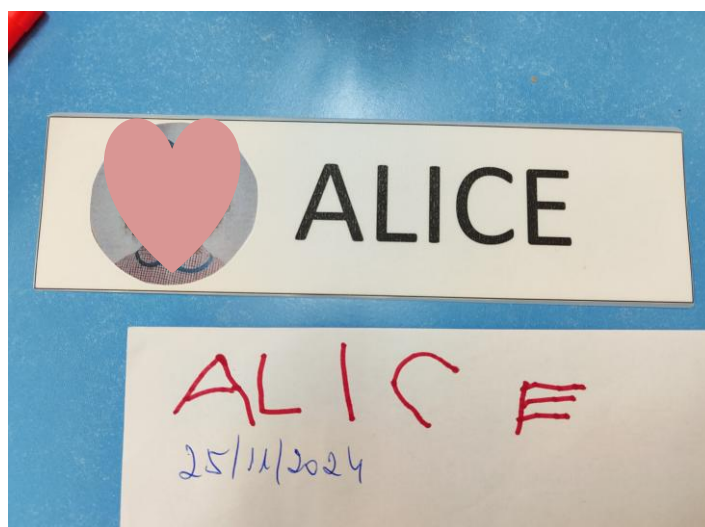
educadora cooperante disse que as crianças gostam muito de brincar neste espaço.

As crianças identificavam o cantinho da escrita como um local dentro da sala, onde podiam “escrever o nome” e “fazer letras”. Este espaço era ainda utilizado nas atividades estruturadas, indicando que este tipo de envolvimento não foi apenas uma novidade momentânea, mas um recurso integrador da rotina da sala e das atividades.

### **Demonstrações das Tentativas de Escrita**

As tentativas de escrita aumentaram após a implementação do cantinho da escrita, sendo que as crianças mostravam as suas produções feitas neste espaço. Uma das tentativas de escrita mais comuns foi a iniciativa de escreverem os seus próprios nomes. Várias crianças começaram a escrever o nome com a ajuda de cartões. As crianças demonstravam curiosidade em criar desenhos e completavam-nos com letras que sabiam fazer, normalmente eram as letras do seu nome, uma vez que são aquelas que faziam com mais regularidade. Revelaram também que estavam a apropriar-se da funcionalidade da escrita, pois usavam o bloco de notas para escrever “recados” e “listas de compras” no cantinho da casinha.

Ao analisar a criação de um espaço dedicado à escrita, observou-se que este teve um impacto considerável nas tentativas de escrita das crianças. Este ambiente intencionalmente estimulante despertou o interesse das crianças pela linguagem escrita, levando-as a ter mais atitudes de escrita espontânea e a perceberem a funcionalidade da escrita no seu quotidiano.



**Figura 85** - Escrita do nome com a ajuda do cartão



**Figura 86** - Criança a escrever o nome com a ajuda do cartão



**Figura 87** - Criança a explorar letras do seu nome



**Figura 88** - Escrita do nome com a ajuda do cartão



**Figura 89** - Crianças a explorarem letras



**Figura 90** - Criança a construir o seu nome com as letras manipuláveis



**Figura 91** - Criança a construir o seu nome com as letras manipuláveis

## **2.5. Análise de conteúdo da entrevista semiestruturada**

Durante esta investigação, foi realizada uma entrevista semiestruturada à educadora cooperante, que teve por base um guião. Esta entrevista teve como objetivo a recolha de informações sobre o contexto educativo e as tentativas de escrita por parte das crianças, nomeadamente, sobre a importância de um ambiente educativo preparado para a entrevistada e de que forma esta desenvolve trabalho com as crianças, relativo a esta temática.

É ainda importante mencionar que foram cumpridos todos os procedimentos legais e éticos, garantindo o anonimato da entrevistada.

Com o primeiro pilar pretendeu-se obter dados básicos sobre a educadora cooperante, como a sua idade e quantos anos tem de serviço.

A educadora que foi entrevistada tinha 53 anos e exerce funções na área da educação há 25 anos. Trata-se de uma profissional com uma vasta experiência e um percurso consolidado na docência em contexto de Educação Pré-Escolar.

Durante a entrevista, verificou-se que a educadora mostra interesse pelo desenvolvimento da linguagem, reconhecendo a importância da leitura e da escrita na aprendizagem das crianças. A experiência que tem permite-lhe ter uma perspetiva mais abrangente sobre as práticas pedagógicas mais eficazes para facilitar o contacto com a escrita.

O segundo pilar diz respeito à organização do espaço educativo e surgiu para entender de que forma a educadora cooperante organizava a sala de atividades, tendo em conta a promoção da curiosidade das crianças em relação à escrita. Através da entrevista e da observação do espaço da sala, foi possível constatar que, num primeiro momento da prática, a sala ainda não tinha uma área específica para a escrita.

A educadora mencionou que “na verdade, a sala não tem uma área específica para a escrita. O que existe são apenas as legendas dos cantinhos, que ajudam as crianças a identificar os espaços.” Assim, o contacto das crianças com a escrita ocorria apenas através das palavras afixadas no espaço, não existindo, segundo a educadora, “ainda uma organização pensada para estimular a escrita.”

Em relação à disponibilização de materiais, a educadora admitiu que existem materiais de escrita na sala, no entanto, as crianças não têm acesso a eles de forma autónoma.

Por último, a educadora mencionou que “os únicos elementos escritos que existem na decoração da sala são mesmo os nomes das áreas e as legendas de alguns trabalhos”, admitindo que “ainda não usamos cartazes com letras ou palavras de forma regular”. No entanto, destacou que “algumas crianças reconhecem letras dos seus nomes ou dos nomes dos colegas quando olham para as legendas”.

Desta forma, verificou-se que, antes da criação do cantinho da escrita, a disposição física da sala não favorecia um contacto funcional com a escrita. A falta de materiais restringia as oportunidades de exploração, mesmo que as legendas dos cantinhos funcionassem como um primeiro contacto com a escrita.

O terceiro pilar da entrevista tinha como objetivo recolher mais informações sobre de que forma a educadora cooperante estimulava as crianças a explorar a escrita nas diferentes situações do quotidiano.

Quando questionada sobre as estratégias utilizadas para motivar as crianças a explorar a escrita, a educadora mencionou que, por vezes, “quando realizam um desenho, escrevo a legenda do mesmo à frente deles e eles mostram curiosidade”.

No que diz respeito à oferta de oportunidades para a escrita livre e autónoma, a educadora foi direta ao dizer que “neste momento não há essas oportunidades”, uma vez que “as crianças não têm um espaço nem materiais disponíveis para experimentar escrever livremente”. Esta falta de condições demonstra que a interação das crianças com a escrita dependia das propostas e intervenções da educadora cooperante, não sendo uma prática espontânea das crianças.

No que diz respeito às estratégias de motivação para as tentativas de escrita, a educadora mencionou que “as crianças ouvem atentamente histórias, rimas, poesias e outros textos, mostrando assim gosto e satisfação.”

Portanto, com a entrevista, percebemos que no parâmetro da promoção de tentativas de escrita, existem poucos materiais e espaços dedicados ao mesmo. Ainda assim, nota-se uma sensibilidade por parte da educadora para reconhecer a importância das tentativas de escrita espontâneas.

Finalmente, no pilar das perspetivas e práticas da educadora, procurou-se entender de que modo é que esta percecionava a relação entre a organização do espaço, os materiais disponíveis e o interesse das crianças pela escrita.

A educadora reconhece a importância que o ambiente educativo tem neste processo, assegurando que “a organização da sala tem muita influência”. No entanto, reconheceu que, no contexto em que se encontrava, não havia “materiais nem um espaço pensado para a escrita”, o que fazia com que “as crianças quase não demonstrassem interesse por essa área”. Adicionou ainda que, “se houvesse mais estímulos, acredito que o interesse seria maior”, mostrando assim que tem perceção de que o ambiente físico e os recursos disponíveis podem influenciar a motivação das crianças.

Depois de analisadas as respostas, é possível concluir que ainda não tinham sido realizadas mudanças no ambiente educativo de forma a estimular as tentativas de escrita. No entanto, após a realização da entrevista, a educadora demonstrou que tinha muita vontade de mudar essa situação.

## 2.6. Triangulação de Dados

Com base nas informações recolhidas nas notas de campo, nas observações feitas na prática e na entrevista semiestruturada à educadora cooperante, foi possível realizar uma triangulação de dados. Esta triangulação permite realizar uma análise mais aprofundada sobre a influência da organização do espaço educativo e das estratégias utilizadas no desenvolvimento da literacia emergente em contexto de Educação Pré-Escolar.

A análise da entrevista semiestruturada revelou que, antes da implementação do Cantinho da Escrita, a sala não tinha uma área específica para a escrita, restringindo-se a apresentar legendas nos cantinhos da sala. A educadora cooperante afirmou que “a organização da sala tem muita influência” e que, devido à escassez de recursos e estímulos, “as crianças quase não demonstravam interesse por essa área”. Esta informação foi comprovada pelas notas de campo iniciais, nas quais consta que o contacto das crianças com a escrita era predominantemente indireto.

No entanto, conforme o ambiente educativo começou a ser estruturado, através da criação de um espaço dedicado à escrita e da introdução de materiais diversificados, as observações mostraram uma alteração significativa nas atitudes das crianças. Estas passaram a mostrar mais curiosidade, envolvimento e satisfação nas atividades ligadas à escrita, o que resultou num aumento das tentativas espontâneas de escrita.

Ao fazer esta triangulação de dados, percebemos que a organização do espaço educativo e a disponibilização de recursos desempenharam um papel fundamental na promoção da escrita emergente. A princípio, o interesse das crianças era limitado e o contacto com o código escrito acontecia apenas através do adulto, contudo, com a introdução do novo espaço dedicado à escrita, houve um aumento gradual da autonomia das crianças e da apropriação funcional da escrita.

A entrevista também mostrou que, apesar da educadora saber da importância do ambiente para a aprendizagem, as suas práticas iniciais não refletiam essa intenção, em parte devido à falta de recursos adequados. Verificou-se também que a função do adulto como mediador foi essencial neste processo. A educadora, ao escrever na presença das crianças, ao valorizar as suas tentativas e ao oferecer a exploração livre, fortaleceu a perceção da escrita como forma de comunicação e de expressão.

Em forma de conclusão, a triangulação dos dados confirma que a mudança no ambiente educativo foi determinante para o desenvolvimento da motivação das competências emergentes da escrita. As crianças passaram de uma postura observadora para uma postura ativa, curiosa e participativa, evidenciando que a escrita se transformou, aos poucos, numa prática significativa e integrada no seu quotidiano. A articulação dos fatores ambiente educativo, recursos e intervenção do adulto permitiu aumentar o interesse das crianças e a perceção da função

comunicativa da escrita, consolidando assim aprendizagens para o seu desenvolvimento.



## **Capítulo V**

### **Conclusões e reflexão final**

## 1. Reflexão e principais conclusões da investigação

Segundo as *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* (2016), o processo educativo é dinâmico e reflexivo, o que requer observação, planificação, ação, avaliação e adaptação constante às necessidades das crianças. Deste modo, o educador precisa de adotar uma postura crítica, que lhe permita compreender as necessidades das crianças, planificar intencionalmente para responder às necessidades encontradas e refletir sobre as suas escolhas.

Durante a prática supervisionada, a estagiária teve a oportunidade de vivenciar este ciclo de ação-reflexão, compreendendo de que forma as suas intervenções contribuíram para o desenvolvimento das crianças, especialmente na área da escrita.

O foco principal desta investigação foi compreender de que forma a organização do espaço educativo e dos recursos afeta as tentativas e a motivação para a escrita em idade Pré-Escolar. Para esse fim, foram utilizados diversos instrumentos de recolha de dados, como a observação participante, as notas de campo e a entrevista semiestruturada à educadora cooperante. A triangulação dos dados obtidos possibilitou analisar o tema de forma mais profunda, identificando mudanças significativas após a criação do Cantinho da Escrita.

Numa fase inicial, a observação mostrou que a sala não tinha um espaço nem materiais específicos para a escrita, restringindo-se a apresentar as legendas dos cantinhos. As oportunidades de interação com a escrita eram pontuais e dependiam principalmente da ação da educadora.

Com a introdução do Cantinho da Escrita, observou-se uma mudança significativa nas crianças do grupo. Começaram a demonstrar mais interesse, participação e autonomia, uma vez que passaram a usar a escrita em várias situações, como escrever o nome ou criar listas durante o jogo simbólico. Este novo espaço mostrou ser um recurso educativo de grande valor, pois proporcionou um contacto direto e funcional com a linguagem escrita, favorecendo aprendizagens espontâneas.

As notas de campo mostram um aumento gradual nas tentativas de escrita e uma apropriação mais intensa da função comunicativa da linguagem escrita. As crianças passaram a produzir em vez de apenas observar, entendendo que a escrita é uma ferramenta para comunicar, registar e organizar ideias.

Da entrevista à educadora cooperante verificou-se que esta reconhecia o impacto do ambiente educativo na motivação das crianças, mas confessa que, anteriormente, não havia uma estrutura organizada que promovesse o contacto direto com a escrita. Depois da criação do novo espaço, a educadora comentou que as crianças mostravam “gosto em brincar e escrever no cantinho”, afirmando que este recurso tornou o ambiente mais atrativo e útil.

A análise deste processo possibilitou entender que a aprendizagem da escrita na fase Pré-Escolar não depende apenas da implementação de atividades

específicas, mas da construção de um ambiente onde a escrita está presente de forma natural, visível e significativa.

Em síntese, a investigação demonstrou que a reorganização do ambiente educativo e a introdução de recursos diversificados, acessíveis e atrativos promoveram o desenvolvimento das competências emergentes de literacia, favorecendo a autonomia e a motivação das crianças. As observações indicaram que a escrita passou de uma simples representação simbólica para se tornar numa prática valorizada.

Esta investigação foi, para a estagiária, uma oportunidade de desenvolvimento pessoal, académico e profissional. Durante todo o processo, foi possível perceber que a função do educador não se limita à planificação de atividades. Ao educador é exigida uma observação constante, uma escuta atenta e uma capacidade de adaptar constantemente as práticas às necessidades e interesses das crianças.

A estagiária, numa fase inicial, enfrentou algumas dificuldades em gerir o espaço e o tempo. Entretanto, através da reflexão constante, do diálogo com a educadora cooperante e com as professoras que orientaram a prática, tornou-se possível adquirir mais confiança e independência na ação. A observação das crianças transformou-se num recurso fundamental para entender as suas motivações, para interpretar as suas tentativas de escrita e para orientar a planificação de novas estratégias.

A criação do Cantinho da Escrita representou um momento importante não só para as crianças, mas também para a própria estagiária, que teve a oportunidade de perceber, na prática, a importância de um ambiente educativo intencionalmente preparado. Ver as crianças a explorar o novo espaço, a tentar escrever o seu nome ou a criar listas reforçou a certeza de que as aprendizagens mais importantes são aquelas que surgem da curiosidade, do prazer e da experiência vivida.

Do ponto de vista pessoal, esta investigação permitiu desenvolver uma postura de maior confiança e de responsabilidade profissional. A estagiária percebeu que a função do educador é, principalmente, a de facilitar as aprendizagens, sendo aquele que cria pontes entre o brincar e o aprender.

Concluindo, esta experiência reforçou a convicção de que a escrita em idade Pré-Escolar deve ser incentivada de forma integrada e relevante, num ambiente que respeite a curiosidade, a exploração e a expressão pessoal. O Cantinho da Escrita, mais do que apenas um espaço físico, transformou-se num símbolo de descoberta e de partilha. Esta investigação ajudou a consolidar a identidade profissional da estagiária, reforçando o compromisso para com uma prática reflexiva, fundamentada e centrada na criança. No futuro, tem a intenção de continuar a investigar e a inovar nas suas práticas, com o propósito de proporcionar ambientes educativos que motivem, desafiem e reconheçam o potencial de cada criança.



## Referências Bibliográficas

Amado, J. (2013). *Manual de investigação Qualitativa em Educação 1ª Edição*. Imprensa da Universidade de Coimbra/Coimbra University Press.

Azevedo, A., Marques, L., & Baptista, M. C. (2018). Educação Pré-Escolar: A organização do espaço e dos materiais refletem os Fundamentos e Princípios da Pedagogia para a Infância. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Bento, A. (2012). Investigação quantitativa e qualitativa: Dicotomia ou complementaridade. *Revista JA (Associação Académica da Universidade da Madeira)*, 64(7), 40-43.

Clay, M. (1993). *Reading recovery: A guidebook for teachers in training*. Heinemann.

Coutinho, C. P., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. J. R. C., & Vieira, S. R. (2009). Investigação-acção: Metodologia preferencial nas práticas educativas. *Psicologia, Educação e Cultura*, 13(2), 355-379.

Creswell, J. W., & Poth, C. N. (2018). *Qualitative inquiry and research design: Choosing among five approaches* (4th ed.). SAGE Publications.

da Cruz Horta, M. H. M. (2015). A abordagem à linguagem escrita na etapa final da educação Pré-Escolar: Um estudo localizado. *Revista Saber & Educar: Perspetivas Didáticas e Metodológicas no Ensino Básico*, (20), 96–107. Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve.

DeBaryshe, BD (2023). Apoio à escrita emergente em salas de aula Pré-Escolares: Resultados de um programa de desenvolvimento profissional. *Ciências da Educação*, 13 (9), 961.

Elliot, J. (1991). *Action research for educational change*. Buckingham. Open University Press.

Ferreiro, E., & Teberosky, A. (1984). *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artmed.

Formosinho, J. (2002). *Universitisation of teacher education in Portugal*. In O. Gassner (Ed.), *Strategies of change in teacher education: European views* (pp. 57–66). ENTEP/BLK Conference Proceedings.

Horta, M. (2016). *A organização e a gestão de um ambiente “comunicativamente estimulante” à luz das novas OCEPE*. *Cadernos de Educação de Infância*, 108/109, pp. 26-30.

ISCTE-IUL (2016). *Ética na Investigação – Melhores práticas, melhor Ciência*. ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa.

Machado, L. D. (2008). *A linguagem escrita*. *Cadernos de Educação de Infância*, 83, 29-33.

Malaguzzi, L. (2016). *Histórias, ideias e filosofia básica. As cem linguagens da criança: A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Porto Alegre: Penso.

Martins, M. & Niza, I. (1998). *Psicologia da Aprendizagem da Linguagem Escrita*. Lisboa: Universidade Aberta.

Mata, L. (2008). *A descoberta da escrita: textos de apoio para educadores de infância*. Ministério da Educação/Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Ação*. Porto: Porto Editora.

Oliveira-Formosinho, J., Morchida, T., & Pinazza, M. A. (2007). *Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado construindo o futuro*. Artmed Editora.

Pais, A. (2013). A unidade didática como instrumento e elemento integrador de desenvolvimento da competência leitora. Crítica da razão didática. In Azevedo, Fernando (Coord.). *Didática e Práticas. A Língua e a Educação Literária*, (pp 66-86). Ópera Omnia.

Pais, António Pereira (2012). Fundamentos didatológicos para a construção de unidades curriculares integradas. *Revista Da Investigação às Práticas II (II)*. 37-52.

Patton, M. Q. (2014). *Qualitative research & evaluation methods: Integrating theory and practice*. Sage publications.

Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE). Disponível em: [https://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes\\_Curriculares.pdf](https://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes_Curriculares.pdf). Consultado a 5 de julho de 2025.

Sim-Sim, I., Duarte, I., Ferraz, M. J., & Portugal. (1997). A língua materna na educação básica: competências nucleares e níveis de desempenho.

Vygotsky, L. S., & Cole, M. (1978). *Mind in society: Development of higher psychological processes*. Harvard university press.

Zabalza, M. A. (1998). *Qualidade em Educação Infantil*. Artmed Editora.

## Legislação Consultada

Decreto-Lei n.º 5/1997 de 10 de fevereiro da Assembleia da República. Diário da República: 1-A Série, n.º 34/1997, (pp.670-673). Disponível em: [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/leiquadro\\_educacao\\_pre-escolar.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/leiquadro_educacao_pre-escolar.pdf). Consultado a 3 de agosto de 2025.

Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho da Assembleia da República. Diário da República: 1-A Série, n.º 162/2018, (pp. 2928-2928). Disponível em: <https://dre.pt/application/conteudo/115652961>. Consultado a 3 de agosto de 2025.

Despacho Conjunto n.º 268/97, de 25 de agosto - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E MINISTÉRIO DA SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL. Disponível em: <http://www.appacdmcoimbra.pt/wpcontent/uploads/2016/06/legislacaorequisitoseducacaopre-escolar.pdf>. Consultado a 3 de agosto de 2025.

Decreto-Lei nº 201/2001, de 30 de agosto da Assembleia da República. Diário da República: 1-A Série, nº 241/2001, (pp. 5572-5575). Disponível em: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/241-2001-631843> Consultado a 3 de agosto de 2025.

## **Apêndices**



## **Apêndice A**

### **Exemplo de planificação semanal da PSEPE**

## Planificação Semanal – 18 a 21 de novembro de 2024

### - Natal -

Planificação Diária – 18 de novembro					
<b>Instituição:</b> Associação Jardim de Infância Dr. Alfredo Mota				<b>Tema:</b> Natal	
<b>Número de Crianças:</b> 17 anos				<b>Faixa Etária:</b> 4	
<b>Local:</b> Sala de Atividades ou rua					
Nota: Esta planificação pode ser alterada devido à presença de chuva ou não no dia 14 de novembro. *					
Áreas	Conteúdos	Aprendizagens a Promover	Atividades	Recursos	Avaliação
<b>Expressão e Comunicação</b> Educação Artística: Jogo Dramático/Teatro	- Situações encenáveis; - Jogo dramático;	- Inventar e representar situações, a partir de diferentes propostas, diversificando as formas de concretização; - Apreciar práticas performativas de diferentes estilos e características, verbalizando a sua opinião e leitura crítica;	- Dramatização do Pai Natal*  Ou	- Fato de Pai Natal;	- Observação direta;

<p><b>Formação Pessoal e Social</b></p> <p>Construção da identidade e da autoestima;</p> <p>Independência;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Autocontrole;</li> <li>- Socialização;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer e valorizar laços de pertença social e cultural;</li> <li>- Saber cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar;</li> <li>- Ir adquirindo a capacidade de assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ida aos Correios*</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação direta;</li> </ul>
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------

**Estratégia:**

**Rotina de acolhimento:** Quando todas as crianças chegarem à sala, começar por escolher o chefe do dia. O chefe do dia realiza as suas tarefas, ou seja, preenche o quadro das presenças, o quadro do tempo, dá comida ao peixe da sala e distribui o reforço da manhã aos colegas. De seguida cantamos a canção do bom dia. O grupo ainda diz como se sente, com a ajuda de um recurso feito pela educadora, com as cores associadas às emoções.

**Aula de Expressão Físico-Motora.**

**Dramatização do Pai Natal:** Um bocadinho antes de as crianças saírem da aula de Expressão Físico-Motora, eu vou sair para me preparar e vestir de Pai Natal. Quando as crianças estiverem na sala de atividades, eu vou entrar e fazer a dramatização de forma improvisada do Pai Natal. Irei falar com as crianças sobre as prendas que querem receber, saber se elas se portam bem, etc. Depois

desta improvisação vou novamente trocar de roupa, para voltar à sala como Ana. Aí vou perguntar às crianças o que elas estiveram a fazer e converso com as mesmas sobre a visita inesperada que tiveram.

**Ou**

**Ida aos correios:** Levar as crianças aos correios de forma ordeira. Ir falando sobre o que vemos na rua. Quando chegarmos aos correios entregar a Carta para o Pai Natal. Voltar de forma ordeira para a instituição.

**Rotina de almoço:** Preparar as crianças para se dirigirem para a sala de refeições. Antes de entrarem no refeitório, dizer às crianças para lavarem as mãos. Acompanhar o almoço das crianças. Depois de todas terminarem de almoçar, pedir-lhes que lavem novamente as mãos.

**Rotina da sesta:** Levar as crianças para a sala de atividades, para realizarem a sesta.

**Rotina de higiene:** Depois de fazerem a sesta, as crianças dirigem-se para a casa de banho para fazerem a sua rotina de higiene e de preparação para o lanche.

**Rotina do lanche:** Levar as crianças para o refeitório para comerem o lanche. Depois do lanche levar as crianças novamente para a sala de atividades para poderem brincar livremente e acabarem atividades em atraso.

Planificação Diária – 19 de novembro					
<b>Instituição:</b> Associação Jardim de Infância Dr. Alfredo Mota Natal					<b>Tema:</b>
<b>Número de Crianças:</b> 17 anos					<b>Faixa Etária:</b> 4
<b>Local:</b> Sala de atividades					
Áreas	Conteúdos	Aprendizagens a Promover	Atividades	Recursos	Avaliação
<b>Expressão e Comunicação</b> Educação Artística: Jogo Dramático/Teatro	- Fantoches;	- Apreciar práticas performativas de diferentes estilos e características, verbalizando a sua opinião e leitura crítica.	Narração e dramatização da história “A verdadeira história de Natal”;  Conversa sobre a história “A	- Fantoches das personagens da história (Menino Jesus, Maria, José) (anexo 1); - Fantocheiro; - “A Verdadeira História de Natal” (anexo 2)	- Observação direta;

<p><b>Expressão e Comunicação</b></p> <p>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita: Comunicação Oral</p> <p><b>Expressão e Comunicação</b></p> <p>Educação Artística: Artes Visuais</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreensão de mensagens orais;</li> <li>- Aprender a dar atenção e escutar;</li> <li>- Pintura;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação.</li> <li>- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade).</li> <li>- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.</li> </ul>	<p>Verdadeira História de Natal”;</p> <p>Início da pintura dos presépios;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tinta aguarela;</li> <li>- Pinceis;</li> <li>- Bibe de pintar;</li> <li>- Presépios.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação direta;</li> <li>- Respostas das Crianças;</li> <li>- Observação direta;</li> <li>- Registos das Crianças;</li> </ul>
<p><b>Estratégia:</b></p> <p><b>Rotina de acolhimento:</b> Quando todas as crianças chegarem à sala, começar por escolher o chefe do dia. O chefe do dia realiza as suas tarefas, ou seja, preenche o quadro das presenças, o quadro do tempo, dá comida ao peixe da sala e distribui o reforço da manhã aos colegas. De seguida cantamos a canção do bom dia. O grupo ainda diz como se sente, com a ajuda de um recurso feito pela educadora, com as cores associadas às emoções.</p> <p><b>Narração e dramatização da história “A Verdadeira História de Natal”:</b> Com as crianças sentadas na manta, começar por dizer que vou contar a verdadeira história do Natal. Já com tudo pronto (fantocheiro e personagens), iniciar a dramatização da história.</p> <p><b>Conversa sobre a história “A verdadeira História de Natal”:</b> Quando terminar de narrar a história, conversar com as crianças sobre a mesma, para saber se eles ficaram a perceber porque se comemora o Natal, sobre quem era a história, etc.</p>					

**Início da pintura dos presépios:** Depois da conversa sobre a história, começar por dizer às crianças que vamos pintar o nosso presépio para enfeitar o placar que está junto à porta da sala. Começar por escolher quatro crianças para pintarem, e as restantes vão brincar nas diferentes áreas da sala.

**Rotina de almoço:** Preparar as crianças para se dirigirem para a sala de refeições. Antes de entrarem no refeitório, dizer às crianças para lavarem as mãos. Acompanhar o almoço das crianças. Depois de todas terminarem de almoçar, pedir-lhes que lavem novamente as mãos.

**Aula de Educação Musical.**

**Rotina da sesta:** Levar as crianças para a sala de atividades, para realizarem a sesta.

**Rotina de higiene:** Depois de fazerem a sesta, as crianças dirigem-se para a casa de banho para fazerem a sua rotina de higiene e de preparação para o lanche.

**Rotina do lanche:** Levar as crianças para o refeitório para comerem o lanche.

## Anexos:

### Anexo 1



Figura 1 - Inspiração de fantoches

### Anexo 3



Figura 2 - Inspiração para o presépio que as crianças vão pintar

### Anexo 2

<https://www.youtube.com/watch?v=IAx0G2BGjLY> (Inspiração para me basear para contar a história)

## Planificação Diária – 20 de novembro

**Instituição:** Associação Jardim de Infância Dr. Alfredo Mota

**Tema:**

Natal

**Número de Crianças:** 17  
anos

**Faixa Etária:** 4

**Local:** Sala de atividades

Áreas	Conteúdos	Aprendizagens a Promover	Atividades	Recursos	Avaliação
<p><b>Expressão e Comunicação</b></p> <p>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Comunicação Oral;</li> <li>- Funcionalidade da linguagem escrita e sua utilização em contexto;</li> <li>- Identificação de convenções de escrita;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreensão de mensagens orais;</li> <li>- Enriquecimento de vocabulário (presépio);</li> <li>- Aprender a dar atenção e escutar;</li> <li>- Perceção visual;</li> <li>- Perceção figura-fundo;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;</li> <li>- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade);</li> <li>- Identificar funções no uso da leitura e da escrita;</li> <li>- Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras;</li> <li>- Aperceber-se do sentido direcional da escrita;</li> </ul>	<p>Conversa sobre os presépios que vou mostrar;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Presépios de Natal (anexo 1);</li> <li>- Palavra Presépio (anexo 2);</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação direta;</li> <li>- Respostas das Crianças;</li> </ul>

<p><b>Expressão e Comunicação</b></p> <p>Domínio da Matemática: Geometria e Medida – Geometria</p> <p><b>Expressão e Comunicação</b></p> <p>Educação Artística: Artes Visuais</p>	<p>- Noções espaciais básicas;</p> <p>- Topologia;</p> <p>- Pintura;</p>	<p>- Estabelecer relações entre a escrita e a mensagem oral;</p> <p>- Localizar objetos num ambiente familiar, utilizando conceitos de orientação;</p> <p>- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.</p>	<p>Continuação da pintura dos presépios;</p>	<p>- Tinta aguarela;</p> <p>- Pinceis;</p> <p>- Bibe de pintar;</p> <p>- Presépios (anexo 3).</p>	<p>- Observação direta;</p> <p>- Registos das Crianças;</p>
<p><b>Estratégia:</b></p> <p><b>Rotina de acolhimento:</b> Quando todas as crianças chegarem à sala, começar por escolher o chefe do dia. O chefe do dia realiza as suas tarefas, ou seja, preenche o quadro das presenças, o quadro do tempo, dá comida ao peixe da sala e distribui o reforço da manhã</p>					

aos colegas. De seguida cantamos a canção do bom dia. O grupo ainda diz como se sente, com a ajuda de um recurso feito pela educadora, com as cores associadas às emoções.

**Conversa sobre os presépios de Natal:** Com as crianças sentadas na manta, começar por mostrar alguns presépios de Natal. Conversar com as crianças sobre os elementos do presépio. Dizer que o Menino Jesus está ao centro, a Maria está à esquerda dele, o José está à direita dele, o burro está atrás, etc. Isto para os levar a explorar a lateralidade dos objetos, nomeadamente das personagens do presépio. Mostrar-lhes ainda a palavra “Presépio” escrita.

**Continuação da pintura dos presépios:** Depois da conversa sobre os presépios, começar por dizer às crianças que vamos continuar a pintar o nosso presépio para enfeitar o placar que está junto à porta da sala. Começar por escolher quatro crianças para pintarem, e as restantes vão brincar nas diferentes áreas da sala.

**Rotina de almoço:** Preparar as crianças para se dirigirem para a sala de refeições. Antes de entrarem no refeitório, dizer às crianças para lavarem as mãos. Acompanhar o almoço das crianças. Depois de todas terminarem de almoçar, pedir-lhes que lavem novamente as mãos.

**Aula de Inglês.**

**Rotina da sesta:** Levar as crianças para a sala de atividades, para realizarem a sesta.

## **Anexos:**

### **Anexo 1**



**Figura 1 - Inspiração do Presépio de Natal**

### **Anexo 2**



**Figura 2 - Palavra Presépio**

### **Anexo 3**



**Figura 3 - Inspiração para o presépio que as crianças vão pintar**

## Planificação Diária – 21 de novembro

**Instituição:** Associação Jardim de Infância Dr. Alfredo Mota  
Natal

**Tema:**

**Número de Crianças:** 17  
anos

**Faixa Etária:** 4

**Local:** Ginásio da Instituição/Sala de atividades do outro grupo de quatro anos **ou** Quinta da instituição

Áreas	Conteúdos	Aprendizagens a Promover	Atividades	Recursos	Avaliação
<p><b>Formação Pessoal e Social</b></p> <p>Convivência democrática e cidadania;</p> <p><b>Expressão e Comunicação</b></p> <p>Domínio da Educação Física;</p>	<p>- Socialização;</p> <p>- Lateralidade;</p> <p>- Controle motor dinâmico;</p>	<p>- Conhecer e valorizar manifestações do património natural e cultural, reconhecendo a necessidade da sua preservação;</p> <p>- Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios como: correr, saltitar, rodopiar, saltar a pés juntos ou num só pé, saltar sobre obstáculos;</p>	<p>- Ensaio para a Festa de Natal</p> <p><b>ou</b></p>	<p>- Música da Festa de Natal;</p> <p>- Coluna;</p>	<p>- Observação direta;</p>

<p><b>Expressão e Comunicação</b> Educação Artística: Música;</p>	<p>- A canção;</p>	<p>- Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: canções;</p>			
<p><b>Expressão e Comunicação</b> Domínio da Matemática: Geometria e Medida – Geometria</p>	<p>- Noções espaciais básicas; - Topologia;</p>	<p>- Valorizar a música como fator de identidade social e cultural;</p> <p>- Localizar objetos num ambiente familiar, utilizando conceitos de orientação;</p>	<p>- Ida à quinta</p>	<p>- Saco para as pinhas;</p>	<p>- Observação direta;</p>
<p><b>Conhecimento do Mundo</b> Introdução à metodologia científica;</p>	<p>- Saberes sobre o mundo; - Sensibilização às ciências;</p>	<p>- Apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia científica nas suas diferentes etapas: questionar, colocar hipóteses, prever como encontrar respostas, experimentar e recolher informação, organizar e analisar a informação para chegar a conclusões e comunicá-las;</p> <p>- Manifestar comportamentos de preocupação com a</p>			

Conhecimento do mundo físico e natural;		conservação da natureza e respeito pelo ambiente.			
<p><b>Estratégia:</b></p> <p><b>Rotina de acolhimento:</b> Quando todas as crianças chegarem à sala, começar por escolher o chefe do dia. O chefe do dia realiza as suas tarefas, ou seja, preenche o quadro das presenças, o quadro do tempo, dá comida ao peixe da sala e distribui o reforço da manhã aos colegas. De seguida cantamos a canção do bom dia. O grupo ainda diz como se sente, com a ajuda de um recurso feito pela educadora, com as cores associadas às emoções.</p> <p><b>Ensaios para a Festa de Natal:</b> Em conjunto com o outro grupo de quatro anos, começar os ensaios para a Festa de Natal. Ajudar as crianças a ensaiar a música que eles têm de saber para a Festa de Natal.</p> <p><b>Ou</b></p> <p><b>Ida à Quinta:</b> Levar as crianças para a quinta de forma ordeira. Na quinta dizer às crianças que temos de apanhar pinhas para decorar a nossa sala. Depois de as crianças terem apanhado pinhas suficientes, podem brincar livremente pela quinta. Com as pinhas vou fazer ainda uma atividade de lateralidade. Vou pedir que as crianças tenham uma pinha na mão direita, na mão esquerda, acima da cabeça, etc.</p> <p><b>Rotina de almoço:</b> Preparar as crianças para se dirigirem para a sala de refeições. Antes de entrarem no refeitório, dizer às crianças para lavarem as mãos. Acompanhar o almoço das crianças. Depois de todas terminarem de almoçar, pedir-lhes que lavem novamente as mãos.</p> <p><b>Rotina da sesta:</b> Levar as crianças para a sala de atividades, para realizarem a sesta.</p>					



**Apêndice B**  
**Exemplo de uma planificação semanal/unidade didática e**  
**um guião de aprendizagem do aluno da PES 1.º CEB**



**Politécnico  
Castelo Branco**

Escola Superior  
de Educação



**AEAL**

Agrupamento de Escolas Amato Lusitano

***MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO DO 1.º CEB***

## **UNIDADE DIDÁTICA Nº 5**

(22 a 24 de abril)

***“Vamos conhecer a liberdade”***

***Autora: Ana Catarina Marques***

***Professora Cooperante: Maria Emília Santos Pina***

***Equipa de Supervisão da PES: Professor António Pais e Professora Sónia Farias***



**Unidade temática:** Vamos conhecer a liberdade.

## **1. APRESENTAÇÃO**

A unidade didática “Vamos conhecer a liberdade” foi criada para proporcionar uma experiência de aprendizagem integrada e envolvente aos alunos do 1º ano, da turma A, da Escola Básica Quinta da Granja. Esta planificação incentiva a descoberta e a curiosidade dos alunos, de forma a utilizar um tema motivador que desperte o interesse e facilite a ligação entre as diferentes áreas do conhecimento.

Esta unidade será desenvolvida ao longo de três dias consecutivos – 22, 23 e 24 de abril, envolvendo as áreas curriculares de Português, Matemática, Estudo do Meio e Educação Artística. O cravo com desafios, elementos centrais desta abordagem, vão guiar os alunos numa aprendizagem dinâmica, na qual serão desafiados a resolver problemas, a ouvir histórias, a explorar conceitos matemáticos e a conhecer uma letra nova.

O principal objetivo desta unidade é promover a interligação dos saberes, permitindo que os alunos percebam como os diferentes conteúdos se podem relacionar.

Na área de Português, os alunos vão iniciar a aprendizagem do grafema f e o seu fonema. Vão ainda aprender a usar a vírgula para enumerar. Na matemática, os alunos vão explorar o tangram e os blocos padrão, para aprender o conceito de figuras congruentes bem como de decomposição e composição de figuras. No Estudo do Meio, os alunos vão consolidar conteúdos, com a criação de um mural de profissões que comecem pela letra f. Por último, na Educação Artística, os alunos irão contruir um cravo, usando a técnica origami.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DIDÁTICA**

A unidade didática “Vamos conhecer a liberdade” foi idealizada para proporcionar uma abordagem educativa integrada e interdisciplinar, promovendo uma aprendizagem dinâmica e significativa. A escolha desta temática tem como objetivo incentivar a curiosidade dos alunos e fomentar uma aprendizagem ativa, onde o conhecimento é construído de forma contextualizada e interligada entre as diferentes áreas curriculares. Através dos desafios do cravo, os alunos serão convidados a explorar, descobrir e refletir sobre os conteúdos trabalhados, promovendo o pensamento crítico e a criatividade.

Esta unidade destina-se a uma turma de 20 alunos (10 meninas e 10 meninos), caracterizada pela diversidade de ritmos de aprendizagem e níveis de desenvolvimento. A turma apresenta idades compreendidas entre os seis e os sete anos de idade. Apesar das diferenças individuais, os alunos demonstram entusiasmo pela descoberta e um grande interesse pelas atividades propostas, o que favorece um ambiente de aprendizagem participativo e colaborativo. Além disso, a turma mantém um bom comportamento em sala de aula, respeitando as regras estabelecidas, contribuindo para um clima favorável ao ensino.

Esta heterogeneidade exige uma abordagem pedagógica flexível e adaptada às necessidades individuais, garantindo que cada aluno possa aprender no seu próprio ritmo. Nesta turma há pelo menos três alunos abrangidos pelo D.L.54/2018, todos do sexo masculino, que requerem mais atenção quanto ao ritmo de aprendizagem.

Com esta unidade didática, espera-se que os alunos desenvolvam competências fundamentais, como a comunicação oral e escrita, o pensamento lógico-matemático, a capacidade de resolver problemas e a colaboração em grupo, para além do desenvolvimento cognitivo.

3. PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA			
3.1. Seleção do conteúdo programático			
Sequenciação dos conteúdos programáticos por áreas curriculares			
Estudo do Meio			
Organizador / Domínio	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Ação Estratégica de ensino e Produtos de Aprendizagem	Descritores do Perfil de Competências
<b>Sociedade</b>	<p><b>O aluno deve ser capaz de:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Relacionar as atividades exercidas por alguns membros da comunidade familiar ou local com as respetivas profissões.</li> <li>- Conhecer datas e factos significativos da sua história individual que concorram para a construção do conhecimento de si próprio.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Construção de um mural sobre profissões;</li> <li>- Audição da leitura do livro "Avó, onde estavas no 25 de Abril?", de Ana Markl;</li> <li>- Realização de uma conversa sobre o livro e o seu tema.</li> </ul>	<b>A, B, C, D, G</b>
Português			
Organizador / Domínio	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Ação Estratégica de ensino e Produtos de Aprendizagem	Descritores do Perfil de Competências
<b>Oralidade</b>	<p><b>O aluno deve ser capaz de:</b></p> <p><b>Compreensão:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Saber escutar para interagir com adequação ao contexto e a diversas finalidades (nomeadamente, reproduzir pequenas mensagens, cumprir instruções, responder a questões);</li> </ul> <p><b>Expressão:</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Audição da leitura do livro "Avó, onde estavas no 25 de Abril?", de Ana Markl;</li> <li>- Realização de uma conversa sobre o livro e o seu tema;</li> <li>- Realização de guiões sobre a letra f;</li> </ul>	<b>A, B, D, E, H</b>

<p><b>Leitura – Escrita</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pedir a palavra e falar na sua vez de forma clara e audível, com uma articulação correta e natural das palavras;</li> <li>- Expressar opinião partilhando ideias e sentimentos;</li> <li><b>Leitura:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Pronunciar segmentos fônicos a partir dos respetivos grafemas e dígrafo;</li> <li>- Identificar as letras do alfabeto, nas formas minúscula e maiúscula, em resposta ao nome da letra;</li> <li>- Ler palavras isoladas e pequenos textos com articulação correta e prosódia adequada;</li> <li>- Inferir o tema e resumir as ideias centrais de textos associados a diferentes finalidade.</li> </ul> </li> <li><b>Escrita:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Representar por escrito os fonemas através dos respetivos grafemas e dígrafos;</li> <li>- Escrever palavras de diferentes níveis de dificuldade e extensão silábica, aplicando regras de correspondência fonema – grafema;</li> <li>- Escrever frases simples em escrita cursiva, utilizando adequadamente os seguintes sinais de pontuação: ponto final e vírgula.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de guiões sobre a vírgula;</li> <li>- Realização de um ditado.</li> </ul>	<p><b>A, B, G, I, J</b></p> <p><b>A, B, E, F, H</b></p>
<p><b>Educação Literária</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Manifestar ideias, emoções e apreciações geradas pela escuta ativa de obras literárias;</li> <li>- Compreender textos narrativos (sequência de acontecimentos, personagens, tema e assunto);</li> </ul>		<p><b>A, B, G, I, J</b></p>
<p><b>Gramática</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer regras de correspondência fonema-grafema e de utilização dos sinais de pontuação (frase simples).</li> </ul>		<p><b>A, F, G, I, J</b></p>
<p><b>Matemática</b></p>			

Organizador / Domínio	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Ação Estratégica de Ensino e Produtos de Aprendizagem	Descritores do Perfil de Competências
<p><b>Dados</b> –</p> <p><b>Representações gráficas: Gráficos de pontos</b></p> <p><b>Análise crítica de gráficos</b></p> <p><b>Geometria e medida - Operações com figuras: composição e decomposição</b></p>	<p><b>O aluno deve ser capaz de:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer triângulos, quadrados, retângulos, pentágonos, recorrendo a representações adequadas.</li> <li>- Reconhecer figuras congruentes, usando diferentes estratégias e recursos para explicar as suas ideias.</li> <li>- Construir, representar e comparar figuras planas compostas.</li> <li>- Compor e decompor uma dada figura plana, recorrendo a materiais manipuláveis físicos ou virtuais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exploração do tangram e dos blocos padrão, para introduzir as figuras congruentes;</li> <li>- Exploração dos blocos padrão, para introduzir a decomposição e a composição de figuras planas.</li> </ul>	<p><b>A, B, C, D, E, F</b></p>
<b>Educação Artística</b>			
Organizador / Domínio	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Ação Estratégica de Ensino e Produtos de Aprendizagem	Descritores do Perfil de Competências
<p><b>Experimentação e Criação</b></p>	<p><b>O aluno deve ser capaz de:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Integrar a linguagem das artes visuais, assim como várias técnicas de expressão nas suas experimentações: físicas;</li> <li>- Manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções plásticas, evidenciando os conhecimentos adquiridos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contruir um cravo, através de dobragens.</li> </ul>	<p><b>A, B, E, F, H</b></p>
<b>Cidadania</b>			
<p><b>Literacia financeira e educação para o consumo</b></p>	<p><b>O aluno deve ser capaz de:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Educação Financeira</li> </ul>		

### 3.2. Elementos de integração didática

**Tema integrador:** O tema integrador é o 25 de Abril e foi escolhido para esta planificação, para estabelecer uma relação transversal entre as diversas áreas curriculares. Neste caso os o cravo irá iniciar e ligar as áreas curriculares. Em Português, o cravo vai ter desafios que introduzam a letra f e a vírgula. Na matemática, os desafios vão motivar para a aprendizagem de figuras planas congruentes e para a composição e decomposição de figuras. No caso do estudo do meio, o desafio será construir um mural de profissões que comecem pela letra f. Na Educação Artística os alunos vão fazer um cravo usando a técnica origami.

**Vocabulário:**

- **Português:** vírgula, cravo.
- **Matemática:** figuras congruentes, composição e decomposição de figuras.
- **Estudo do Meio:** 25 de abril, Revolução dos Cravos, liberdade.
- **Educação Artística:** cravos, origami.

**Elemento integrador:** O cravo será o elemento integrador desta unidade didática. Desta forma, o cravo dos desafios melhora a experiência educativa e promove uma aprendizagem interdisciplinar, interligando as diferentes áreas do conhecimento em torno de um tema comum. Desta forma, os alunos exploram conteúdos de maneira contextualizada e motivadora, favorecendo a construção de conhecimento de forma articulada.

**Princípios de avaliação**

A avaliação será feita através da observação direta e participativa, analisando a interação dos alunos e o progresso na aquisição das aprendizagens. Isto vai acontecer através de atividades voltadas para a aplicação, sistematização e consolidação dos conteúdos. A avaliação será contínua e predominantemente formativa, com base na correção individual e coletiva das tarefas propostas ao longo do percurso de ensino-aprendizagem e do guião do aluno.

**Recursos**

- Elemento Integrador – cravo dos desafios;
- Computador;
- Projetor;
- Livro “Avó, onde estavas no 25 de Abril?”, de Ana Markl
- Blocos padrão;
- Tangram;
- Manuais adotados;
- Plataforma Aula Digital;

### 3.3. Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem

Guiões de aula

#### Síntese do Percurso 1 - Terça-Feira

22/04/2025

## **SUMÁRIO 1**

- Apresentar o elemento integrador;
- Introdução do grafema e fonema f;
- Introdução de figuras planas congruentes;
- Visita ao Centro de Interpretação Ambiental (CIA).

### *Percurso de Ensino-Aprendizagem 1*

#### **Atividade n.º 1**

**Área:** Português.

**Tipologia de atividade:** motivação e introdução de novos conteúdos.

**Finalidade didática:** o aluno deve ser capaz de identificar o grafema “f” e o seu fonema e reconhecer palavras que comecem por esse grafema.

**Metodologia:** trabalho em grande grupo.

**Estratégia de implementação:**

#### **1.1. Antes da atividade (15 minutos):**

1.1.1. Mostrar a capa do guião do aluno.

1.1.2. Solicitar aos alunos que leiam o texto inicial sobre o que irão aprender nesta semana.

1.1.3. Estabelecer um diálogo com os alunos sobre o que acabaram de ler, e aquilo que têm mais curiosidade de aprender. (“Depois de termos lido o texto, esta semana vamos falar sobre o que? Têm mais curiosidade para aprenderem o quê?”)

#### **1.2. Durante a atividade (20 minutos):**

1.2.1. Mostrar o elemento integrador (cravo) e dialogar com alunos sobre o mesmo. (Tenho aqui um cravo. O que é um cravo? Uma flor. É uma flor que representa muito. Sabem o que representa? Esta flor representa a liberdade. O que é a Liberdade? E esta flor traz alguns desafios para nós fazermos. Os desafios estão numerados e vamos desvendá-los ao longo da semana.)

1.2.2. Pedir a um aluno que vá desvendar o desafio n.º 1 (desafio sobre f – quantas palavras conseguem dizer com a letra f.)

1.2.3. Escrever as palavras ditas pelos alunos no quadro, de forma a separar os nomes comuns dos nomes próprios e dos verbos, ou seja, escrever as palavras por colunas.

### **1.3. Depois da atividade (10 minutos):**

1.3.1. Solicitar aos alunos que escrevam as palavras no seu caderno diário.

**Duração prevista:** 45 minutos (manhã)

### **Atividade n.º 2**

**Área:** Português.

**Tipologia de atividade:** introdução de novos conteúdos.

**Finalidade didática:** o aluno deve ser capaz de identificar a letra f no contexto oral e escrito, reconhecer palavras que começam pela letra f e relacionar a grafia da letra f com o seu som.

**Metodologia:** trabalho em grande grupo.

**Estratégia de implementação:**

### **1.1. Antes da atividade (15 minutos):**

1.1.1. Solicitar aos alunos que realizem a sopa de letras do guião do aluno (atividade projetada no quadro).

1.1.2. Pedir aos alunos que formulem frases com as palavras retiradas da sopa de letras.

1.1.3. Pedir aos alunos que copiem as frases feitas em conjunto, para o caderno diário.

**1.2. Durante a atividade (20 minutos):**

1.2.1. Realizar em grande grupo o guião da letra f (anexo 1), atividades retiradas do manual de português Supermiúdos (página 110 e 111).

**1.3. Depois da atividade (10 minutos):**

1.3.1. Solicitar aos alunos que oiçam com atenção o karaoke da letra f e que o cantem. (<https://shre.ink/MiKf>)

1.3.2. Solicitar aos alunos vejam o vídeo explicativo sobre a grafia do f e o som do f. (<https://shre.ink/MivO>)

**Duração prevista:** 45 minutos (manhã)

**Atividade n.º 3**

**Área:** Matemática.

**Tipologia de atividade:** introdução de novos conteúdos.

**Finalidade didática:** o aluno deve ser capaz de reconhecer, identificar e representar figuras planas congruentes e não congruentes.

**Metodologia:** trabalho em grande grupo.

**Estratégia de implementação:**

**1.1. Antes da atividade (30 minutos):**

1.1.1. Visualização do vídeo da plataforma digital Aula Digital “Figuras Planas – Figuras Congruentes”. (<https://shre.ink/Mspl>)

1.1.2. Lançar o desafio aos alunos de desenharem no caderno diário, a sua figura plana preferida. Ao seu lado vão desenhar uma figura congruente à inicial. Do outro lado vão desenhar uma que não é congruente.

1.1.3. Passar pelos alunos e ver se estão a desenhar corretamente a figura congruente e a não congruente.

**1.2. Durante a atividade (40 minutos):**

1.2.1. Realizar em grande grupo o guião das figuras planas (anexo 2), atividades retiradas do manual de matemática Supermiúdos (página 140 e 141).

1.2.2. Realizar em grande grupo o guião das figuras planas – figuras congruentes (anexo 3), atividades retiradas do manual de matemática Supermiúdos (página 142 e 143).

**1.3. Depois da atividade (20 minutos):**

1.3.1. Solicitar a um aluno que desvende o desafio nº 2 (Cada um de vocês tem uma figura. Têm de encontrar outro aluno que tenha uma figura congruente à tua. Vamos a isso?)

**Duração prevista:** 90 minutos (manhã)

**Atividade n.º 4**

**Área:** Interdisciplinar.

**Tipologia de atividade:** sistematização.

**Finalidade didática:** o aluno deve ser capaz de identificar comportamentos sustentáveis e a importância da preservação ambiental.

**Metodologia:** trabalho em grande grupo.

**Estratégia de implementação:**

**1.1. Antes da atividade (25 minutos):**

1.1.1. Realizar um diálogo com os alunos sobre a atividade que se segue. (“Hoje vamos fazer uma atividade muito especial! A turma vai ao CIA (Centro de Interpretação Ambiental), realizar a atividade “O Meu Compromisso com o Ambiente”, de forma a celebrar o Dia da Terra. E o que vamos fazer? Vamos aprender mais sobre a reciclagem e vamos fazer um pacto para protegermos o Planeta Terra.”).

1.1.2. Organizar os alunos para realizar o percurso até ao CIA. Ajudar os alunos a prepararem-se.

**1.2. Durante a atividade (40 minutos):**

1.2.1. Pedir aos alunos que ouçam com atenção a informação transmitida.

1.2.2. Solicitar aos alunos a fazer as atividades propostas pelo CIA.

### 1.3. Depois da atividade (25 minutos):

1.3.1. Já na sala de aula, questionar os alunos sobre aquilo que aprenderam, e sobre o que devemos fazer para proteger o Planeta Terra (Reciclagem).

**Duração prevista:** 90 minutos (tarde)

#### Síntese do Percurso 2 - Quarta-Feira

23/04/2025

#### **SUMÁRIO 2**

- Introdução do grafema f maiúsculo;
- Bingo da letra f;
- Leitura do livro “Avó, onde é que estavas no 25 de Abril?” de Ana Markl;
- Composição e decomposição de figuras utilizando blocos padrão;
- Projeto “No Poupar está o Ganho”.

#### Percurso de Ensino-Aprendizagem 2

#### **Atividade n.º 1**

**Área:** Português.

**Tipologia de atividade:** introdução de novos conteúdos.

**Finalidade didática:** o aluno deve ser capaz de reconhecer e consolidar o uso da letra F nas palavras.

**Metodologia:** trabalho em grande grupo.

**Estratégia de implementação:**

**1.1. Antes da atividade (5 minutos):**

- 1.1.1. Ler uma adivinha aos alunos (Branca, azul ou vermelha, Posso ser de várias cores, No jardim eu sou querida, Enfeito os corredores - Flor).
- 1.1.2. Solicitar que os alunos tentem adivinhar a adivinha.

**1.2. Durante a atividade (25 minutos):**

- 1.2.1. Realizar em grande grupo o guião F (anexo 4), atividades retiradas do manual de português Supermiúdos (página 112)
- 1.2.2. Realizar em grande grupo o guião f (anexo 5), atividades retiradas do caderno de fichas Supermiúdos (página 38).

**1.3. Depois da atividade (10 minutos):**

- 1.3.1. Esclarecer eventuais dúvidas que os alunos apresentem.

**Duração prevista:** 40 minutos (manhã)

**Atividade n.º 2**

**Área:** Português.

**Tipologia de atividade:** introdução de novos conteúdos.

**Finalidade didática:** o aluno deve ser capaz de reconhecer a letra F e ampliar o vocabulário com nomes próprios iniciados pela letra f.

**Metodologia:** trabalho em grande grupo.

**Estratégia de implementação:**

**1.1. Antes da atividade (10 minutos):**

- 1.1.1. Pedir a um aluno que desvende o desafio n.º 3 do cravo (Vamos jogar ao bingo da letra f. Será que conseguem?)
- 1.1.2. Explicar aos alunos como se joga ao bingo.
- 1.1.3. Distribuir as cartelas (anexo 6) aos alunos e explicar que devem rodear a palavra se for igual à que ouvirem.

**1.2. Durante a atividade (25 minutos):**

- 1.2.1. Sortear as palavras começadas por f e dizer em voz alta e escrever no quadro.
- 1.2.2. Ajudar os alunos que mostrarem ter mais dificuldades.
- 1.2.3. Quem completar a cartela primeiro grita “Bingo” e ganha o jogo.

**1.3. Depois da atividade (15 minutos):**

- 1.3.1. Pedir aos alunos ajuda para escrever frases com as palavras retiradas da cartela (ex: Fabiana – Figueira da Foz; a Fabiana foi à praia da Figueira da Foz).
- 1.3.2. Solicitar aos alunos que copiem as frases para o caderno diário.
- 1.3.3. Como desafio extra, pedir aos alunos que tragam no dia seguinte, um nome novo que comece pela letra f.

**Duração prevista:** 50 minutos (manhã)

**Atividade n.º 3**

**Área:** Português.

**Tipologia de atividade:** sistematização.

**Finalidade didática:** o aluno deve ser capaz de compreender e interpretar um texto literário com base na leitura orientada, promovendo a reflexão sobre a importância histórica do 25 de Abril.

**Metodologia:** trabalho em grande grupo.

**Estratégia de implementação:**

**1.1. Antes da leitura (5 minutos):**

- 1.1.1. Apresentar a capa do livro “Avó, onde é que estavas no 15 de abril?” de Ana Markl, e conversar brevemente com os alunos sobre o que acham que o livro poderá contar.

- 1.1.2. Questionar os alunos sobre o tema do livro (já ouviram falar do 25 de Abril? Sabem o que aconteceu neste dia? Já ouviram histórias dos vossos avós sobre esse tempo?)
- 1.2. Durante a leitura (15 minutos):**
- 1.2.1. Ler o livro em voz alta, fazendo uma leitura expressiva e pausas para fazer comentários e esclarecimento de vocabulário.
- 1.3. Depois da leitura (10 minutos):**
- 1.3.1. Realizar em grande grupo uma conversa sobre o livro (Quem são as personagens principais da história? O que é que a avó conta ao neto? O que mudou depois do 25 de Abril? Porque é que é importante lembrarmos este dia?)
- 1.3.2. Questionar os alunos sobre o que aprenderam com a leitura e o que mais gostaram.
- 1.3.3. Incentivar os alunos a perguntar aos avós ou familiares onde estavam no 25 de Abril, como forma de ligação entre a leitura e a realidade.

**Duração prevista:** 30 minutos (manhã)

#### **Atividade n.º 4**

**Área:** Matemática.

**Tipologia de atividade:** introdução de novos conteúdos.

**Finalidade didática:** o aluno deve ser capaz de compreender e aplicar os conceitos de composição e decomposição de figuras planas, utilizando blocos padrão como recurso manipulativo.

**Metodologia:** trabalho em grande grupo.

**Estratégia de implementação:**

- 1.1. Antes da atividade (5 minutos):**
- 1.1.1. Pedir a um aluno que desvende o desafio n.º 4 do cravo (Será que consegues construir uma flor utilizando os blocos padrão?)
- 1.1.2. Distribuir aos alunos algumas figuras dos blocos padrão.

1.1.3. Deixar os alunos explorar os blocos padrão e construir as suas flores.

**1.2. Durante a atividade (15 minutos):**

1.2.1. Realizar em grande grupo o guião sobre composição e decomposição de figuras planas (anexo 7), atividades retiradas do manual de matemática Supermiúdos (páginas 144 e 145)

**1.3. Depois da leitura (10 minutos):**

1.3.1. Pedir aos alunos que façam outras construções, utilizando os blocos padrão. Nesta atividade, posso mostrar algumas imagens de construções para inspirar os alunos.

**Duração prevista:** 90 minutos (tarde)

**Atividade n.º 5**

**Área:** Oferta Complementar - Educação Financeira.

**Tipologia de atividade:** introdução de novos conteúdos.

**Finalidade didática:** o aluno deve ser capaz de estabelecer a relação entre rendimentos e despesas, evidenciando a noção de saldo.

**Metodologia:** trabalho em grande grupo.

**Estratégia de implementação:**

**1.1. Antes da atividade (15 minutos):**

1.1.1. Explicar à turma a relação entre o rendimento e as despesas, evidenciando o saldo.

**1.2. Durante a atividade (30 minutos):**

1.2.1. Realizar em grande grupo o guião sobre o rendimento familiar e a semanada (anexo 8), atividades retiradas do manual adotado no projeto (páginas 28 e 29).

**1.3. Depois da atividade (15 minutos):**

1.3.1. Conversar com os alunos sobre o que aprenderam, de forma a fazer uma síntese dos conteúdos lecionados.

**Duração prevista:** 60 minutos (tarde).

### Síntese do Percurso 3 - Quinta-Feira

24/04/2025

#### SUMÁRIO 3

- Introdução à vírgula;
- Exploração de figuras planas e figuras congruentes através do tangram;
- Construção do cravo de origami;
- Construção de um mural sobre as profissões que comecem pela letra f.

### Percurso de Ensino-Aprendizagem 3

#### Atividade n.º 1

**Área:** Português.

**Tipologia de atividade:** sistematização

**Finalidade didática:** o aluno deve ser capaz de saber usar a vírgula e identificar quando a deve usar.

**Metodologia:** trabalho individual.

**Estratégia de implementação:**

#### 1.1. Antes da atividade (10 minutos):

1.1.1. Estabelecer um diálogo com os alunos, perguntando aos alunos se perguntaram aos familiares onde estavam no 25 de Abril de 1974.

Depois de ouvir as respostas dos alunos, a professora remete para o elemento integrador. (Recordemos, então, o que simboliza o cravo (a liberdade). Com a liberdade vieram muitas coisas boas: paz, alegria, amizade, escola, amor (registar a frase no quadro). Por que razão separei todas estas palavras com vírgulas? (porque são muitas e para fazer pequenas pausas). Vamos, então, perceber melhor o uso da vírgula.

1.1.2. Visualização do vídeo da plataforma digital Aula Digital “Vírgula”. (<https://shre.ink/MspQ>)

1.1.3. Realização do quizz presente no vídeo anterior.

**1.2. Durante a atividade (25 minutos):**

1.2.1. Realizar em grande grupo o guião sobre a vírgula (anexo 9), atividades retiradas do manual de português Supermiúdos (página 113).

1.2.2. Realizar em grande grupo o guião sobre a vírgula (anexo 10), atividades retiradas do caderno de fichas de português Supermiúdos (página 39).

**1.3. Depois da atividade (10 minutos):**

1.3.1. Pedir a um aluno que desvende o desafio nº 5 do cravo (Estas frases não estão bem escritas. Sabes o que lhes falta! A vírgula exatamente. Completa as frases colocando a vírgula no lugar correto.) (Frases – A avó deu uma boneca, um relógio, uma caneca e um copo ao neto. No fim de semana fui ao parque, ao supermercado, à pastelaria e à casa dos meus tios. Este livro tem histórias incríveis, fantásticas, bonitas e criativas.)

**Duração prevista:** 45 minutos (manhã).

**Atividade n.º 2**

**Área:** Português.

**Tipologia de atividade:** sistematização

**Finalidade didática:** o aluno deve ser capaz de desenvolver a fluência e a entoação na leitura em voz alta e escrever um ditado sem erros.

**Metodologia:** trabalho individual.

**Estratégia de implementação:**

**1.1. Antes da atividade (10 minutos):**

1.1.1. Projetar no quadro o guião de treino da leitura da letra f (anexo 11).

**1.2. Durante a atividade (25 minutos):**

- 1.2.1. Solicitar aos alunos que individualmente leiam algumas frases e palavras presentes no guião de treino da leitura.
- 1.2.2. Pedir aos alunos que abram o caderno diário de português para escreverem o ditado que irei dizer.
- 1.2.3. Dizer o ditado calmamente e de forma que todos os alunos tenham tempo de escrever.

**1.3. Depois da atividade (10 minutos):**

- 1.3.1. Depois de todos os alunos terem escrito o ditado, pedir os cadernos para corrigir eventuais erros.

**Duração prevista:** 45 minutos (manhã).

**Atividade n.º 3**

**Área:** Matemática.

**Tipologia de atividade:** sistematização

**Finalidade didática:** o aluno deve ser capaz de identificar figuras planas congruentes e não congruentes.

**Metodologia:** trabalho individual e em grande grupo.

**Estratégia de implementação:**

**1.1. Antes da atividade (10 minutos):**

- 1.1.1. Deixar os alunos explorarem o tangram. Nesta atividade posso mostrar construções formadas com as peças do tangram. Lembrar os alunos de identificar figuras congruentes nas peças do tangram.

**1.2. Durante a atividade (15 minutos):**

- 1.2.1. Realizar em grande grupo o guião de treino sobre figuras planas- congruentes (anexo 12), atividades retiradas do caderno de fichas de matemática Supermiúdos (página 49 e 50).

**1.3. Depois da atividade (5 minutos):**

1.3.1. Esclarecer eventuais dúvidas dos alunos.

**Duração prevista:** 30 minutos (manhã).

#### **Atividade n.º 4**

**Área:** Educação Artística – Artes Visuais

**Tipologia de atividade:** sistematização

**Finalidade didática:** o aluno deve ser capaz de construir um cravo em formato de origami.

**Metodologia:** trabalho individual.

**Estratégia de implementação:**

**1.1. Antes da atividade (10 minutos):**

1.1.1. Questionar os alunos que acham boa ideia construir um cravo, para cada um ter o seu.

1.1.2. Mostrar um cravo feito de origami para motivar os alunos.

**1.2. Durante a atividade (15 minutos):**

1.2.1. Realizar os passos necessários para a construção do cravo de origami, em conjunto com os alunos.

1.2.2. Sempre que os alunos mostrarem dificuldades, ajudá-los a construírem o cravo.

**1.3. Depois da atividade (5 minutos):**

1.3.1. Depois de todos os passos feitos, passar por todos os alunos para perceber se o cravo está bem feito e se não estiver, auxiliar os alunos que mostram mais dificuldades.

**Duração prevista:** 60 minutos (manhã).

#### **Atividade n.º 5**

**Área:** Estudo do Meio.

**Tipologia de atividade:** sistematização

**Finalidade didática:** o aluno deve ser capaz de conhecer profissões que comecem pela letra f e de desenvolver capacidades de desenho.

**Metodologia:** trabalho individual e em grande grupo.

**Estratégia de implementação:**

**1.1. Antes da atividade (5 minutos):**

1.1.1. Pedir a um aluno que desvende o desafio nº6 do cravo (Cria um mural de profissões que comecem pela letra f).

1.1.2. Perguntar aos alunos que profissões conhecem que comecem pela letra f (Fotógrafo, Farmacêutico, Físico, Florista, Faroleiro, Futebolista, Fisioterapeuta)

**1.2. Durante a atividade (45 minutos):**

1.2.1. Distribuir aos alunos folhas A5 brancas.

1.2.2. Deixar os alunos fazerem um desenho sobre a profissão que lhes saiu em sorte.

1.2.3. Escrever no cimo da folha a profissão que cada aluno está a desenhar.

**1.3. Depois da atividade (40 minutos):**

1.3.1. Colar os desenhos numa cartolina, de forma a realizar o mural das “Profissões com f de Fantásticas”.

1.3.2. Solicitar aos alunos que preencham o quadro de autoavaliação.

**Duração prevista:** 90 minutos (tarde).

### **Referências bibliográficas:**

Direção-Geral da Educação. (2018). *Aprendizagens essenciais - 1.º ano - Português*. [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens\\_Essenciais/1\\_ciclo/ae\\_1.o\\_ano\\_1o\\_ciclo\\_eb\\_portugues.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/ae_1.o_ano_1o_ciclo_eb_portugues.pdf)

Direção-Geral da Educação. (2021). *Aprendizagens essenciais - 1.º ano - Matemática*. [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens\\_Essenciais/1\\_ciclo/ae\\_mat\\_1.o\\_ano.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/ae_mat_1.o_ano.pdf)

Direção-Geral da Educação. (2018). *Aprendizagens essenciais - 1.º ano – Estudo do Meio*. [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens\\_Essenciais/1\\_ciclo/1\\_estudo\\_do\\_meio.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/1_estudo_do_meio.pdf)

Direção-Geral da Educação. (2018). *Aprendizagens essenciais - 1.º ano - Educação Artística – Artes Visuais*. [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens\\_Essenciais/1\\_ciclo/1c\\_artes\\_visuais.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/1c_artes_visuais.pdf)

Melo, P., Costa, M., & Paias, C. (2024). *SuperMiúdos – Português 1.º ano*. Texto Editores.

Mestre, C., Martins, H., Cabral, J., & Silva, M. E. (2024). *SuperMiúdos – Matemática 1.º ano*. Texto Editores.

Espadinha, L., Dimas, M. J., & Teixeira, M. (2024). *SuperMiúdos – Estudo do Meio 1.º ano*. Texto Editores.

Mota, A. J., Lima, E., Patronilho, F., Santos, M. M., Barrigão, N., & Pedroso, N. (2022). *TOP – Livro de fichas de Português*. Texto Editores.

Mota, A. J., Lima, E., Patronilho, F., Santos, M. M., Barrigão, N., & Pedroso, N. (2022). *TOP – Livro de fichas de Matemática*. Texto Editores.

Mota, A. J., Lima, E., Patronilho, F., Santos, M. M., Barrigão, N., & Pedroso, N. (2022). *TOP – Livro de fichas de Estudo do Meio*. Texto Editores.

Melo, P., Costa, M., & Paias, C. (2024). *SuperMiúdos – Livro de fichas de Português*. Texto Editores.

### **O/A Orientador(a) Cooperante:**

Professora Maria Emília Santos Pina

### **O/A estudante de PES:**

Ana Catarina Abrantes Marques


### **A Equipa de Supervisão:**

Professor António Pais

Professora Sónia Farias

## Anexos

### Anexo 1:



Nome: \_\_\_\_\_  
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_


1. Ouve com atenção.  
Sou forte e formoso,  
Sou o F, claro está!  
Fiel, fantástico, fabuloso:  
Letra mais fixe não há!


Cuspo fogo quando falo  
E até me chamam feiticeiro.  
Sou o orgulho da família,  
Faço feliz o mundo inteiro!


Joana Maurício, Monstrocedário,  
Núncio de Letras, 1.ª edição, 2022


2. Rodeia no poema as palavras que começam pela letra f.


3. Lê as palavras em voz alta e rodeia a primeira sílaba.

  
família

  
ferro

  
figo

  
fogo

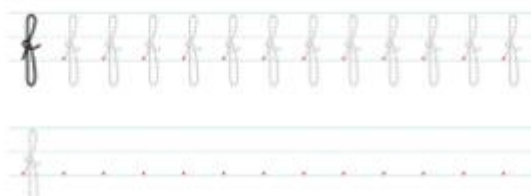
  
furão

4. Substitui a letra f em cada palavra e escreve as palavras que descobriste.

<b>fino</b> _ino	<b>fato</b> _ato	<b>fome</b> _ome
<b>foca</b> _oca	<b>fio</b> _io	<b>fera</b> _era



5. Aprende a escrever a letra f minúscula.



6. Completa as palavras com as sílabas indicadas.



6.1. Liga as palavras às imagens.

7. Ordena as letras e escreve as palavras.




Resolução:

2. forte, formoso, fiel, fantástico, fabuloso, fixe, fogo, falo, feiticeiro, família, faço, feliz.

4. Exemplo: pino, pato, come, boca rio, cera.

7. faca, café, feijão.

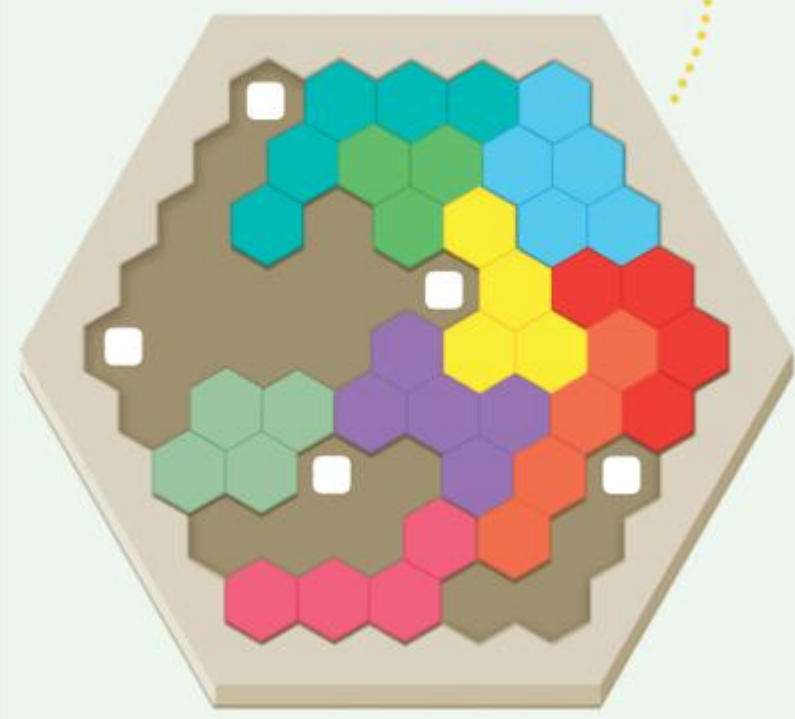
Anexo 2:

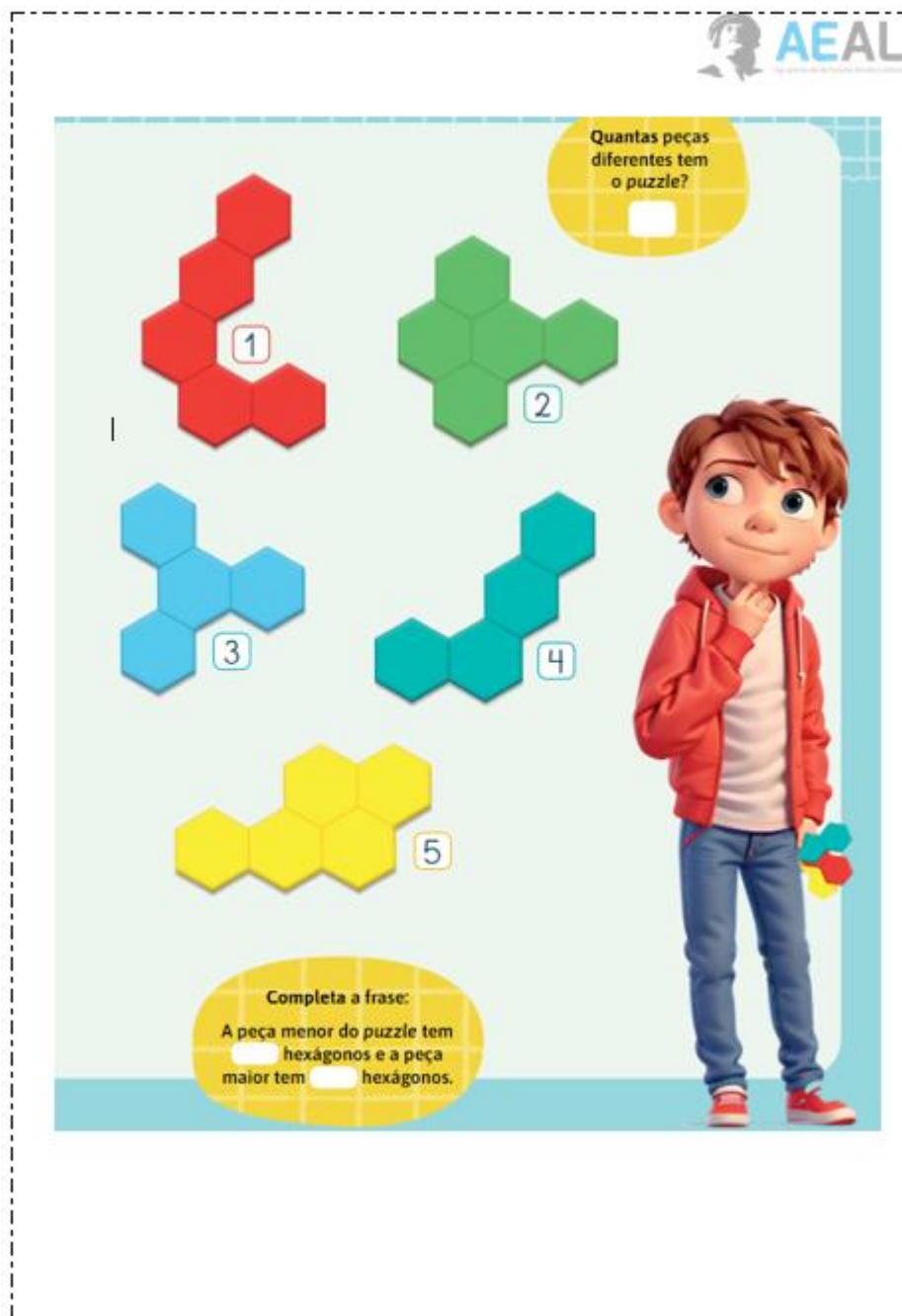


Nome: \_\_\_\_\_  
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

UNIDADE **8**

Completa o puzzle, escrevendo o número da peça certa em cada espaço.





AEAL

Quantas peças diferentes tem o puzzle?

1

2

3


4

5

Completa a frase:  
A peça menor do puzzle tem  hexágonos e a peça maior tem  hexágonos.


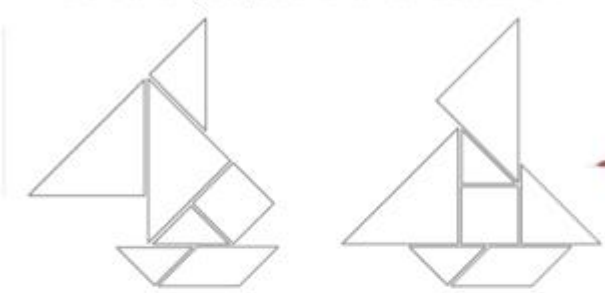
The image shows a worksheet for a math activity. At the top right is the logo 'AEAL' with a small portrait of a person. Below it is a yellow speech bubble containing the question 'Quantas peças diferentes tem o puzzle?' and a small white square. The main area contains five numbered shapes made of hexagons: 1 (red, 7 hexagons), 2 (green, 6 hexagons), 3 (light blue, 5 hexagons), 4 (teal, 5 hexagons), and 5 (yellow, 6 hexagons). To the right of these shapes is a cartoon illustration of a young boy with brown hair, wearing a red jacket, blue jeans, and red shoes. He is holding a small cluster of colorful hexagonal pieces. At the bottom, there is a yellow speech bubble with the instruction 'Completa a frase:' followed by a sentence with two blank spaces for numbers: 'A peça menor do puzzle tem  hexágonos e a peça maior tem  hexágonos.'

Anexo 3:




Nome: \_\_\_\_\_  
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

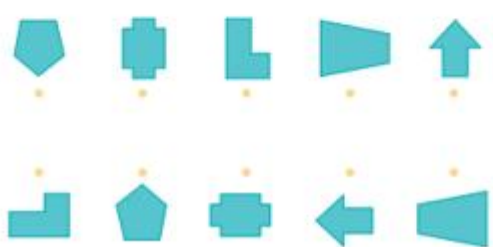
1. Observa os barcos que o Oceano fez usando peças do tangram. Pinta da mesma cor as figuras que têm a mesma forma e tamanho.




**Superimportante**  
Figuras com a mesma forma e o mesmo tamanho, mesmo que estejam em diferentes posições, são **geometricamente iguais (congruentes)**.



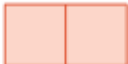
**Aplica**  
2. Liga as figuras que são geometricamente iguais (congruentes).



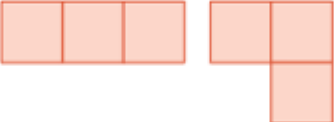


**3.** Usando quadrados iguais e unindo-os por um dos lados é possível obter diferentes figuras. **Observa.**


Com dois quadrados só é possível construir uma figura – **dominó**.

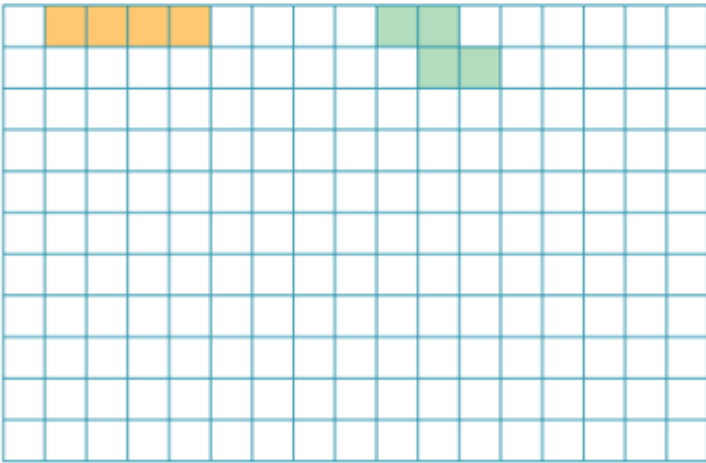



Com três quadrados só é possível construir duas figuras diferentes – **triminós**.



Com quatro quadrados iguais consegues construir **tetraminós**.

 **3.1** Observa os exemplos e desenha outros tetraminós possíveis.



 **3.2** Descreve à turma a estratégia que usaste para descobrir se tens todos os tetraminós possíveis.

PENSAMENTO COMPUTACIONAL

**AEAL**  
 - Atividade  
 - Estratégias para  
 - Resolução  
 - Situações

Anexo 4:



Nome: \_\_\_\_\_  
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

1. Aprende a escrever a letra F maiúscula.



2. Observa as imagens e lê os nomes próprios.

Fábio      Filipe      Fátima      Fabiana

2.1. Lê o texto e completa-o com os nomes, de acordo com as imagens.


No dia nove de fevereiro, a \_\_\_\_\_ foi ver o filme «A Bela e a Fera» a Famalicão.  
Ela levou a amiga \_\_\_\_\_, que falou todo o filme.  
Não viu o amigo \_\_\_\_\_, porque ele foi à feira.  
À tarde, a Fátima viu o \_\_\_\_\_, que jogava futebol.  
O feriado foi divertido!

**Superclique!**  
Escreve no computador ou no tablet uma lista de nomes próprios começados pela letra F e afixa-a na sala de aula.

Adaptado






Resoluções: Fátima, Fabiana, Filipe, Fábio.

Anexo 5:





Nome: \_\_\_\_\_  
Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_


1. Diz o nome das imagens em voz alta. Rodeia apenas as que têm duas sílabas.



2. Lê e rodeia a palavra correta para legendar cada imagem. Escreve as palavras.







3. Lê as frases em voz alta.

O furão.  
O falcão.  
O furacão.  
O furão e o falcão.  
O furão e o falcão a ver o furacão.

3.1. Rodeia os nomes dos animais nas frases.

Resolução:

1. Faca, fada, farol.  
2. Figo, furador, fita.

Anexo 6:

Festa	Fernando	Faca
Feijão	Fada	Fernanda
Fogão	Fila	Fantasia

Fivela	Frederico	Faca
Fernanda	Fernandinho	Fila
Festa	Fogo	Farol

Folha	Formiga	Festa
Fruta	Fila	Fabiana
Forte	Fantasia	Flauta

Fogão	Felipe	Fábio
Faca	Fernandinho	Fernanda
Frederico	Fantasia	Fogo

Fivela	Flor	Francisco
Fernandinho	Fogão	Fábio
Felipe	Frederico	Fogo

Fabiana	Formiga	Fogão
Frederico	Faca	Flor
Feliz	Fada	Fila

Francisco	Folha	Fila
Festa	Futebol	Farol
Feijão	Francisca	Fada

Flávia	Forte	Faca
Formiga	Foca	Flauta
Francisca	Frederico	Fernando

Felipe	Farol	Fivela
Feijão	Formiga	Francisco
Ferradura	Frederico	Francisca

Fivela	Farol	Fábio
Fernando	Frederico	Fernanda
Felipe	Fila	Fernandinho

Farol	Folha	Fernando
Fogo	Fantasia	Festa
Flor	Foca	Francisco

Fernanda	Fruta	Fogo
Felipe	Francisca	Francisco
Festa	Formiga	Futebol

Fabiana	Flávia	Fernando
Farol	Fruta	Faca
Forte	Feijão	Francisco

Farol	Fernando	Fivela
Faca	Fada	Flauta
Felipe	Flor	Fruta

Flauta	Fernanda	Festa
Foca	Francisco	Fruta
Fada	Fernando	Futebol

Felipe	Feijão	Formiga
Faca	Fogo	Fernandinho
Fruta	Fantasia	Francisca


Fogão	Faca	Fada
Feliz	Foca	Fernanda
Forte	Francisca	Fabiana

Forte	Fivela	Fila
Ferradura	Fernanda	Fruta
Fantasia	Futebol	Foca

Feliz	Fábio	Fogão
Fernandinho	Feijão	Fila
Ferradura	Foca	Futebol


Fábio	Formiga	Fantasia
Folha	Fogão	Feijão
Frederico	Faca	Fernandinho


Anexo 7:





Nome: \_\_\_\_\_  
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_


**1.** Observa as peças dos blocos padrão que a Sofia está a usar para construir figuras.





 **1.1** Observa a figura que a Sofia construiu e faz a mesma figura usando as peças dos blocos padrão.



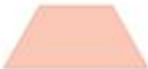



 **1.2** Completa com o número de peças de cada tipo, seguindo o exemplo.






 **1.3** Quantas peças foram usadas no total?



**2. Observa o que a Sofia descobriu.**

**2.1** Consegues descobrir como fazer um hexágono usando peças dos blocos padrão? **Desenha.**

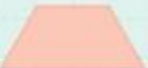






**2.2** Qual é o menor número de peças que consegues usar para compor o hexágono?  E o maior número de peças?

**2.3** Compara as tuas respostas com as dos teus colegas.







**Superimportante**


Podemos compor e decompor figuras planas.

**Aplica**

**3.** Completa a tabela de acordo com o exemplo.

			
	2		
	1	-	
	-	1	




Anexo 8:




Nome: \_\_\_\_\_  
Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**O saldo**  
A mãe da Luísa está a olhar a montra de uma sapataria hesitante em entrar ou não. Ela está a calcular o seu **saldo financeiro** para ver se pode comprar as sandálias de que tanto gosta.



**Dialoga na turma.**

- O que será o saldo de uma conta?
- Imagina que a mãe da Luísa recebe o salário no final do mês e o mês ainda está a meio, tendo ainda várias despesas para fazer. Se o seu saldo for baixo, achas que ela deve comprar as sandálias?

 O **saldo** é a diferença entre o que se ganha (rendimento) e o que se gasta (despesa).

**Saldo = Rendimento - Despesa**

O **saldo é positivo** quando os rendimentos são superiores às despesas, pelo que se efetuou uma poupança.

O **saldo é negativo** quando os rendimentos são inferiores às despesas. Será necessário corrigir a situação reduzindo as despesas e/ou aumentando, se possível, os rendimentos.



**EXERCÍCIOS.**

1. O Rui recebe **7€ de semana**.

O Rui lancha todos os dias na escola. Cada lanche custa 1€.



1.1. Com que quantia é que o Rui fica no final de cada dia (**saldo**)? Completa a tabela, conforme o exemplo.

	segunda	terça	quarta	quinta	sexta
Despesa	1€				
Saldo	6€				

1.2. Qual é o saldo final do Rui?

1.3. É um saldo positivo?  Sim  Não



2. A Isabel recebe uma **mesada de 50€**.

Neste mês, almoçou na escola às terças-feiras e às sextas-feiras, e lanchou na escola todos os dias. Ela gastou 3€ em cada almoço e 1€ em cada lanche.

segunda	terça	quarta	quinta	sexta	sábado	domingo
		1 Feriado	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

- 2.1. Quanto é que a Isabel gastou em almoços? \_\_\_\_\_
- 2.2. Quanto é que gastou com os lanches? \_\_\_\_\_
- 2.3. Qual foi a despesa total da Isabel? \_\_\_\_\_
- 2.4. Qual é o saldo no final do mês? \_\_\_\_\_
- 2.5. Se a Isabel for ao cinema com os amigos e pagar 5€ pelo bilhete, como ficará o saldo da Isabel?
- Positivo  Negativo

Anexo 9:



Nome: \_\_\_\_\_  
Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Descobre**

 **1.** Ouve a frase. **Rodeia** o sinal de pontuação usado para separar os alimentos que a mãe comprou no supermercado.

A mãe da Filipa comprou pão, queijo, pepino, leite, bife, tomate e água.



Quando falas, fazes pausas para enumerar elementos. Na escrita, para marcares essas pausas, usas uma **virgula**.



**Super importante**

Numa frase, usa-se a **virgula** para separar elementos, por exemplo, para enumerar.

O João jogou futebol, basquetebol, voleibol e andebol.


**Aplica**

 **2.** **Completa** as frases com os nomes dos objetos e usando vírgulas.




Levo na mala a fita-cola ○ o \_\_\_\_\_ ○  
a \_\_\_\_\_ ○ o \_\_\_\_\_ ○  
a \_\_\_\_\_ e a cola.

Anexo 10:




**1. Rodeia** o sinal de pontuação usado para separar o que a Judite colocou no estojo.


A Judite colocou no estojo um afia, um lápis, uma caneta verde, uma caneta azul, uma régua e uma tesoura.



**2. Completa** as frases com os nomes dos elementos que vês nas imagens e usando vírgulas.



A mãe levou o limão  o \_\_\_\_\_   
a \_\_\_\_\_  a \_\_\_\_\_   
o \_\_\_\_\_ e a \_\_\_\_\_.



O pai falou ao telefone com a Carolina   
o \_\_\_\_\_  a \_\_\_\_\_   
o \_\_\_\_\_  a \_\_\_\_\_ e o \_\_\_\_\_.

Anexo 11:



Nome: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

f	f
F	F

O Fábio telefonou  
à Fátima.



fa

fa

fe

fe

fi

fi

fo

fo

fu

fu

↓

↓

↓

↓

↓

fada  
farol  
girafa  
fábula  
família  
Fabiana

ferro  
café  
feira  
feijão  
feriado  
fevereiro


fio  
fivela  
fita-cola  
figueira  
Filipe  
Filomena

fogo  
foca  
fome  
fogão  
formiga  
fogueira

fumo  
furão  
fugir  
furador  
futebol  
furacão


O figo da figueira é muito verde.  
O furão fugiu da girafa.  
Fevereiro é uma época de muita neve e neveiro.  
A família da Filipa vai a Famalicão no feriado.  
A Filomena vai ao jogo de futebol e vê o Fábio a jogar.  
Que bela figura eu vi no café da Anabela, uma fada mágica!

Anexo 12:







Nome: \_\_\_\_\_  
Data: \_\_/\_\_/\_\_

**1. Pinta da mesma cor as figuras geometricamente iguais (congruentes).**



**2. Assinala com  os pares de figuras geometricamente iguais.**

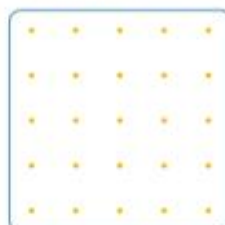


3. **Desenha** em cada geoplano as figuras planas indicadas.

2 retângulos



4 retângulos



2 triângulos



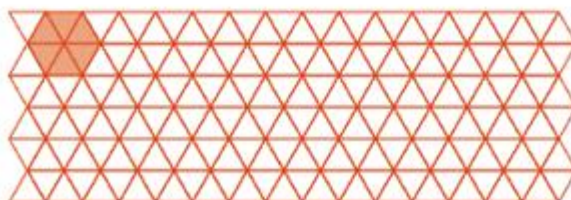
4 triângulos



4. **Observa** as figuras diferentes que se podem formar juntando 5 triângulos iguais.



4.1 **Desenha e pinta** figuras diferentes usando a malha triangular e 6 triângulos iguais. **Observa** o exemplo.



**Escola EBI Quinta da Granja**

Nome: \_\_\_\_\_

**“Vamos conhecer a liberdade”**

**22 a 24 de abril**

Nesta unidade vamos ouvir, falar, escrever, ler, calcular e dobrar sobre o 25 de Abril.

Aqui tens uma lista de palavras que deves saber usar: Cravo, Revolução dos Cravos, composição e decomposição de figuras e figuras congruentes.





**Questão-aula n.º 1**

U	F	O	G	O	G	L	F	L	L
F	Y	O	U	J	J	P	O	H	W
I	F	Á	T	I	M	A	M	B	F
L	L	G	W	L	T	S	E	G	O
I	F	E	R	N	A	N	D	A	C
P	G	D	W	J	Q	E	J	S	A
E	L	O	M	B	D	E	Z	J	J
S	B	Q	F	J	V	F	A	D	A
F	Á	B	I	O	V	G	Y	G	F
F	T	D	J	F	A	R	O	S	V

Fogo Faro Fome Foca Fátima Fada Fábio Filipe Fernanda

**Questão-aula n.º 2**

Desenha a tua figura plana preferida. Ao seu lado, desenha uma figura congruente. Do outro lado desenha uma figura que não seja congruente.

**Questão-aula n.º 3**

Completa as frases com o sinal de pontuação “,” (vírgula).

- A avó deu uma boneca um relógio uma caneca e um copo ao neto.
- No fim de semana fui ao parque ao supermercado à pastelaria e à casa dos meus tios.
- Este livro tem histórias incríveis fantásticas bonitas e criativas.



## **Apêndice C**

### **Guião da entrevista semiestruturada**

**Objetivos da entrevista:**

- Compreender a perspetiva da educadora sobre a relação entre a organização do espaço e dos materiais, e a curiosidade das crianças para a aprendizagem da escrita;
- Perceber se a educadora organiza o espaço e os materiais de forma a incentivar a tentativas de escrita por parte das crianças em idade Pré-Escolar;
- Perceber de que forma é que a educadora organiza o espaço e os materiais na sala de atividades para promover o interesse das crianças na aprendizagem da escrita.
- Analisar se a educadora já implementou mudanças na organização do espaço e dos materiais para promover tentativas de escrita por parte das crianças e quais foram os resultados obtidos.

Categoria	Subcategoria	Questões
Organização do espaço e dos materiais para a promoção de tentativas de escrita.		Como organiza fisicamente a sala de atividades para promover o interesse das crianças para a aprendizagem da escrita?
	Estrutura física da sala de atividades	Que tipos de materiais de escrita disponibiliza na sala e como são dispostos na sala de atividades?  Há áreas específicas na sala de atividades, designadas para atividades de escrita? Se sim, como são organizadas?
	Estímulo visual e Ambiente educativo	Quais as estratégias que utiliza para criar um ambiente visualmente estimulante que incentive o interesse das crianças em relação à escrita?

		<p>Como incorpora elementos visuais relacionados à escrita, como cartazes com letras e palavras, na decoração da sala?</p> <p>Acredita que estes elementos visuais têm impacto no interesse das crianças pela escrita?</p>
<p>Incentivo às tentativas de escrita por parte das crianças em idade Pré-Escolar</p>	<p>Estímulo à exploração e experimentação</p>	<p>Como incentiva as crianças a experimentar e a explorar a escrita durante as atividades na sala?</p> <p>Oferece oportunidades para as crianças praticarem a escrita de forma livre e autónoma? Se sim, como são estruturadas essas atividades?</p>
	<p>Feedback</p>	<p>Quais são as estratégias que utiliza para motivar as crianças a persistirem nas suas tentativas de escrita, mesmo quando enfrentam dificuldades?</p>
<p>Perspetiva da educadora sobre o tema</p>	<p>Perceções sobre a influência do ambiente na aprendizagem da escrita</p>	<p>Na sua opinião, qual é a relação entre a organização do espaço e dos materiais e o interesse das crianças para a aprendizagem da escrita?</p>

		Acredita que a forma como o ambiente é organizado pode influenciar a curiosidade das crianças em relação à escrita? Se sim, de que maneira?
Mudanças na organização do espaço e dos materiais para promover tentativas de escrita	Implementação de mudanças e resultados obtidos	Já implementou alguma mudança na organização do espaço e dos materiais para promover tentativas de escrita por parte das crianças? Se sim, quais foram as mudanças?
		Quais foram os resultados observados após a implementação dessas mudanças? As crianças demonstraram mais interesse para a escrita?

## **Apêndice D**

### **Transcrição da entrevista semiestruturada**

## Transcrição da Entrevista

### **1. Como organiza fisicamente a sala de atividades para promover o interesse das crianças para a aprendizagem da escrita?**

“Na verdade, a sala não tem uma área específica para a escrita. O que existe são apenas as legendas dos cantinhos, que ajudam as crianças a identificar os espaços. Fora isso, não há ainda uma organização pensada para estimular a escrita.”

### **2. Que tipos de materiais de escrita disponibiliza na sala e como são dispostos na sala de atividades?**

“Não temos materiais próprios para a escrita. As crianças apenas têm acesso aos materiais básicos de cada área, mas não há um espaço com lápis, cadernos ou cartões de apoio. O único contacto mais direto com a escrita está mesmo nas legendas que identificam os cantinhos e nos títulos dos trabalhos expostos.”

### **3. Há áreas específicas na sala de atividades, designadas para atividades de escrita? Se sim, como são organizadas?**

“Não, não existe ainda uma área da escrita. As crianças acabam por ter contacto com a escrita de forma indireta, através das palavras afixadas nos cantinhos ou em alguns painéis, mas não há um espaço dedicado a essa exploração.”

### **4. Quais as estratégias que utiliza para criar um ambiente visualmente estimulante que incentive o interesse das crianças em relação à escrita?**

“Neste momento, apenas coloco os nomes dos cantinhos e alguns títulos nos trabalhos feitos em grupo. Ainda não há outros elementos visuais que possam despertar de forma mais sistemática o interesse das crianças pela escrita.”

### **5. Como incorpora elementos visuais relacionados à escrita, como cartazes com letras e palavras, na decoração da sala?**

“Os únicos elementos escritos que existem na decoração da sala são mesmo os nomes das áreas e as legendas de alguns trabalhos. Ainda não usamos cartazes com letras ou palavras de forma regular.”

### **6. Acredita que estes elementos visuais têm impacto no interesse das crianças pela escrita?**

“Sim, até acredito que ajudam, porque noto que algumas crianças reconhecem letras dos seus nomes ou dos nomes dos colegas quando olham para as legendas. Mas penso que ainda é pouco e poderia ser muito mais explorado.”

### **7. Como incentiva as crianças a experimentar e a explorar a escrita durante as atividades na sala?**

“Por vezes, quando realizam um desenho, escrevo a legenda do mesmo à frente deles e elas mostram curiosidade.”

**8. Oferece oportunidades para as crianças praticarem a escrita de forma livre e autónoma? Se sim, como são estruturadas essas atividades?**

“Não, neste momento não há essas oportunidades. As crianças não têm um espaço nem materiais disponíveis para experimentar escrever livremente.”

**9. Quais são as estratégias que utiliza para motivar as crianças a persistirem nas suas tentativas de escrita, mesmo quando enfrentam dificuldades?**

“As crianças ouvem atentamente histórias, rimas, poesias e outros textos, mostrando assim gosto e satisfação.”

**10. Na sua opinião, qual é a relação entre a organização do espaço e dos materiais e o interesse das crianças para a aprendizagem da escrita?**

“Penso que a organização da sala tem muita influência. No caso da nossa sala, como não há materiais nem um espaço pensado para a escrita, noto que as crianças quase não demonstram interesse por essa área. Se houvesse mais estímulos, acredito que o interesse seria maior.”

**11. Acredita que a forma como o ambiente é organizado pode influenciar a curiosidade das crianças em relação à escrita? Se sim, de que maneira?**

“Sim, acredito que sim. Quando há elementos visuais ou materiais acessíveis, as crianças naturalmente têm mais curiosidade. Aqui, como não temos ainda esse tipo de organização, o interesse fica limitado às legendas dos cantinhos.”

**12. Já implementou alguma mudança na organização do espaço e dos materiais para promover tentativas de escrita por parte das crianças? Se sim, quais foram as mudanças?**

“Ainda não fiz alterações nesse sentido. Por enquanto, a sala mantém-se sem cantinho da escrita e com poucos elementos motivadores.”

**13. Quais foram os resultados observados após a implementação dessas mudanças? As crianças demonstraram mais interesse para a escrita?**

“Como ainda não foi implementada nenhuma mudança, também não houve resultados a observar. Continuamos apenas com as legendas nos cantinhos como principal referência escrita na sala.”